


# SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO

William Shakespeare

Tradução Rafael Raffaelli

Edição bilíngue  
Inglês e Português

 editora ufsc

Sonho de uma  
noite de verão

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor

*Luiz Carlos Cancellier de Olivo*

Vice-Reitora

*Alacoque Lorenzini Erdmann*

EDITORA DA UFSC

Diretora Executiva

*Gleisy R. B. Fachin*

Conselho Editorial

*Gleisy R. B. Fachin* (Presidente)

*Ana Lice Brancher*

*Andreia Guerini*

*Clélia Maria Lima de Mello e Campigotto*

*João Luiz Dornelles Bastos*

*Kátia Maheirie*

*Luis Alberto Gómez*

*Marilda Aparecida de Oliveira Effting*

Editora da UFSC

Campus Universitário – Trindade

Caixa Postal 476

88010-970 – Florianópolis-SC

Fone: (48) 3721-9408

[editora@contato.ufsc.br](mailto:editora@contato.ufsc.br)

[www.editora.ufsc.br](http://www.editora.ufsc.br)

William Shakespeare

# Sonho de uma noite de verão

*A midsummer night's dream*

Tradução  
Rafael Raffaelli

© 2016 Editora da UFSC

Coordenação editorial:

*Paulo Roberto da Silva*

Capa:

*Leonardo Gomes da Silva*, com imagem de William Blake,  
*Oberon, Titania and Puck with Fairies dancing* (c.1786),  
Tate Britain Collection

Editoração:

*Carla da Silva Flor*

Revisão:

*Júlio César Ramos*

Ficha Catalográfica

(Catalogação na publicação pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina)

---

S527s Shakespeare, William

Sonho de uma noite de verão / William Shakespeare ;  
tradução Rafael Raffaelli. – Florianópolis : Ed. da UFSC, 2016.

199 p.

Edição bilíngue: português e inglês.

1. Teatro – Inglês. I. Título.

CDU: 820-2

---

ISBN 978-85-328-0750-2



Este livro está sob a licença Creative Commons, que segue o princípio do acesso público à informação. O livro pode ser compartilhado desde que atribuídos os devidos créditos de autoria. Não é permitida nenhuma forma de alteração ou a sua utilização para fins comerciais.

[br.creativecommons.org](http://br.creativecommons.org)

# Sumário

Introdução

≈ 7 ≈

The persons of the play | Personagens da peça

≈ 14 | 15 ≈

Notas do tradutor

≈ 193 ≈



# Introdução

A datação de *Sonho de uma noite de verão* (*A midsummer night's dream*) é especulativa, na ausência de fontes seguras e confiáveis que determinem o ano exato de sua composição ou encenação, embora se suponha que tenha sido escrita de encomenda para as núpcias de alguma dama da nobreza próxima à Rainha Elizabeth I. As evidências que melhor permitem estabelecer uma datação aproximada advêm da comparação de seu estilo e temática com outras obras de Shakespeare.

Nesse sentido, a semelhança estilística permite incluí-la num grupo de peças, que se inicia em 1594-1595 com *Trabalhos de amores perdidos* (*Love's labour's lost*), seguida em 1595 por *Ricardo II* (*Richard II*). Em 1595-1596 teria sido composta *Romeu e Julieta* (*Romeo and Juliet*) e, nesse mesmo período, *Sonho de uma noite de verão*. A última peça desse grupo é *O mercador de Veneza* (*The merchant of Venice*) de 1596-1597. Esse grupo – com exceção de *Ricardo II* – assinala a introdução de trechos em prosa nas peças de Shakespeare, cujo principal personagem histriônico desenvolvido a partir desse recurso é o primeiro *clown* a surgir em suas obras, o tecelão Novelo (*Bottom*).

*Sonho de uma noite de verão* mantém, inclusive, uma curiosa relação com *Romeu e Julieta*, pois parece emular de forma cômica o tema da tragédia na representação burlesca da peça dentro da peça denominada *A mais lamentável comédia e a morte mais cruel de Píramo e Tisbe* (*The most lamentable comedy and most cruel death of Pyramus and Thisbe*), encenada



por uma trupe de palhaços. O *leitmotiv* é o mesmo: amantes que sofrem a interdição familiar amam-se em segredo, mas por causa de um desencontro chegam a um fim trágico, com a amante matando-se sobre o corpo do amado morto; contudo, o tom de uma e outra é totalmente diverso, como se Shakespeare estivesse se autorreferenciando ao trocar a máscara da tragédia pela da comédia.

Muitos creem que *Sonho de uma noite de verão* é a maior conquista de Shakespeare no gênero, não só pela criatividade do entrecho da comédia, como também pela ressonância arquetípica que evoca, pois nela existem mistérios que resistem às interpretações. Não por acaso, é uma das peças mais encenadas em todo o mundo, sendo, para muitos espectadores, o primeiro contato com a obra de Shakespeare.

Embora não exista uma única fonte para a peça, os relatos das *Metamorfoses* de Ovídio – obra que Shakespeare conhecia sobejamente pela tradução de Arthur Golding de 1567 – podem ser considerados a sua maior inspiração. Outra influência entre os textos clássicos é a “Vida de Teseu”, biografia literária publicada em *Vidas paralelas (Plutarch’s lives)* de Plutarco, na tradução de Thomas North originalmente publicada em 1579; essa tradução também foi fonte para outras peças de Shakespeare, como *Júlio César*, *Coriolano* e *Antônio e Cleópatra*. A história de Dido, presente na *Eneida* de Virgílio, também é brevemente citada, e a transformação de Novelo em asno ecoa as *Metamorfoses* de Apuleio.

Outro texto relevante é o *Conto do cavaleiro (Knight’s tale)* – que inicia *Os Contos da Cantuária (The Canterbury Tales)* – de Geoffrey Chaucer (c. 1343-1400) que, da mesma forma que Shakespeare, abre sua narrativa com as núpcias do duque ateniense com a rainha das Amazonas, a qual é aprisionada e trazida a Atenas após sua derrota em batalha. O mesmo conto também serviu de inspiração para outra obra de Shakespeare em parceria com John Fletcher, *Os dois*

*nobres parentes* (*The two noble kinsmen*), de 1613. Por sua vez, a inspiração de Chaucer para compor o seu conto provém do poema *Teseida* de Giovanni Boccaccio (1313-1375).

O personagem Oberon, rei das fadas, é citado em *O livro do duque Huon de Bordeaux* (*The book of duke Huon of Bordeaux*) – texto do século XIII do gênero denominado *Bibliothèque bleue* – traduzido do francês por Lord Berners entre 1533 e 1542; também é mencionado no poema de Edmund Spenser (1552/1553-1599), *A rainha das fadas* (*The faerie queene*). Oberon é a tradução francesa para Alberich, feiticeiro e rei dos elfos na mitologia germânica e nas lendas épicas da dinastia merovíngia, sendo ainda um dos personagens de *Canção dos Nibelungos* (*Nibelungenlied*), epopeia medieval concebida no século XIII.

Essas referências literárias e míticas são apenas o pano de fundo sobre o qual Shakespeare modula sua trama, pois as emprega com absoluta liberdade e sem se comprometer com nenhuma delas, amalgamando-as com histórias (o homem da lua) e personagens do folclore inglês, como é o caso do *trickster* Puck (*Robin Goodfellow*).

Exemplar nesse aspecto é o casal de deuses, Titânia e Oberon, que possui uma evidente conexão com a Índia, como se essa fosse a sua origem, embora inexista referência a ela nas *Metamorfoses* de Ovídio ou nas obras literárias e nos mitos em que Oberon é citado. A Índia é mencionada quatro vezes na peça – mais que em qualquer outra obra de Shakespeare – e essa associação é fruto exclusivo de sua imaginação. Sem dúvida, o interesse pela Índia na Inglaterra da época pode ser avaliado pela carta que Elizabeth I enviou ao imperador mogol Akbar, o Grande, em 1585; todavia, não se pode esperar coerência nesse sentido numa peça que transcorre em Atenas, na qual os deuses evocados pelos personagens pertencem ao panteão romano. Pode-se arguir, então, que o intuito de Shakespeare não seria referenciar-se propriamente

a uma divindade helenística, romana ou hindu, ou mesmo estabelecer uma correlação entre elas, mas antes construir personagens arquetípicos com função dramática numa urdidura onde realidade e sonho se confundem.

E, nesse sentido simbólico, é Vênus, como corpo celeste e como a deusa homônima – auxiliada pelo seu filho Cupido – que rege, em conjunção com a lua, o desenrolar da trama, cujo tema central trata das vicissitudes da escolha amorosa.

A edição utilizada como base da presente tradução foi a de R. A. Foakes (2012) para a coleção *The New Cambridge Shakespeare*, publicada pela *Cambridge University Press*, cotejada com a edição de P. Holland (2008) para a coleção *The Oxford Shakespeare*, publicada pela *Oxford University Press*. Ambas as edições são provenientes do *Primeiro Quarto* (Q1), impresso provavelmente por Richard Bradock em 1600, que é considerado o texto padrão da peça.

O *Segundo Quarto* (Q2) foi uma reimpressão de Q1 realizada por William Jaggard em 1619, o qual também esteve envolvido na publicação do *Primeiro Fólio* (F1) em 1623, em que o texto de *Sonho de uma noite de verão* deriva de Q2, com algumas correções e adições.

As diversas disparidades entre Q1 e F1 são motivo de controvérsia entre os críticos e editores, e a principal questão refere-se ao nome do personagem que atua como Mestre de Cerimônias em 5.1. Em Q1 o personagem não é nomeado e não há menção a Egeu depois de 4.1; já em F1, é Egeu que aparece como Mestre de Cerimônias. Por uma questão de coerência, manteve-se na tradução essa função alocada a Filóstrato, pois aparentemente ele já a ocupava em 1.1, em conformidade com a edição de R. A. Foakes supracitada.

O projeto tradutório contemplou a variação do original entre verso branco, verso rimado e prosa, com o emprego de uma dicção contemporânea. Os versos metrificados em pentâmetros iâmbicos no original foram traduzidos em

metrificação irregular, com a predominância de decassílabos, preservando-se as rimas.

A métrica exerce um papel secundário na tradução, pois considereei mais relevante preservar a poética e a elegância vernacular, por meio de uma expressão linguística diversificada e refinada, do que ater-me a uma amarra formal unicamente por razões estilísticas.

Além disso, o texto traduzido corresponde linha a linha ao original, buscando soluções criativas e originais, como, por exemplo, as denominações das fadas de Titânia.

Complementando a tradução, 82 notas buscam esclarecer aspectos controversos ou obscuros do texto, provendo o leitor com informações ou interpretações que contribuem para uma melhor fruição da peça.

Rafael Raffaelli





# Sonho de uma noite de verão



# The persons of the play

THESEUS, *Duke of Athens*

HIPPOLYTA, *Queen of the Amazons, betrothed to Theseus*

EGEUS, *father of Hermia*

LYSANDER, *in love with Hermia*

DEMETRIUS, *preferred by Egeus as match for Hermia*

HERMIA, *in love with Lysander*

HELENA, *in love with Demetrius*

PHILOSTRATE, *Master of The Revels at the court of Theseus*

OBERON, *King of the Fairies*

TITANIA, *Queen of the Fairies*

PUCK or ROBIN GOODFELLOW, *Oberon's jester and attendant*

PEASEBLOSSOM

COBWEB

MOTH

*Fairies attending on Titania*

MUSTARDSEED

A FAIRY, *in the service of Titania*

Peter QUINCE, *carpenter (Prologue in the play of 'Pyramus and Thisbe')*

Nick BOTTON, *weaver (Pyramus)*

Francis FLUTE, *bellows-mender (Thisbe)*

Tom SNOOT, *tinker (Wall)*

Robin STARVELING, *tailor (Moonshine)*

SNUG, *joiner (Lion)*

*'Lords and Attendants' on Theseus and Hippolyta*

# Personagens da peça

TESEU, *Duque de Atenas*

HIPÓLITA, *Rainha das Amazonas, noiva de Teseu*

EGEU, *pai de Hérnia*

LISANDRO, *apaixonado por Hérnia*

DEMÉTRIO, *preferido por Egeu como pretendente de Hérnia*

HÉRMIA, *apaixonada por Lisandro*

HELENA, *apaixonada por Demétrio*

FILÓSTRATO, *Mestre de Cerimônias na corte de Teseu*

OBERON, *Rei das Fadas*

TITÂNIA, *Rainha das Fadas*

PUCK ou ROBIN BOM-COMPANHEIRO, *bobo e serviçal de Oberon*

FLORERVILHA

TEIARANHA

MARIPOSA

*Fadas a serviço de Titânia*

SEMOSTARDA

UMA FADA, *a serviço de Titânia*

Pedro CUNHA, *carpinteiro (Prólogo na peça 'Píramo e Tisbe')*

Nico NOVELO, *tecelão (Píramo)*

Chico FLAUTA, *remendão de foles (Tisbe)*

Tom BICO, *funileiro (Muro)*

Robin FAMINTO, *alfaiate (Luar)*

JUSTO, *marceneiro (Leão)*

*"Nobres e Serviçais" de Teseu e Hipólita*



**1.1** *Enter* THESEUS, HIPPOLYTA, PHILOSTRATE, *with others*

THESEUS

Now, fair Hippolyta, our nuptial hour  
 Draws on apace; four happy days bring in  
 Another moon – but O, methinks, how slow  
 This old moon wanes! She lingers my desires  
 Like to a stepdame or a dowager  
 Long withering out a young man's revenue.

HYPPOLITA

Four days will quickly steep themselves in night;  
 Four nights will quickly dream away the time;  
 And then the moon, like to a silver bow  
 New bent in heaven, shall behold the night  
 Of our solemnities.

10

16

THESEUS

Go, Philostrate,  
 Stir up the Athenian youth to merriments,  
 Awake the pert and nimble spirit of mirth;  
 Turn melancholy forth to funerals;  
 The pale companion is not for our pomp.

*Exit Philostrate*

Hippolyta, I wooed thee with my sword,  
 And won thy love doing thee injuries;  
 But I will wed thee in another key,  
 With pomp, with triumph, and with revelling.

20

*Enter* EGEUS *and his daughter* HERMIA, LYSANDER  
*and* DEMETRIUS

EGEUS

Happy be Theseus, our renownèd Duke!

THESEUS

Thanks, good Egeus. What's the news with thee?

TESEU

Bela Hipólita, nosso enlace  
Avizinha-se. Quatro dias<sup>2</sup> trarão  
A lua nova – mas, penso, como tarda  
A minguar a velha lua! Adia meu anseio  
Como fazem a madrasta ou a viúva  
Que retêm os bens do jovem herdeiro.

HIPÓLITA

Quatro dias logo se abismam em noites,  
Quatro noites, sonha-se um tempo breve;<sup>3</sup>  
Então, a lua, tal qual arco prateado<sup>4</sup>  
10 Recém-curvo no céu, verá a noite  
De nossas cerimônias.

TESEU

Vá, Filóstrato,<sup>5</sup>  
Conclame os jovens de Atenas à festa,  
Desperte o espírito da alegria.  
Deixe a tristeza para os funerais,  
Essa fria presença não nos convém.

*Sai Filóstrato*

Hipólita, cortejei-a com a espada,  
E conquistei o seu amor ferindo-a.  
Mas a desposarei em outro tom,  
20 Em triunfo e com comemorações.  
*Entram* EGEU e sua filha HÉRMIA, LISANDRO e  
DEMÉTRIO

EGEU

Salve ó Teseu, renomado Duque!

TESEU

Grato, bom Egeu. E quais são as novas?

## 1.1 EGEUS

Full of vexation come I, with complaint  
 Against my child, my daughter Hermia.  
 Stand forth Demetrius! – My noble lord,  
 This man hath my consent to marry her.  
 Stand forth Lysander! – And, my gracious Duke,  
 This hath bewitched the bosom of my child.  
 Thou, thou, Lysander, thou hast given her rhymes,  
 And interchanged love-tokens with my child. 30  
 Thou hast by moonlight at her window sung  
 With feigning voice verses of feigning love,  
 And stolen the impression of her fantasy  
 With bracelets of thy hair, rings, gauds, conceits,  
 Knacks, trifles, nosegays, sweetmeats – messengers  
 Of strong prevailment in unhardened youth;  
 With cunning hast thou filched my daughter's heart,  
 Turned her obedience, which is due to me,  
 To stubborn harshness. And, my gracious Duke,  
 Be it so she will not here, before your grace, 40  
 Consent to marry with Demetrius,  
 I beg the ancient privilege of Athens:  
 As she is mine, I may dispose of her –  
 Which shall be either to this gentleman  
 Or to her death, according to our law  
 Immediately provided in that case.

## THESEUS

What say you, Hermia? Be advised, fair maid:  
 To you your father should be as a god,  
 One that composed your beauties, yea, and one  
 To whom you are but a form in wax, 50  
 By him imprinted, and within his power  
 To leave the figure or disfigure it.  
 Demetrius is a worthy gentleman.

## EGEU

Venho, envergonhado, prestar queixa  
 Contra minha cria, minha filha, Hérnia.<sup>6</sup>  
 Adiante, Demétrio! – Nobre senhor,  
 Consinto que este se case com ela.  
 Adiante, Lisandro! – Gracioso Duque,  
 E este lhe enfeitiçou o coração.  
 Você, você, Lisandro, deu-lhe versos  
 30 E trocou provas de amor com ela,  
 Cantou à luz da lua sob a sua janela  
 Com a voz suave do falso amor;  
 Cativou a afeição de sua fantasia  
 Com cachos de cabelo, anéis, enfeites,  
 Ramalhetes e doces – portadores  
 De influência sobre a jovial candura.  
 Com astúcia roubou-lhe o coração,  
 E a obediência a mim devida alterou-a  
 Em rude teimosia. E, gracioso Duque,  
 40 Se ela aqui, ante a Sua Graça,  
 Não assentir em casar-se com Demétrio,  
 Invoco o antigo atributo de Atenas:  
 Como é minha, dela posso dispor –  
 Tanto dá-la a este cavalheiro  
 Ou à morte, conforme a nossa lei,  
 Imposta de imediato neste caso.

## TESEU

O que diz, Hérnia? Que fique bem claro:  
 Para você seu pai é como um deus,  
 Sim, aquele que compôs suas belezas,  
 50 Quando você era só uma forma em cera  
 Que ele moldou e está em seu arbítrio  
 Manter a figura ou desfigurá-la.  
 Demétrio é um valoroso cavalheiro.

1.1 HERMIA  
So is Lysander.

THESEUS  
In himself he is;  
But in this kind, wanting your father's voice,  
The other must be held the worthier.

HERMIA  
I would my father looked but with my eyes.

THESEUS  
Rather your eyes must with his judgement look.

HERMIA  
I do entreat your grace to pardon me. 60  
I know not by what power I am made bold,  
Nor how it may concern my modesty  
In such a presence here to plead my thoughts,  
But I beseech your grace that I may know  
The worst that may befall me in this case,  
If I refuse to wed Demetrius.

THESEUS  
Either to die the death, or to abjure  
For ever the society of men.  
Therefore, fair Hermia, question your desires,  
Know of your youth, examine well your blood, 70  
Whether, if you yield not to your father's choice,  
You can endure the livery of a nun,  
For aye to be in shady cloister mew'd,  
To live a barren sister all your life,  
Chanting faint hymns to the cold fruitless moon.  
Thrice blessèd they that master so their blood  
To undergo such maiden pilgrimage;  
But earthlier happy is the rose distilled  
Than that which, withering on the virgin thorn,  
Grows, lives, and dies in single blessedness. 80

HÉRMIA

E Lisandro também.

TESEU

Em si, ele é;

Mas, sem a aprovação de seu pai,

Demétrio enseja muito mais mérito.

HÉRMIA

Queria que meu pai visse com meus olhos.

TESEU

Melhor, se vissem pelo juízo<sup>7</sup> dele.

HÉRMIA

60 Rogo à Sua Graça que me perdoe.  
 Não sei qual força me torna ousada,  
 Nem como a modéstia me permite  
 Arguir minhas ideias em tal presença,  
 Mas rogo à Sua Graça que me esclareça  
 Do pior que me poderá acontecer  
 Se me recusar a desposar Demétrio.

TESEU

Ser condenada à morte ou abjurar  
 Para sempre do convívio humano.  
 Assim, Hércia, perscrute seus desejos,  
 70 E examine bem seus sentimentos,  
 Se não ceder à escolha de seu pai,  
 Terá que usar o hábito de monja,  
 Em um claustro sombrio enclausurada,  
 Para viver uma existência estéril,  
 A entoar hinos à lua infértil e fria.  
 Benditas as que o sangue assim refreiam,  
 Sofrendo tal provação virginal;  
 Mais feliz é a rosa destilada,  
 Que aquela que, a murchar no casto espinho,  
 80 Vive e morre no estrito celibato.

## 1.1 HERMIA

So will I grow, so live, so die, my lord,  
 Ere I will yield my virgin patent up  
 Unto his lordship, whose unwishèd yoke  
 My soul consents not to give sovereignty.

## THESEUS

Take time to pause, and by the next new moon –  
 The sealing-day betwixt my love and me  
 For everlasting bond of fellowship,  
 Upon that day either prepare to die  
 For disobedience to your father's will,  
 Or else to wed Demetrius, as he would,  
 Or on Diana's altar to protest  
 For aye austerity and single life.

90

## DEMETRIUS

Relent, sweet Hermia; and, Lysander, yield  
 Thy crazèd title to my certain right.

## LYSANDER

You have her father's love, Demetrius;  
 Let me have Hermia's – do you marry him.

## EGEUS

Scornful Lysander, true, he hath my love;  
 And what is mine love shall render him,  
 And she is mine, and all my right of her  
 I do estate unto Demetrius.

100

LYSANDER (*to Theseus*)

I am, my lord, as well-derived as he,  
 As well-possessed: my love is more than his,  
 My fortunes every way as fairly ranked,  
 If not with vantage, as Demetrius';  
 And, which is more than all these boasts can be,  
 I am beloved of beauteous Hermia.

## HÉRMIA

Que assim eu viva e morra, Senhor,  
A ter que ceder minha virgindade  
Ao domínio dele, e a tal jugo  
Minha alma não aceita se submeter.

## TESEU

Pense um momento, e na próxima lua –  
Que selará entre mim e meu amor  
Uma eterna promessa de confiança –  
Nesse dia prepare-se para a morte  
Por afrontar o intuito de seu pai,  
90 Ou decida-se a desposar Demétrio,  
Ou então no altar de Diana jurar  
Para sempre virtude e vida casta.

## DEMÉTRIO

Acalme-se, Hércia; e, Lisandro, ceda  
Seu louco desígnio ao meu direito.

## LISANDRO

Você tem o amor do pai, Demétrio;  
Eu o de Hércia – case-se com ele.

## EGEU

Insolente, ele tem o meu amor,  
E aquilo que é meu, meu amor dará a ele;  
E ela é minha, e todo o meu direito  
100 Transmito a Demétrio.

## LISANDRO

Eu sou tão bem-nascido quanto ele,  
Tão rico quanto: mas meu amor é maior.  
Minhas posses são em tudo semelhantes,  
Ou até maiores que as de Demétrio;  
E, o que suplanta essas bravatas,  
É ser amado pela bela Hércia.



1.1 Why should not I then prosecute my right?  
 Demetrius, I'll avouch it to his head,  
 Made love to Nedar's daughter, Helena,  
 And won her soul; and she, sweet lady, dotes, 110  
 Devoutly dotes, dotes in idolatry,  
 Upon this spotted and inconstant man.

## THESEUS

I must confess that I have heard so much,  
 And with Demetrius thought to have spoke thereof;  
 But, being overfull of self-affairs,  
 My mind did lose it. But, Demetrius, come,  
 And come, Egeus. You shall go with me.  
 I have some private schooling for you both.  
 For you, fair Hermia, look you arm yourself  
 To fit your fancies to your father's will, 120  
 Or else the law of Athens yields you up –  
 Which by no means we may extenuate –  
 To death or to a vow of single life.  
 Come, my Hippolyta; what cheer, my love?  
 Demetrius and Egeus, go along.  
 I must employ you in some business  
 Against our nuptial, and confer with you  
 Of something nearly that concerns yourselves.

## EGEUS

With duty and desire we follow you.  
*Exeunt all but Lysander and Hermia*

## LYSANDER

How now, my love? Why is your cheek so pale?  
 How chance the roses there do fade so fast? 130

## HERMIA

Belike for want of rain, which I could well  
 Beteem them from the tempest of my eyes.

Por que não perseguir o meu direito?  
 Demétrio – e digo isto na sua cara –  
 Cortejou a filha de Nedar, Helena,  
 110 E conquistou sua alma; e ela adora,  
 Adora com devoção, e idolatra  
 Esse homem infame e inconstante.

#### TESEU

Eu confesso que já escutei muito,  
 E a Demétrio pensei falar disso;  
 Mas, ocupado por questões pessoais,  
 Esqueci-me. Porém, Demétrio, venha,  
 E venha junto, Egeu. Venham comigo.  
 Tenho algumas instruções a dar-lhes.  
 E quanto a você, Hércia, prepare-se  
 120 Para aceitar a intenção de seu pai,  
 Ou então pela lei sujeitar-se-á –  
 A qual não se poderá atenuar –  
 À morte ou, quem sabe, ao celibato.  
 Venha, Hipólita; o que há, amor?<sup>8</sup>  
 Demétrio e Egeu, venham comigo.  
 Tenho que dar-lhes algumas tarefas  
 Prévias às nossas núpcias e tratar  
 De algo íntimo que lhes diz respeito.

#### EGEU

Com dever e zelo o seguiremos.

*Saem todos menos Lisandro e Hércia*

#### LISANDRO

130 Por que está tão pálida, meu amor?  
 Podem tais rosas fenecer tão rápido?

#### HÉRMIA

Por falta de chuva, que eu poderia  
 Prover pela tempestade em meus olhos.

1.1 LYSANDER

Ay me! For aught that I could ever read,  
 Could ever hear by tale or history,  
 The course of true love never did run smooth;  
 But either it was different in blood –

HERMIA

O cross! Too high to be enthralled to low.

LYSANDER

Or else misgraftèd in respect of years –

HERMIA

O spite! Too old to be engaged to young.

140

LYSANDER

Or else it stood upon the choice of friends –

HERMIA

O hell, to choose love by another's eyes!

LYSANDER

Or, if there were a sympathy in choice,  
 War, death, or sickness did lay siege to it,  
 Making it momentany as a sound,  
 Swift as a shadow, short as any dream,  
 Brief as the lightning in the collied night,  
 That in a spleen unfolds both heaven and earth,  
 And, ere a man hath power to say 'Behold!'  
 The jaws of darkness do devour it up.  
 So quick bright things come to confusion.

150

HERMIA

If then true lovers have been ever crossed,  
 It stands as an edict in destiny.  
 Then let us teach our trial patience,  
 Because it is a customary cross,  
 As due to love as thoughts, and dreams, and sights,  
 Wishes, and tears – poor fancy's followers.

LISANDRO

Ai de mim! Em tudo o que já li  
Ou que ouvi por lendas ou histórias,  
O verdadeiro amor nunca foi suave;  
Seja pela diferença de nível –

HÉRMIA

Ó cruz! Muito alto para se aviltar.

LISANDRO

Ou então pela diferença de idade –

HÉRMIA

140 Ó despeito! O velho não se une ao jovem.

LISANDRO

Ou então pela escolha dos parentes –

HÉRMIA

Ó inferno, anuir amar ao olhar alheio!

LISANDRO

Ou, se havia acordo na escolha,  
Guerra, morte ou doença assediavam,  
Fazendo-o instantâneo como um som,  
Uma sombra ligeira, sonho súbito,  
Breve como o raio na noite negra,  
Que num ímpeto revela céu e terra  
E antes que se possa dizer “Olha!”,  
150 As presas da escuridão o devoraram.  
Assim o brilho fugaz descai em caos.

HÉRMIA

Se o amor verdadeiro sempre se frustra,  
É por certo um ditame do destino.  
Ensinemos paciência à provação,  
Pois se trata de uma aflição comum,  
Como ao amor, devaneios, sonhos, suspiros,  
Desejos, lágrimas e fantasias.

1.1 LYSANDER

A good persuasion. Therefore hear me, Hermia:  
 I have a window aunt, a dowager,  
 Of great revenue, and she hath no child. 160  
 From Athens is her house remote seven leagues;  
 And she respects me as her only son.  
 There, gentle Hermia, may I marry thee;  
 And to that place the sharp Athenian law  
 Cannot pursue us. If thou lov'st me, then  
 Steal forth thy father's house tomorrow night,  
 And in the wood, a league without the town,  
 Where I did meet thee once with Helena  
 To do observance to a morn of May,  
 There will I stay for thee. 170

HERMIA

My good Lysander,  
 I swear to thee by Cupid's strongest bow,  
 By his best arrow with the golden head,  
 By the simplicity of Venus' doves,  
 By that which knitteth souls and prospers loves,  
 And by that fire which burned the Carthage queen  
 When the false Trojan under sail was seen,  
 By all the vows that ever men have broke –  
 In number more than ever women spoke –  
 In that same place thou hast appointed me,  
 Tomorrow truly will I meet with thee. 180

LYSANDER

Keep promise, love. Look, here comes Helena.  
*Enter HELENA*

HERMIA

God speed, fair Helena! Whither away?

LISANDRO

Bem persuasivo. Então me escute, Hérnia:  
Tenho uma tia viúva, herdeira  
160 De grandes posses, que não tem filhos.  
De Atenas sua casa está a sete léguas,  
E ela diz que sou seu único filho.  
Lá, Hérnia, eu poderei desposá-la;  
Nesse lugar, a dura lei ateniense  
Não nos poderá alcançar. Se me ama,  
Fuja da casa de seu pai amanhã.  
E no bosque, a uma légua da cidade,  
Onde a encontrei uma vez com Helena  
Nos sacros ritos matinais de maio,<sup>9</sup>  
170 Lá a esperarei.

HÉRMIA

Meu bom Lisandro,  
Juro pelo forte arco de Cupido,  
Pela sua flecha de ponta dourada,<sup>10</sup>  
Pelas inocentes pombas de Vênus,<sup>11</sup>  
Pelo que une as almas e o amor instiga,  
E pelo fogo<sup>12</sup> que abrasou Cartago  
Enquanto o troiano velejava ao largo,  
Pelos votos que os homens romperam –  
Mais do que as mulheres já prometeram –  
180 Como me instruiu, nesse antigo lugar,  
Amanhã com você irei me encontrar.

LISANDRO

Cumpra a promessa, amor. Aí vem Helena.  
*Entra HELENA*

HÉRMIA

Bela Helena! Que pressa é essa?

1.1 HELENA

Call you me fair? That 'fair' again unsay.  
 Demetrius loves your fair – O happy fair!  
 Your eyes are lodestars, and your tongue's sweet air  
 More tuneable than lark to shepherd's ear,  
 When wheat is green, when hawthorn buds appear.  
 Sickness is catching. O, were favour so,  
 Your words I catch, fair Hermia, ere I go;  
 My ear should catch your voice, my eye your eye,  
 My tongue should catch your tongue's sweet melody.  
 Were the world mine, Demetrius being bated,  
 The rest I'd give to be to you translated.  
 O, teach me how you look, and with what art  
 You sway the motion of Demetrius' heart.

190

HERMIA

I frown upon him; yet he loves me still.

HELENA

O that your frowns would teach my smiles such skill!

HERMIA

I give him curses; yet he gives me love.

HELENA

O that my prayers could such affection move!

200

HERMIA

The more I hate, the more he follows me.

HELENA

The more I love, the more he hateth me.

HERMIA

His folly, Helena, is no fault of mine.

HELENA

None but your beauty; would that fault were mine!

HELENA

190 Chamou-me bela? Desdiga depressa.  
Demétrio ama a sua beleza ditosa!  
Olhos que são estrelas e voz maviosa,  
Qual cotovia ao ouvido do pastor,  
Quando ressurgem os botões de flor.  
Doença pega. Oh, fosse a graça assim,  
Suas palavras contagiariam a mim.  
Teria a sua voz, meu olho o seu seria,  
Minha língua o som da sua expressaria.  
O mundo, menos Demétrio querido,  
Deixaria que lhe fosse transferido.  
Oh, ensine-me com que artifício  
Prendeu Demétrio desde o início.

HÉRMIA

Olho-o com desdém, mas ele ainda me ama.

HELENA

Por esse olhar de desdém meu ser clama!

HÉRMIA

Insulto-o e ele me dá seu amor completo.

HELENA

200 Oh, se eu incitasse tal afeto!

HÉRMIA

Quanto mais o odeio, mais me molesta.

HELENA

Quanto mais o amo, mais me evita.

HÉRMIA

Essa loucura não é culpa minha.

HELENA

Você é bela: e essa beleza não é minha!



1.1 HERMIA

Take comfort: he no more shall see my face.  
 Lysander and myself will fly this place.  
 Before the time I did Lysander see  
 Seemed Athens as a paradise to me.  
 O then, what graces in my love do dwell,  
 That he hath turned a heaven unto a hell?

210

LYSANDER

Helen, to you our minds we will unfold:  
 Tomorrow night, when Phoebe doth behold  
 Her silver visage in the watery glass,  
 Decking with liquid pearl the bladed grass –  
 A time that lovers' flights doth still conceal –  
 Through Athens' gates have we devised to steal.

HERMIA

And in the wood where often you and I  
 Upon faint primrose beds were wont to lie,  
 Emptying our bosoms of their counsel sweet,  
 There my Lysander and myself shall meet,  
 And thence from Athens turn away our eyes  
 To seek new friends and stranger companies.  
 Farewell, sweet playfellow; pray thou for us,  
 And good luck grant thee thy Demetrius.  
 Keep word, Lysander; we must starve our sight  
 From lovers' food till morrow deep midnight.

220

LYSANDER

I will, my Hermia.

*Exit Hermia*

Helena, adieu.

As you on him, Demetrius dote on you.

*Exit Lysander*

HÉRMIA

210 Ânimo! Ele não verá mais meu rosto.  
 Eu e Lisandro a fugir estamos dispostos.  
 Antes que eu o tivesse conhecido,  
 Atenas era o paraíso revivido.  
 Mas que encantos em meu amor eterno  
 Transformaram o céu em um inferno?

LISANDRO

Helen,<sup>13</sup> nosso íntimo iremos revelar:  
 Amanhã à noite, ao Febe<sup>14</sup> mirar  
 Sua argêntea face na água espelhada,  
 Pérolas em gotas, a relva ornada –  
 Na hora mais propícia aos amantes –  
 De Atenas estaremos distantes.

HÉRMIA

220 No bosque onde fazíamos, testa a testa,  
 Sobre as pálidas primulas a sesta,  
 A aliviar o peito de seus segredos,  
 Lá meu Lisandro e eu iremos ao degrado;  
 E, quando Atenas não mais for vista,  
 Encontraremos companhias benquistas.  
 Adeus, doce amiga; ore por nós,  
 E com Demétrio desate seus nós.  
 Bem, Lisandro, fique distante o olhar  
 Dos amantes até a meia-noite soar.

LISANDRO

Cumprirei o combinado, minha Hérnia.

Helena, adeus.

Que Demétrio a adore, como você a ele.

*Sai Hérnia*

*Sai Lisandro*

## 1.1 HELENA

How happy some o'er other some can be! 230  
 Through Athens I am thought as fair as she.  
 But what of that? Demetrius thinks not so;  
 He will not know what all but he do know.  
 And as he errs, doting on Hermia's eyes,  
 So I, admiring of his qualities.  
 Things base and vile, holding no quantity,  
 Love can transpose to form and dignity.  
 Love looks not with the eyes, but with the mind,  
 And therefore is winged Cupid painted blind.  
 Nor hath love's mind of any judgement taste; 240  
 Wings, and no eyes figure unheedy haste;  
 And therefore is love said to be a child  
 Because in choice he is so oft beguiled.  
 As waggish boys in game themselves forswear,  
 So the boy Love is perjured everywhere.  
 For, ere Demetrius looked on Hermia's eyne,  
 He hailed down oaths that he was only mine,  
 And when this hail some heat from Hermia felt,  
 So he dissolved, and showers of oaths did melt.  
 I will go tell him of fair Hermia's flight: 250  
 Then to the wood will he, tomorrow night,  
 Pursue her; and for this intelligence,  
 If I have thanks it is a dear expense;  
 But herein mean I to enrich my pain,  
 To have his sight thither, and back again.

*Exit*

## HELENA

230 Como a felicidade a uns se revela!  
Eu sou tida tão bela quanto ela.  
Mas e daí? Demétrio assim não pensa;  
O que todos sabem, ele dispensa.  
E errou, louco pelos olhos de Hérnia,  
Tal como eu, que pelos seus dons fremia.  
Às coisas vis, sem a menor valia,  
O amor confere ordem à anomalia.  
Se o amor não olha, mas vê pela mente,  
O Cupido alado e cego é coerente.  
240 Falta à mente do amante julgamento;  
Asas, sem olhos, são o açodamento  
E, por isso, o amor é dito uma criança,  
Pois ao escolher, ao engano se lança.  
Os meninos travessos mentem tanto,  
Assim o Amor é traído em todo canto.  
Demétrio por Hérnia perdeu o siso,  
Suas juras caíam em mim feito granizo;  
E esse granizo sentiu o calor dela,  
Dissolveu-se e a chuva não mais gela.  
250 Direi a ele como Hérnia fugirá  
E até o bosque amanhã à noite ele irá  
Persegui-la; e por esse informe justo,  
Se me for grato será a um alto custo;  
Com isso irei aumentar minha dor,  
Mas obter sua atenção tem seu valor.

- 1.2 Enter *QUINCE* the Carpenter, and *SNUG* the joiner, and *BOTTOM* the weaver, and *FLUTE* the bellows-mender and *SNOOT* the tinker, and *STARVELING* the tailor

QUINCE

Is all our company here?

BOTTOM

You were best to call them generally, man by man, according to the scrip.

QUINCE

Here is the scroll of every man's name which is thought fit through all Athens to play in our interlude before the Duke and the Duchess on his wedding day at night.

BOTTOM

First, good Peter Quince, say what the play treats on; then read the names of the actors; and so grow to a point.

QUINCE

Marry, our play is 'The Most Lamentable Comedy and Most Cruel Death of Pyramus and Thisbe'.

10

BOTTOM

A very good piece of work, I assure you, and a merry. Now, good Peter Quince, call forth your actors by the scroll. Masters, spread yourselves.

QUINCE

Answer as I call you. Nick Bottom, the weaver?

BOTTOM

Ready. Name what part I am for, and proceed.

QUINCE

You, Nick Bottom, are set down for Pyramus.

BOTTOM

What is Pyramus? A lover or a tyrant?

1.2 *Entram CUNHA, o carpinteiro, JUSTO, o marceneiro, NOVELO, o tecelão, FLAUTA, o remendão de foles, BICO, o funileiro, e FAMINTO, o alfaiate*

CUNHA

Nossa companhia está toda aqui?

NOVELO<sup>15</sup>

Faria melhor chamá-los juntos, um por um, conforme o papel.

CUNHA

Aqui está a lista com os nomes de cada homem considerado capaz por toda Atenas para atuar em nosso interlúdio ante o Duque e a Duquesa no dia de suas núpcias à noite.

NOVELO

Primeiro, bom Pedro Cunha, diga do que trata a peça; então leia os nomes dos atores para chegar à conclusão.

CUNHA

10 Claro, nossa peça é “A mais lamentável comédia e a morte mais cruel de Píramo e Tisbe”.<sup>16</sup>

NOVELO

Um trabalho muito bom, posso lhe assegurar, e alegre. Agora, bom Pedro Cunha, chame os atores pelo papel. Mestres, espalhem-se.

CUNHA

Respondam quando eu chamar. Nico Novelo, o tecelão?

NOVELO

Pronto. Nomeie o papel que me cabe e continue.

CUNHA

A você, Nico Novelo, está atribuído Píramo.

NOVELO

Quem é Píramo? Um amante ou um tirano?

1.2 QUINCE

A lover that kills himself, most gallant, for love.

BOTTOM

That will ask some tears in the true performing of it. If I do it, let the audience look to their eyes: I will move storms, I will condole, in some measure. To the rest – yet my chief humour is for a tyrant. I could play Ercles rarely, or a part to tear a cat in, to make all split: 20

The raging rocks  
And shivering shocks  
Shall break the locks  
Of prison gates,  
And Phibbus' car  
Shall shine from far  
And make and mar  
The foolish Fates. 30

This was lofty. Now, name the rest of the players. – This is Ercles' vein, a tyrant's vein; a lover is more condoling.

QUINCE

Francis Flute, the bellows-mender?

FLUTE

Here, Peter Quince.

QUINCE

Flute, you must take Thisbe on you.

FLUTE

What is Thisbe? A wandering knight?

QUINCE

It is the lady that Pyramus must love.

FLUTE

Nay, faith, let not me play a woman: I have a beard coming. 40

CUNHA

Um amante que se mata, da forma mais galante, por amor.

NOVELO

20 Isso pedirá algumas lágrimas para ser mais bem representado.  
Se eu o fizer, que a audiência cuide bem de seus olhos:  
provocarei tempestades, lamentar-me-ei na medida certa –  
embora esteja mais para tirano. Poderia representar Ercles<sup>17</sup>  
de maneira notável e esbravejar e fazer tudo se romper:

Em fúria a rocha  
Que a tremer racha  
Rompe o que fecha  
Portões de prisão.  
E o carro de Apolo  
Tão longe do solo  
30 Não dará consolo  
Ao fado malsão.

Isso foi pomposo – essa é a veia de Ercles, a veia de um tirano; um amante é mais plangente. Agora nomeie o resto dos atores.

CUNHA

Chico Flauta, o remendão de foles?

FLAUTA

Aqui, Pedro Cunha.

CUNHA

Flauta, você fica com Tisbe.

FLAUTA

Quem é Tisbe? Um cavaleiro andante?

CUNHA

É a dama que Píramo deve amar.

FLAUTA

40 Não, juro, não me ponha num papel de mulher: cresce-me a barba.



1.2

QUINCE

That's all one. You shall play it in a mask, and you may speak as small as you will.

BOTTOM

And I may hide my face, let me play Thisbe too. I'll speak in a monstrous little voice: 'Thisne, Thisne!' – 'Ah, Pyramus, my lover dear, thy Thisbe dear, and lady dear.'

QUINCE

No, no; you must play Pyramus; and Flute, you Thisbe.

BOTTOM

Well, proceed.

QUINCE

Robin Starveling, the tailor?

50

STARVELING

Here, Peter Quince.

QUINCE

Robin Starveling, you must play Thisbe's mother. Tom Snout, the tinker?

SNOUT

Here, Peter Quince.

QUINCE

You, Pyramus' father; myself, Thisbe's father. Snug the joiner, you the lion's part; and I hope here is a play fitted.

SNUG

Have you the lion's part written? Pray you, if it be, give it me; for I am slow of study.

QUINCE

You may do it extempore; for it is nothing but roaring.

60

CUNHA

Não importa. Representará com uma máscara e deverá falar tão agudo quanto possa.

NOVELO

Se puder esconder o rosto, deixe-me fazer Tisbe também. Falarei com uma voz monstruosamente fina: “Tisne, Tisne!” – “Ah, Píramo, meu adorado, sou sua querida Tisbe e querida dama”.

CUNHA

Não, não, você fará Píramo; e, Flauta, você fará Tisbe.

NOVELO

Bem, continue.

CUNHA

50 Robin Faminto,<sup>18</sup> o alfaiate?

FAMINTO

Aqui, Pedro Cunha.

CUNHA

Robin Faminto, você fará a mãe de Tisbe.<sup>19</sup> Tom Bico, o funileiro?

BICO

Aqui, Pedro Cunha.

CUNHA

Você fará o pai de Píramo; eu, o pai de Tisbe. Justo, o marceneiro, fará a parte do leão e espero que a peça esteja pronta.

JUSTO

Você tem a parte do leão escrita? Peço-lhe, se a tiver, que me entregue, pois demoro a decorar.

CUNHA

60 Pode fazer de improviso, pois não é nada mais que rugir.

## 1.2 BOTTOM

Let me play the lion too. I will roar that I will do any man's heart good to hear me. I will roar that I will make the Duke say 'Let him roar again, let him roar again.'

## QUINCE

And you should do it too terribly, you would fright the Duchess and the ladies that they would shriek; and that were enough to hang us all.

## ALL THE REST

That would hang us, every mother's son.

## BOTTOM

I grant you, friends, if you should fright the ladies out of their wits they would have no more discretion but to hang us; but I will aggravate my voice so that I will roar you as gently as any sucking dove. I will roar you an 'twere any nightingale. 70

## QUINCE

You can play no part but Pyramus; for Pyramus is a sweet-faced man, a proper man as one shall see in a summer's day, a most lovely, gentlemanlike man: therefore you must needs play Pyramus.

## BOTTOM

Well, I will undertake it. What beard were I best to play it in?

## QUINCE

Why, what you will.

## BOTTOM

I will discharge it in either your straw-colour beard, your orange-tawny beard, your purple-in-grain beard, or your French-crown-colour beard, your perfect yellow. 80

## NOVELO

Deixe-me fazer o leão também. Rugirei fazendo bem ao coração de qualquer um ao me ouvir, fazendo o Duque dizer “Deixem-no rugir de novo, deixem-no rugir de novo”.

## CUNHA

Mas, se fizer de maneira demasiadamente terrível, poderá assustar a Duquesa e as damas, que poderão gritar; isso bastaria para que nos enforcassem.

## TODOS OS OUTROS

Isso poderá nos enforçar, cada filho da mãe.

## NOVELO

Posso-lhes garantir, amigos, isso bem poderia assustar as damas e tirá-las do sério, aí não teriam outra escolha a não ser nos enforçar; mas agravarei<sup>20</sup> minha voz para rugir tão gentilmente como uma pomba a mamar. Rugirei como se fosse um rouxinol.

70

## CUNHA

Você não interpretará outro papel a não ser o de Píramo; pois Píramo é um homem de boas feições, um belo homem como se poderia ver num dia de sol, o mais adorável cavalheiro: assim você precisa interpretar Píramo.

## NOVELO

Certo, eu o farei. Que barba ficaria melhor para representá-lo?

## CUNHA

Ora, a que quiser.

## NOVELO

Interpretá-lo-ei com sua barba cor de palha, ou com sua barba laranja-amarronzada, ou com sua barba púrpura, ou sua barba dourada como coroa francesa, o amarelo perfeito!

80

## QUINCE

Some of your French crowns have no hair at all, and then you will play bare-faced. But, masters, here are your parts, and I am to entreat you, request you, and desire you to con them by tomorrow night, and meet me in the palace wood a mile without the town, by moonlight; there will we rehearse, for if we meet in the city we shall be dogged with company, and our devices known. In the meantime I will draw a bill of properties, such as our play wants. I pray 90 you, fail me not.

## BOTTOM

We will meet, and there we may rehearse most obscenely and courageously. Take pains; be perfect: adieu!

## QUINCE

At the Duke's oak we meet.

## BOTTOM

Enough; hold, or cut bowstrings.

*Exeunt*

**2.1** *Enter a FAIRY at one door, and [PUCK, or] ROBIN GOODFELLOW at another*

## PUCK

How now, spirit; whither wander you?

## FAIRY

Over hill, over dale,  
Thorough bush, thorough briar,  
Over park, over pale,  
Thorough flood, thorough fire;  
I do wander everywhere  
Swifter than the moon's sphere;  
And I serve the Fairy Queen

CUNHA

Algumas de suas coroas francesas<sup>21</sup> não têm cabelo algum e então você representará com a cara limpa. Mas, mestres, aqui estão seus papéis e peço, solícito e requieiro que os decorem até amanhã à noite, e encontrem-me no bosque do palácio, a uma milha da cidade, ao luar; não haverá ensaio, pois se nos encontrarmos na cidade teremos companhia inoportuna e nossos truques ficarão  
90 conhecidos. Nesse meio tempo farei uma lista dos artefatos necessários para nossa peça. Peça-lhes, não me falhem.

NOVELO

Lá nos encontraremos e ensaiaremos com coragem e obscenidade.<sup>22</sup> Esforcem-se e sejam perfeitos: adeus!

CUNHA

Vamos nos encontrar junto ao carvalho do Duque.

NOVELO

Basta, ou vai ou racha.

Saem

2.1 *Entra uma FADA por um lado e [PUCK, ou] ROBIN BOM-COMPANHEIRO por outro*

PUCK

E aí, espírito, aonde vai?

FADA<sup>23</sup>

Sobre o vale, sobre o monte  
Pela grama, pelo sorgo,  
Sobre o parque, sobre a fonte  
Pela água, pelo fogo;  
Eu vou a todo lugar  
Tal qual a esfera lunar;  
E eu sirvo à Fada Rainha,

2.1 To dew her orbs upon the green.  
 The cowslips tall her pensioners be; 10  
 In their gold coats spots you see –  
 Those be rubies, fairy favours,  
 In those freckles live their savours.  
 I must go seek some dewdrops here,  
 And hang a pearl in every cowslip's ear.  
 Farewell, thou lob of spirits; I'll be gone.  
 Our Queen and all her elves come here anon.

## PUCK

The King doth keep his revels here tonight.  
 Take heed the Queen come not within his sight, 20  
 For Oberon is passing fell and wrath,  
 Because that she as her attendant hath  
 A lovely boy stol'n from an Indian king;  
 She never had so sweet a challenging,  
 And jealous Oberon would have the child  
 Knight of his train, to trace the forests wild.  
 But she perforce withholds the lovèd boy,  
 Crowns him with flowers, and makes him all her joy.  
 And now they never meet in grove or green,  
 By fountain clear or spangled starlight sheen,  
 But they do square, that all their elves for fear 30  
 Creep into acorn cups and hide them there.

## FAIRY

Either I mistake your shape and making quite,  
 Or else you are that shrewd and knavish sprite  
 Called Robin Goodfellow. Are not you he  
 That frights the maidens of the villagery,  
 Skim milk, and sometimes labour in the quern,  
 And bootless make the breathless housewife churn,  
 And sometime make the drink to bear no barm,  
 Misdread night-wanderers, laughing at their harm?

Molho a erva daninha;  
 10 As prímulas são sua guarda,  
 Veja nas fardas douradas  
 Os rubis, onde se assume  
 Que resida o perfume.  
 Busco no orvalho odores,  
 Que são as pérolas das flores.  
 Adeus, estou indo embora  
 Pois a Rainha vem agora.

#### PUCK

O Rei fará aqui à noite sua festa,  
 Faça com que a Rainha não seja vista.  
 20 Oberon está irritado e raivoso,  
 Pois ela tem um criado tão formoso,  
 O qual de um rei hindu<sup>24</sup> foi roubado;  
 E ela, num arroubo obstinado,  
 Negou ao ciumento Oberon a criança,  
 Que quer tê-la por perto em suas andanças.  
 Mas ela o garoto amado retém  
 E faz dele o que bem lhe convém.  
 Agora ele não pode mais vê-la,  
 Nem junto à fonte, nem sob as estrelas,  
 30 Pois eles entram em rixa e, por medo,  
 Os elfos se escondem no arvoredo.

#### FADA

Talvez me engane, mas pelo visto  
 Você é aquele espírito malquisto  
 Chamado de Robin Bom-Companheiro,<sup>25</sup>  
 Que assusta as moças o tempo inteiro,  
 Coalha o leite e a moenda estraga,  
 Na manteiga caseira roga praga  
 Da bebida retira a espuma,  
 E ao viajante engana sem razão alguma?



Those that 'Hobgoblin' call you, and 'Sweet Puck',  
 You do their work, and they shall have good luck.  
 Are not you he?

PUCK

Thou speakest aright;  
 I am that merry wanderer of the night.  
 I jest to Oberon, and make him smile  
 When I a fat and bean-fed horse beguile,  
 Neighing in likeness of a filly foal;  
 And sometime lurk I in gossip's bowl  
 In very likeness of a roasted crab,  
 And when she drinks, against her lips I bob,  
 And on her withered dewlap pour the ale.  
 The wisest aunt, telling the saddest tale,  
 Sometime for threefoot stool mistaketh me;  
 Then slip I from her bum, down topples she,  
 And 'Tailor' cries, and falls into a cough;  
 And then the whole choir hold their hips and loffe,  
 And waxen in their mirth, and neeze, and swear  
 A merrier hour was never wasted there.  
 But room, Fairy: here comes Oberon.

FAIRY

And here my mistress. Would that he were gone!  
*Enter OBERON, the King of Fairies, at one door, with his  
 train; and TITANIA, the Queen, at another with hers*

OBERON

Ill met by moonlight, proud Titania!

TITANIA

What, jealous Oberon? Fairies, skip hence.  
 I have forsworn his bed and company.

OBERON

Tarry, rash wanton! Am not I thy lord?

E aqueles que o chamam “Doce Puck”,  
 Você os acode com seus torpes truques.  
 Não é você ele?

PUCK

Você falou certo;  
 Sou eu mesmo, de coração aberto.  
 Bobo de Oberon, faço com que ria  
 Ao usar um cavalo qual montaria  
 E ele relincha como uma potra;  
 No copo da atrevida, vez por outra,  
 Escondo-me como uma maçã assada,  
 50 Quando ela bebe, dou-lhe uma pisada,  
 Derrubando em seu pescoço a cerveja.  
 A velha, ao contar coisas de igreja,  
 Confunde-me, às vezes, com um banco;  
 Então saio ligeiro e ela leva um tranco,  
 E grita tanto que acaba rouca;  
 Toda a gente fica a rir feito louca,  
 Juram nunca sentir tanta alegria  
 E que essa foi a melhor hora do dia.  
 Abra espaço, Fada: aí vem Oberon.

FADA

60 E a Rainha. Esse encontro não é bom!  
*Entra OBERON, o Rei das Fadas, por um lado, com seu  
 séquito; e TITÂNIA, a Rainha, pelo outro, com o seu*

OBERON

Que mau encontro ao luar, minha Titânia!<sup>26</sup>

TITÂNIA

Com ciúmes meu Oberon? Fadas, saiam.  
 Não mais partilho a alegria de sua cama.

OBERON

Calma, rebelde! Não sou seu senhor?

## TITANIA

Then I must be thy lady. But I know  
 When thou hast stol'n away from Fairyland  
 And in the shape of Corin sat all day  
 Playing on pipes of corn, and versing love  
 To amorous Phillida. Why art thou here  
 Come from the farthest step of India? –  
 But that, forsooth, the bouncing Amazon,  
 Your buskined mistress and your warrior love,  
 To Theseus must be wedded; and you come  
 To give their bed joy and prosperity.

70

## OBERON

How canst thou thus, for shame, Titania,  
 Glance at my credit with Hippolyta,  
 Knowing I know thy love to Theseus?  
 Didst not thou lead him through the glimmering night  
 From Perigenia, whom he ravishèd,  
 And make him with fair Aegles break his faith,  
 With Ariadne, and Antiopa?

80

## TITANIA

These are the forgeries of jealousy:  
 And never since the middle summer's spring  
 Met we on hill, in dale, forest, or mead,  
 By pavèd fountain or by rushy brook,  
 Or in the beachèd margent of the sea  
 To dance our ringlets to the whistling wind,  
 But with thy brawls thou hast disturbed our sport.  
 Therefore the winds, piping to us in vain,  
 As in revenge have sucked up from the sea  
 Contagious fogs; which, falling in the land,  
 Hath every pelting river made so proud  
 That they have overborne their continents.  
 The ox hath therefore stretched his yoke in vain,

90

## TITÂNIA

Então deveria ser sua esposa. Sei  
 Que quando fugiu da Terra das Fadas,  
 Como Corin<sup>27</sup> sentava o dia todo  
 A tocar flauta, a trovar o amor  
 À amante Filida. Por que voltou  
 70 Assim tão lépido dos confins da Índia?<sup>28</sup>  
 Foi, por certo, pela Amazona rija,  
 Sua amante de botas, sua guerreira,  
 Que se casará com Teseu; e veio  
 Ofertar ao seu leito boa fortuna.

## OBERON

Você não tem pudor, minha Titânia,  
 De aludir ao meu amor por Hipólita,  
 Sabendo que sei do seu por Teseu?  
 Não o levou pela noite bruxuleante  
 Longe de Perigênia,<sup>29</sup> a quem violou,  
 80 E não o fez trair a amável Egle  
 Com Ariadne e ainda com a bela Antiopa?

## TITÂNIA

Essas são as inverdades do ciúme:  
 Nunca estivemos juntos desde o estio,  
 No monte, no vale, floresta ou prado,  
 Na fonte pedregosa ou no regato,  
 Ou mesmo na praia à margem do oceano  
 Para dançar em roda ao som do vento,  
 Sem que com bramidos nos disturbasse.  
 Assim os ventos, em vão sibilavam,  
 90 E como a se vingar, sugavam do mar  
 Contagiosa névoa, a qual, caindo em terra,  
 Fazia cada riacho encher-se de orgulho,  
 Até que transbordassem seus conteúdos.  
 Por isso o boi em vão consumou seu fardo,

2.1 The ploughman lost his sweat, and the green corn  
 Hath rotted ere his youth attained a beard.  
 The fold stands empty in the drownèd field,  
 And crows are fatted with the murrion flock;  
 The nine-men's-morris is filled up with mud,  
 And the quaint mazes in the wanton green 100  
 For lack of tread are undistinguishable.  
 The human mortals want their winter cheer;  
 No night is now with hymn or carol blessed.  
 Therefore the moon, the governess of floods,  
 Pale in her anger, washes all the air,  
 That rheumatic diseases do abound;  
 And thorough this distemperature we see  
 The seasons alter; hoary-headed frosts  
 Fall in the fresh lap of the crimson rose,  
 And on old Hiems' thin and icy crown 110  
 An odorous chaplet of sweet summer buds  
 Is, as in mockery, set. The spring, the summer,  
 The childing autumm, angry winter change  
 Their wonted liveries, and the mazèd world  
 By their increase now knows not which is which.  
 And this same progeny of evils comes  
 From our debate, from our dissension.  
 We are their parents and original.

#### OBERON

Do you amend it, then: it lies in you.  
 Why should Titania cross her Oberon? 120  
 I do but beg a little changeling boy  
 To be my henchman.

#### TITANIA

Set your heart at rest.  
 The fairy land buys not the child of me.  
 His mother was a votress of my order,

O camponês perdeu seu suor, e o milho  
 Apodreceu sem que tivesse barba.  
 O curral fica vazio no campo úmido,  
 E os corvos comem o gado extraviado;  
 O tabuleiro<sup>30</sup> está cheio de lama,  
 100 Os labirintos na vegetação,<sup>31</sup>  
 Por falta de trato, estão indistinguíveis.  
 Os mortais não têm mais festas de inverno,  
 Nem a noite a redenção dos cânticos.  
 E a lua, que governa as marés,  
 Pálida de raiva, lava todo o ar,  
 E as doenças respiratórias propagam-se;  
 E por essa ausência de paz vemos  
 As estações mudarem; geadas gélidas  
 Caem sobre o frescor da rosa carmim,  
 110 E a coroa gelada do velho Inverno<sup>32</sup>  
 Está ornada com os brotos do estio  
 A medrar. A primavera, o verão,  
 O outono fértil, o inverno raivoso  
 Trocam suas vestes e o mundo pasmo  
 Agora já não sabe qual é qual.  
 E essa geração de males provém  
 De nosso embate, de nossa discórdia,  
 Dos quais somos os pais e a origem.

#### OBERON

Corrija isso, então: é culpa sua.  
 120 Por que Titânia contraria Oberon?  
 Eu somente lhe pedi o menino  
 Para que seja meu pajem.

#### TITÂNIA

Acalme seu coração.  
 Seu reino não comprará o menino.  
 Sua mãe era uma devota da minha ordem,<sup>33</sup>

And in the spicèd Indian air by night  
 Full often hath she gossiped by my side,  
 And sat with me on Neptune's yellow sands,  
 Marking th'embarkèd traders on the flood,  
 When we have laughed to see the sails conceive 130  
 And grow big-bellied with the wanton wind;  
 Which she, with pretty and with swimming gait  
 Following her womb then rich with my young squire,  
 Would imitate, and sail upon the land  
 To fetch me trifles, and return again  
 As from a voyage, rich with merchandise.  
 But she, being mortal, of that boy did die,  
 And for her sake do I rear up her boy;  
 And for her sake I will not part with him.

OBERON

How long within this wood intended you stay? 140

TITANIA

Perchance till after Theseus' wedding day.  
 If you will patiently dance in our round,  
 And see our moonlight revels, go with us:  
 If not, shun me, and I will spare haunts.

OBERON

Give me that boy, and I will go with thee.

TITANIA

Not for thy fairy kingdom! Fairies, away.  
 We shall chide downright if I longer stay.

*Exeunt Titania and her train*

OBERON

Well, go thy way. Thou shalt not from this grove  
 Till I torment thee for this injury.  
 My gentle Puck, come hither. Thou rememberest 150  
 Since once I sat upon a promontory,

E, no fragrante ar noturno da Índia,  
 Às vezes ficávamos a falar  
 Nas areias amarelas de Netuno,  
 Olhando as naus mercantes a singrar,  
 130 E como ríamos das velas infladas,  
 Grávidas do vendaval libertino;  
 E ela, com um movimento suave  
 Do útero enriquecido do menino,  
 As imitava, a singrar a terra  
 A me trazer mimos e retornar,  
 Como de uma viagem, plena de dádivas.  
 Mas, por ser mortal, faleceu no parto,  
 E é por ela que cuido do menino,  
 Por ela não me separarei dele.

OBERON

140 Quanto tempo permanecerá aqui?

TITÂNIA

Até o casamento de Teseu.  
 Se tiver placidez para dançar  
 Nas festas noturnas, venha conosco:  
 Se não, deixe-me, e eu evitarei o incômodo.

OBERON

Dê-me esse menino e irei com você.

TITÂNIA

Nem por todo o seu reino! Fadas, fora.  
 Haverá briga se eu não for embora.

*Saem Titânia e séquito*

OBERON

Vá embora, mas não sairá deste bosque  
 Até que a atormente por essa injúria.  
 150 Meu gentil Puck, venha até aqui. Lembra-se  
 Quando sentei sobre um promontório,



And heard a mermaid on a dolphin's back  
Uttering such dulcet and harmonious breath  
That the rude sea grew civil at her song,  
And certain stars shot madly from their spheres  
To hear the sea-maid's music?

PUCK

I remember.

OBERON

That very time I saw, but thou couldst not,  
Flying between the cold moon and the earth  
Cupid all armed: a certain aim he took 160  
At a fair vestal thronèd by the west,  
And loosed his loveshaft smartly from his bow  
As it should pierce a hundred thousand hearts;  
But I might see young Cupid's fiery shaft  
Quenched in the chaste beams of the watery moon;  
And the imperial votress passèd on,  
In maiden meditation, fancy-free.  
Yet marked I where the bold of Cupid fell:  
It fell upon a little western flower,  
Before, milk-white; now purple with love's wound: 170  
And maidens call it 'love-in-idleness'.  
Fetch me that flower, the herb I showed thee once;  
The juice of it on sleeping eyelids laid  
Will make or man or woman madly dote  
Upon the next live creature that it sees.  
Fetch me this herb, and be thou here again  
Ere the leviathan can swim a league.

PUCK

I'll put a girdle round about the earth  
In forty minutes!

*Exit*

E ouvi uma sereia sobre um delfim  
 A verter tal doce e mavioso canto,  
 Que o mar bravio amansou-se à sua canção  
 E estrelas faiscaram em suas esferas  
 Ao escutar o canto da sereia?

PUCK

Lembro-me.

OBERON

Nesse momento vi, mas você não,  
 Voando entre a lua fria e a terra  
 160 Cupido todo armado: mirava  
 Numa vestal entronada no Ocidente,<sup>34</sup>  
 E a flecha disparada de seu arco  
 Poderia atingir cem mil corações;  
 Mas a seta de Cupido em chamas  
 Extinguiu-se no casto e úmido luar;  
 E a devota imperial prosseguiu  
 Em meditação virginal, sem sonhos.  
 A flecha ígnea de Cupido caiu  
 Justo em uma flor bem branca, feita  
 170 Púrpura pela ferida do amor:  
 Chamam-na agora de amor-perfeito.  
 Colha-me a flor, a erva que lhe mostrei:  
 O sumo dela em olhos dormentes  
 Engendrará em todos a paixão  
 Pela primeira criatura que virem.  
 Traga-me agora essa erva, e retorne  
 Antes que o leviatã<sup>35</sup> nade uma légua.

PUCK

Amarrarei um cinto em volta da Terra  
 Em quarenta minutos!

## OBERON

Having once this juice 180  
 I'll watch Titania when she is asleep,  
 And drop the liquor of it in her eyes:  
 The next thing then she waking, looks upon –  
 Be it on lion, bear, or wolf, or bull,  
 On meddling monkey, or on busy ape –  
 She shall pursue it with the soul of love.  
 And ere I take this charm from off her sight –  
 As I can take it with another herb –  
 I'll make her render up her page to me.  
 But who comes here? I am invisible, 190  
 And I will overhear their conference.

*Enter DEMETRIUS, HELENA following him*

## DEMETRIUS

I love thee not, therefore pursue me not.  
 Where is Lysander, and fair Hermia?  
 The one I'll slay, the other slayeth me.  
 Thou told'st me they were stol'n unto this wood,  
 And here am I, and wood within this wood  
 Because I cannot meet my Hermia.  
 Hence, get thee gone, and follow me no more.

## HELENA

You draw me, you hard-hearted adamant!  
 But yet you draw not iron, for my heart 200  
 Is true as steel. Leave you your power to draw,  
 And I shall have no power to follow you.

## DEMETRIUS

Do I entice you? Do I speak you fair?  
 Or rather do I not in plainest truth  
 Tell you I do not, nor I cannot love you?

## OBERON

180 Tão logo eu obtenha esse sumo,  
 Esperarei Titânia adormecer  
 Para então gotejá-lo em seus olhos:  
 Aquilo que ela olhar quando acordar –  
 Seja um leão, urso, lobo ou touro,  
 Um macaco atrevido ou um sagui –  
 Irá segui-lo com a alma do amor.  
 Até que eu retire esse encanto –  
 O que posso fazer com outra erva –  
 Farei com que ela me ceda seu pajem.  
 190 Mas quem vem aí? Como estou invisível,  
 Poderei escutar-lhes a conversa.

*Entra DEMÉTRIO, e HELENA o segue*

## DEMÉTRIO

Não a amo: por isso, não me persiga.  
 Onde está Lisandro e a bela Hérnia?  
 De um darei cabo, a outra acabou comigo.  
 Você disse que estavam neste bosque,  
 E aqui estou eu, como louco neste bosque,  
 Pois cá não encontro a minha Hérnia.  
 Fora, vá embora, não me siga mais.

## HELENA

200 Você me atrai como um ímã!  
 Não atrai o ferro, mas o meu coração  
 Que é feito de aço. Deixe de me atrair,  
 E assim não poderei mais segui-lo.

## DEMÉTRIO

Eu a aticei? Sou amável com você?  
 Ou, ao contrário, com toda a franqueza  
 Digo-lhe que não a amo, nem a amarei?

## HELENA

And even for that do I love you the more.  
 I am your spaniel; and, Demetrius,  
 The more you beat me I will fawn on you.  
 Use me but as your spaniel: spurn me, strike me,  
 Neglect me, lose me; only give me leave,  
 Unworthy as I am, to follow you.  
 What worser place can I beg in your love –  
 And yet a place of high respect with me –  
 Than to be usèd as you use your dog?

210

## DEMETRIUS

Tempt not too much the hatred of my spirit;  
 For I am sick when I do look on thee.

## HELENA

And I am sick when I look not on you.

## DEMETRIUS

You do impeach your modesty too much,  
 To leave the city and commit yourself  
 Into the hands of one that loves you not;  
 To trust the opportunity of night,  
 And the ill counsel of a desert place,  
 With the rich worth of your virginity.

220

## HELENA

Your virtue is my privilege: for that  
 It is not night when I do see your face,  
 Therefore I think I am not in the night;  
 Nor doth this wood lack worlds of company,  
 For you, in my respect, are all the world.  
 Then how can it be said I am alone  
 When all the world is here to look on me?

230

## DEMETRIUS

I'll run from thee and hide me in the brakes,  
 And leave thee to the mercy of wild beasts.

HELENA

210 E é mesmo por isso que eu o amo mais.  
Sou apenas seu cãozinho; e, Demétrio,  
Ao me bater, mais lhe tenho apego.  
Trate-me como a seu cão: golpeie-me,  
Negligencie-me, perca-me; deixe-me  
Segui-lo, mesmo que não o mereça.  
Há posição pior para mendigar amor –  
E para mim ainda um lugar de respeito –,  
Que ser tratada como um cão seu?

DEMÉTRIO

Não provoque o ódio de meu espírito,  
Pois eu fico doente só de vê-la.

HELENA

E eu fico doente se não o vejo.

DEMÉTRIO

220 Você arrisca sua honra demais  
Ao deixar a cidade e entregar-se  
Nas mãos de alguém que não a ama,  
Sem recear a ocasião que a noite enseja  
E o conselho de um lugar deserto,  
Tendo como prêmio a sua virgindade.

HELENA

Sua virtude é minha garantia: assim,  
Não é noite quando vejo sua face.  
Então, penso que não estou à noite,  
Nem neste bosque falta companhia,  
Pois você, para mim, é o mundo todo.  
Como pode ser dito que estou só,  
230 Se o mundo todo está aqui a olhar por mim?

DEMÉTRIO

Vou me esconder por entre os ramos,  
Para deixá-la à mercê das bestas.

2.1 HELENA

The wildest hath not such a heart as you.  
Run when you will: the story shall be changed;  
Apollo flies, and Daphne holds the chase,  
The dove pursues the griffin, the mild hind  
Makes speed to catch the tiger – bootless speed,  
When cowardice pursues, and valour flies!

DEMETRIUS

I will not stay thy questions. Let me go;  
Or if thou follow me, do not believe  
But I shall do thee mischief in the wood.

240

HELENA

Ay, in the temple, in the town, the field,  
You do me mischief. Fie, Demetrius,  
Your wrongs do set a scandal on my sex!  
We cannot fight for love, as men may do;  
We should be wooed, and were not made to woo.

*Exit Demetrius*

I'll follow thee, and make a heaven of hell,  
To die upon the hand of love so well.

*Exit*

OBERON

Fare thee well, nymph. Ere he do leave this grove  
Thou shalt fly him, and he shall seek thy love.

250

*Enter Puck*

Hast thou the flowers there? Welcome, wanderer.

PUCK

Ay, there it is.

OBERON

I pray thee give it me.  
I know a bank where the wild thyme blows,  
Where oxlips and the nodding violet grows,

HELENA

Nenhuma tem um coração tão frio.  
 Corra o quanto quiser: tudo muda;  
 Apolo voa e Dafne mantém a busca,<sup>36</sup>  
 A pomba persegue o grifo,<sup>37</sup> a corça  
 Apressa-se a caçar o tigre – é inútil  
 O que a covardia acossa e o valor foge!

DEMÉTRIO

240 Eu não responderei às suas questões.  
 Deixe-me ir; se me seguir, não creia  
 Que não possa lhe fazer mal no bosque.

HELENA

Sim, no templo, na cidade, no campo,  
 Você me faz muito mal. Creia, Demétrio,  
 Seu engano escarnece das mulheres!  
 Os homens decidem a quem amar;  
 Somos cortejadas, sem cortejar.

*Sai Demétrio*

Seguir-lhe-ei e farei um céu deste inferno,  
 Morrer pelas mãos do amor é eterno.

*Sai*

OBERON

250 Ninfa, antes de ele deste bosque sair,  
 Você fugirá e ele irá lhe seguir.  
*Entra Puck*  
 Trouxe as flores? Bem-vindo, errante.

PUCK

Sim, aqui estão elas.

OBERON

Dê-mas.  
 Sei de um lugar onde o tomilho brota,  
 A dúctil violeta medra na grota,



- 2.1 Quite overcanopied with luscious woodbine,  
 With sweet musk-roses, and with eglantine:  
 There sleeps Titania sometime of the night,  
 Lulled in these flowers with dances and delight;  
 And there the snake throws her enamelled skin, 260  
 Weed wide enough to wrap a fairy in;  
 And with the juice of this I'll streak her eyes,  
 And make her full of hateful fantasies.  
 Take thou some of it, and seek through this grove:  
 A sweet Athenian lady is in love  
 With a disdainful youth; anoint his eyes,  
 But do it when the next thing he espies  
 May be the lady. Thou shalt know the man  
 By the Athenian garments he hath on.  
 Effect it with some care, that he may prove 270  
 More fond on her than she upon her love.  
 And look thou meet me ere the first cock crow.

## PUCK

Fear not, my lord; your servant shall do so.

*Exeunt*

2.2 *Enter TITANIA, Queen of Fairies, with her train*

## TITANIA

Come, now a roundel and a fairy song,  
 Then for the third part of minute hence –  
 Some to kill cankers in the musk-rose buds,  
 Some war with rermice for their leathern wings  
 To make my small elves coats, and some keep back  
 The clamorous owl, that nightly hoots and wonders  
 At our quaint spirits. Sing me now asleep;  
 Then to your offices, and let me rest.

*Fairies sing*

Cobertas pela abundante azaleia  
 E com rosas musgosas em aleia:  
 Titânia à noite ali se refugia,  
 Com danças e cantos se delicia;  
 260 Lá a cobra solta a sua pele esmaltada,  
 Que é capaz de enrolar uma fada.  
 Esse sumo colocarei em seus olhos  
 E ele gerará devaneios odiosos.  
 Pegue um pouco e, neste bosque,  
 Uma doce moça ateniense busque  
 Junto a um jovem; nele pingue o sumo  
 E garanta que quem surja em seu rumo  
 Seja ela. Saberá quem é o homem,  
 Pois é de Atenas a sua roupagem.  
 270 Faça-o com cuidado para que fique  
 Tão apaixonado que não se explique.  
 E encontre-me aqui antes do raiar da aurora.

PUCK

Não tema, assim farei sem demora.

Saem

## 2.2 Entra TITÂNIA, Rainha das Fadas, com seu séquito

TITÂNIA

Venham fadas, dancem em roda e cantem.  
 Então, ao terço de um minuto saiam –  
 Matem os vermes dos botões de rosa  
 E retirem as asas dos morcegos;  
 Façam casacos para os meus elfos  
 E afastem a clamorosa coruja;  
 Cantem agora para que eu durma,  
 E assim deixem-me enfim repousar.

*As Fadas cantam*

## 2.2 FIRST FAIRY

You spotted snakes with double tongue,  
 Thorny hedgehogs, be not seen.  
 Newts and blindworms, do no wrong,  
 Come not near our Fairy Queen.

10

## CHORUS

Philomel with melody  
 Sing in our sweet lullaby,  
 Lulla, lulla, lullaby; lulla, lulla, lullaby.  
 Never harm  
 Nor spell nor charm  
 Come our lovely lady nigh.  
 So good night, with lullaby.

## FIRST FAIRY

Weaving spiders, come not here;  
 Hence, you long-legged spinners, hence!  
 Beetles black approach not near;  
 Worm nor snail do no offence.

20

## CHORUS

Philomel with melody,  
 Sing in our sweet lullaby,  
 Lulla, lulla, lullaby; lulla, lulla, lullaby.  
 Never harm  
 Nor spell nor charm  
 Come our lovely lady nigh.  
 So good night, with lullaby.

30

*Titania sleeps*

## SECOND FAIRY

Hence, away! Now all is well;  
 One aloof stand sentinel!

*Exeunt Fairies*

## PRIMEIRA FADA

- Fora serpentes com línguas de lixa,  
 10 Ouriços e outros bichos despertos,  
 Não façam mal lacraias e lagartixas  
 E da nossa Rainha não cheguem perto.

## CORO

Filomel,<sup>38</sup> o rouxinol, já cantou  
 E com nossa canção acalentou,  
 Nana, nana, nanou; nana, nana, nanou.  
 Que nem espanto  
 Que nem encanto  
 Perturbem nossa amada senhora;  
 Durma bem com esta canção, agora.

## PRIMEIRA FADA

- 20 Aranhas de teias, de rumo incerto,  
 Fiquem longe longas pernas, atendam!  
 Besouros negros não cheguem perto,  
 Verme ou caracol em nada ofendam.

## CORO

- Filomel, o rouxinol, já cantou  
 E com nossa canção acalentou,  
 Nana, nana, nanou; nana, nana, nanou.  
 Que nem espanto  
 Que nem encanto  
 Perturbem nossa amada senhora;  
 30 Durma bem com esta canção agora.

*Titânia dorme*

## SEGUNDA FADA

Longe, fora! Agora está tudo bem;  
 Uma ficará de guarda à margem!

*Saem as Fadas*

*Enter OBERON; he squeezes the juice on Titania's eyes*

OBERON

What thou seest when thou dost wake,  
Do it for thy true love take;  
Love and languish for his sake.  
Be it ounce, or cat, or bear,  
Pard, or boar with bristled hair  
In thy eye that shall appear  
When thou wak'st, it is thy dear.  
Wake when some vile thing is near!

40

*Exit*

*Enter LYSANDER and HERMIA*

LYSANDER

Fair love, you faint with wandering in the wood,  
And, to speak truth, I have forgot our way.  
We'll rest us, Hermia, if you think it good,  
And tarry for the comfort of the day.

HERMIA

Be it so, Lysander; find you out a bed,  
For I upon this bank will rest my head.

LYSANDER

One turf shall serve as pillow for us both:  
One heart, one bed, two bosoms, and one troth.

HERMIA

Nay, good Lysander, for my sake, my dear,  
Lie further off yet; do not lie so near.

50

LYSANDER

O take the sense, sweet, of my innocence!  
Love takes the meaning is love's conference;  
I mean that my heart unto yours is knit,  
So that but one heart we can make of it:  
Two bosoms interchainèd with an oath;

OBERON

Ao acordar, o que verá em sua frente,  
Será seu único amor, de repente;  
Ame-o, suspire, diga-lhe o que sente,  
Seja ele um urso ou um gato,  
Um leopardo ou um javali do mato,  
Os seus olhos o amarão de fato.  
Ao despertar, verá o seu amado,  
40 Quando algo vil estiver do lado!

*Sai*

*Entram LISANDRO e HÉRMIA*

LISANDRO

Meu amor, você está muito cansada,  
E, na verdade, esqueci o caminho.  
Hérnia, é melhor buscarmos pousada  
E dormir para manter o alinhado.

HÉRMIA

Para deitar, encontre uma cama,  
Eu irei me recostar aqui na grama.

LISANDRO

A relva é a nossa cama no momento:  
Um coração, um leito, um juramento.

HÉRMIA

50 Não, meu bom Lisandro, por mim, querido,  
Fique distante, não seja atrevido.

LISANDRO

Doçura, perceba minha inocência!  
O amor ganha sentido na paciência;  
Digo, meu coração ao seu está unido,  
E dos dois faremos um só, fundindo  
Dois peitos encadeados numa jura,

So then two bosoms and a single troth.  
Then by your side no bed-room me deny,  
For lying so, Hermia, I do not lie.

## HERMIA

Lysander riddles very prettily.  
Now much beshrew my manners and my pride  
If Hermia meant to say Lysander lied. 60  
But, gentle friend, for love and courtesy,  
Lie further off, in human modesty;  
Such separation as may well be said  
Becomes a virtuous bachelor and a maid,  
So far be distant; and good night, sweet friend;  
Thy love ne'er alter till thy sweet life end!

## LYSANDER

Amen, amen, to that fair prayer, say I,  
And then end life when I end loyalty!  
Here is my bed; sleep give thee all his rest. 70

## HERMIA

With half that wish the wisher's eyes be pressed.

*They sleep*

*Enter PUCK*

## PUCK

Through the forest have I gone,  
But Athenian found I none  
On whose eyes I might approve  
This flower's force in stirring love.  
Night and silence – Who is here?  
Weeds of Athens he doth wear:  
This is he my master said  
Despisèd the Athenian maid;  
And here the maiden, sleeping sound  
On the dank and dirty ground. 80  
Pretty soul, she durst not lie

Então os dois peitos serão só ternura.  
 Ao seu lado não negue companhia,  
 Pois mentir assim, Hérmia, eu não faria.

#### HÉRMIA

Lisandro faz rodeios tão bem urdidos...  
 60 Maldigo o meu orgulho e antipatia,  
 Não quis dizer que Lisandro mentia.  
 Contudo, por amor e cortesia,  
 Fique mais longe e sem ousadia;  
 Essa separação é que dá origem  
 Ao respeito devido a uma virgem.  
 Mantenha distância; boa noite, amigo,  
 Esse amor será sempre seu abrigo!

#### LISANDRO

Amém, amém, a essa bela prece,  
 Dedico minha vida a quem merece!  
 70 Aqui está minha cama; repouse.

#### HÉRMIA

Os meus olhos já se fecham, nem ouse.  
*Eles dormem*  
*Entra PUCK*

#### PUCK

Todo o bosque percorri  
 E um ateniense ainda não vi,  
 Para em seus olhos aspergir  
 O sumo para o amor florir.  
 Noite e silêncio. – Quem está aí?  
 Porta um traje de Atenas: daí  
 É ele quem meu mestre falou,  
 E quem a ateniense desdenhou;  
 E ali a moça, em sono profundo  
 80 No solo úmido e imundo.  
 Ela não se deitou ao lado



Near this lack-love, this kill-courtesy.  
 Churl, upon thy eyes I throw  
 All the power this charm doth owe.

*He squeezes the juice on Lysander's eyes.*

When thou wak'st let love forbid  
 Sleep his seat on thy eyelid.  
 So, awake when I am gone;  
 For I must now to Oberon.

*Exit*

*Enter DEMETRIUS and HELENA, running*

HELENA

Stay, though thou kill me, sweet Demetrius!

DEMETRIUS

I charge thee, hence, and do not haunt me thus.

90

HELENA

O wilt thou darkling leave me? Do not so!

DEMETRIUS

Stay, on thy peril; I alone will go.

*Exit*

HELENA

O, I am out of breath in this fond chase!  
 The more my prayer, the lesser is my grace.  
 Happy is Hermia, wheresoe'er she lies,  
 For she hath blessèd and attractive eyes.  
 How came her eyes so bright? Not with salt tears –  
 If so, my eyes are oftener washed than hers.  
 No, no, I am as ugly as a bear,  
 For beasts that meet me run away for fear.  
 Therefore no marvel though Demetrius  
 Do as a monster fly my presence thus.  
 What wicked and dissembling glass of mine  
 Made me compare with Hermia's sphery eyne?

100

Desse idiota afetado.  
 E nos olhos o sumo instilo,  
 Que lhe vai deixar intranquilo.  
*Ele espreme o sumo nos olhos de Lisandro.*  
 Ao acordar, que o amor o proíba  
 De descansar e o sono iniba.  
 Desperte só quando eu me for,  
 A Oberon devo um favor.

Sai

*Entram DEMÉTRIO e HELENA, correndo*

HELENA

Fique, Demétrio, mesmo que eu morra!

DEMÉTRIO

90 Ordeno que atrás de mim não corra.

HELENA

Ousaria me deixar? Não faça isso!

DEMÉTRIO

O risco é seu; não diga que fui omissos.

Sai

HELENA

Oh, quanto mais eu corro mais me canso,  
 Quanto mais rezo, menos graça alcanço!  
 Hérnia é feliz, onde quer que esteja,  
 Com seu belo olhar que causa inveja.  
 Por que os seus olhos cintilam tanto?  
 Nunca os meus exerceram tal encanto.  
 Não, não, eu sou um urso em segredo,  
 100 Pois as feras fogem de mim com medo;  
 Não é de se admirar que Demétrio fuja,  
 Como se eu fosse uma feia coruja.  
 Que estranho e disforme espelho ruim,  
 Ousou a Hérnia me comparar assim?

But who is here? – Lysander, on the ground?  
 Dead, or asleep? I see no blood, no wound.  
 Lysander, if you live, good sir, awake!

LYSANDER (*waking*)

And run through fire I will for thy sweet sake!  
 Transparent Helena, nature shows art  
 That through thy bosom makes me see thy heart. 110  
 Where is Demetrius? O, how fit a word  
 Is that vile name to perish on my sword!

HELENA

Do not say so, Lysander; say not so.  
 What though he love your Hermia? Lord, what though?  
 Yet Hermia still loves you; then be content.

LYSANDER

Content with Hermia? No; I do repent  
 The tedious minutes I with her have spent.  
 Not Hermia, but Helena I love.  
 Who will not change a raven for a dove?  
 The will of man is by his reason swayed, 120  
 And reason says you are the worthier maid.  
 Things growing are not ripe until their season;  
 So I, being young, till now ripe not to reason.  
 And touching now the point of human skill,  
 Reason becomes the marshal to my will,  
 And leads me to your eyes, where I o'erlook  
 Love's stories written in love's richest book.

HELENA

Wherefore was I to this keen mockery born?  
 When at your hands did I deserve this scorn?  
 Is't not enough, is't not enough, young man, 130  
 That I did never, no, nor never can  
 Deserve a sweet look from Demetrius' eye  
 But you must flout my insufficiency?

Mas quem está aí? – Lisandro, caído?  
 Vivo ou morto? Não parece ferido.  
 Lisandro, acorde se você está vivo!

LISANDRO (*acordando*)

Por você, no fogo eu andaria altivo!  
 Helena, por arte da natureza,  
 110 Vislumbro em seu coração a beleza.  
 E Demétrio? Oh, como esse nome vil  
 Clama pela minha espada ágil!

HELENA

Não diga isso, Lisandro; não diga isso.  
 Por que ele ama Hérmia? Pensa nisso?  
 Hérmia o ama, assim fique satisfeito.

LISANDRO

Como assim? Com Hérmia não me deleito,  
 Só sinto tédio diante dos seus defeitos.  
 Helena eu amo, Hérmia é um estorvo:  
 Quem trocaria uma pomba por um corvo?  
 120 A razão é a guia da vontade  
 E ela diz que você é a minha metade.  
 Tudo ao seu tempo amadurece,  
 Pois o jovem da razão escarnece;  
 Isso já passou, agora tenho tino,  
 A razão comanda o meu destino  
 Em direção aos seus olhos, onde leio  
 Contos de amor, pelo qual anseio.

HELENA

Por que nasci para ser insultada?  
 É assim que mereço ser tratada?  
 130 Já não basta, já não basta, mocinho,  
 Nunca ter conseguido em meu caminho,  
 De Demétrio um mero olhar afável  
 E ainda quer me iludir sendo amável?

Good troth, you do me wrong, good sooth, you do,  
 In such disdainful manner me to woo!  
 But fare you well: perforce I must confess  
 I thought you lord of more true gentleness.  
 O, that a lady of one man refused  
 Should of another therefore be abused!

*Exit*

LYSANDER

She sees not Hermia. Hermia, sleep thou there,  
 And never mayst thou come Lysander near;  
 For, as a surfeit of the sweetest things  
 The deepest loathing to the stomach brings,  
 Or as the heresies that men do leave  
 Are hated most of those they did deceive,  
 So thou, my surfeit and my heresy,  
 Of all be hated, but the most of me!  
 And, all my powers, address your love and might  
 To honour Helen, and to be her knight.

140

*Exit*

HERMIA (*waking*)

Help me, Lysander, help me! Do thy best  
 To pluck this crawling serpent from my breast!  
 Ay me, for pity! What a dream was here!  
 Lysander, look how I do quake with fear –  
 Methought a serpent ate my heart away,  
 And you sat smiling at his cruel prey.  
 Lysander! What, removed? Lysander, lord!  
 What, out of hearing? Gone? No sound, no word?  
 Alack, where are you? Speak and if you hear.  
 Speak, of all loves! I swoon almost with fear.  
 No? Then I well perceive you are not nigh.  
 Either death or you I'll find immediately.

150

160

*Exit*

Juro, me faz mal, juro, assim o faz,  
 Esse fingimento seu não me apraz!  
 Mas passe bem: confesso que pensei  
 Que seriam mais gentis os da sua grei.  
 Oh, é melhor por um ser rejeitada,  
 Do que por outro ser tão desdenhada!

Sai

#### LISANDRO

140 Ela não viu Hérnia. Hérnia, descanse,  
 Que o seu olhar jamais Lisandro alcance;  
 Pois, com o excesso de coisas doces  
 A indigestão atinge seu ápice,  
 Tal como é a heresia abandonada  
 Mais odiada que a não assumida,  
 Você, meu doce e minha heresia,  
 Eu odiarei e ainda me causará ânsia!  
 Meu coração só será hospitaleiro  
 A Helena, e serei seu cavaleiro.

Sai

#### HÉRMIA (*acordando*)

150 Ajude-me meu Lisandro, socorro!  
 Tire esta serpente, senão morro!  
 Pobre de mim! Que sonho ruim, cruz-credo!  
 Lisandro, estou a tremer de medo –  
 A serpente atingia meu coração,  
 E você sorria à sua cruel predação.  
 Lisandro! O quê? Sumiu? Lisandro, sou eu!  
 Foi-se? Sem ruído, desapareceu?  
 Olá, onde está? Fale se me ouvir,  
 Daqui sozinha não sei como sair.  
 160 Não? Agora sei que não está por perto,  
 Ou ele ou a morte encontrarei decerto.

Sai

3.1 **3.1** *Enter the Clowns:* BOTTOM, QUINCE, SNOUT, STARVELING, SNUG *and* FLUTE. TITANIA *remains on stage, asleep*

BOTTOM

Are we all met?

QUINCE

Pat, pat; and here's a marvelous convenient place for our rehearsal. This green plot shall be our stage, hawthorn brake our tiring-house, and we will do it in action as we will do it before the Duke.

BOTTOM

Peter Quince!

QUINCE

What sayst thou, bully Bottom?

BOTTOM

There are things in this comedy of Pyramus and Thisbe that will never please. First, Pyramus must draw a sword to kill himself, which the ladies cannot abide. How answer 10  
you that?

SNOUT

By'r lakin, a parlous fear!

STARVELING

I believe we must leave the killing out, when all is done.

BOTTOM

Not a whit; I have a device to make all well. Write me a prologue, and let the prologue seem to say we will do no harm with our swords, and that Pyramus is not killed indeed; and for the more better assurance, tell them that I, Pyramus, am not Pyramus, but Bottom the weaver: this will put them out of fear.

**3.1** *Entram os Palhaços: NOVELO, CUNHA, BICO, FAMINTO, JUSTO e FLAUTA. TITÂNIA fica no palco, adormecida*

NOVELO

Estamos todos reunidos?

CUNHA

Na hora, e aqui é um maravilhoso e conveniente lugar para o nosso ensaio. Este gramado será nosso palco, o espinheiro nosso camarim e vamos representar como faremos na presença do Duque.

NOVELO

Pedro Cunha!

CUNHA

O que tem a dizer, amigo Novelo?

NOVELO

Há coisas na comédia de Píramo e Tisbe que nunca irão agradar. Primeiro, Píramo tem que desembainhar uma espada para se matar, o que assustará as damas. Como responde a isso?

BICO

Pela Virgem, um susto arriscado!

FAMINTO

Creio que é melhor deixar a matança de fora, quando for representada.

NOVELO

De modo algum; tenho um artifício para tudo correr bem. Escreva-me um prólogo para dizer que não faremos mal com nossas espadas e que Píramo não será morto de verdade. E, para melhor garantia, diga-lhes que eu, Píramo, não sou Píramo, mas Novelo, o tecelão: isso lhes espantará o medo.



3.1

QUINCE

Well, we will have such a prologue; and it shall be written 20  
in eight and six.

BOTTOM

No, make it two more: let it be written in eight and eight.

SNOUT

Will not the ladies be afeard of the lion?

STARVELING

I fear it, I promise you.

BOTTOM

Masters, you ought to consider with yourself, to bring in  
– God shield us! – a lion among ladies is a most dreadful  
thing; for there is not a more fearful wildfowl than your  
lion living; and we ought to look to't.

SNOUT

Therefore another prologue must tell he is not a lion.

BOTTOM

Nay, you must name his name, and half his face must be 30  
seen through the lion's neck, and he himself must speak  
through, saying thus, or to the same defect: 'Ladies', or  
'Fair ladies, I would wish you', or 'I would request you', or  
'I would entreat you, not to fear, not to tremble: my life for  
yours. If you think I come hither as a lion, it were pity of  
my life. No, I am no such thing: I am a man, as other men  
are' – and there indeed let him name his name, and tell  
them plainly he is Snug the joiner.

QUINCE

Well, it shall be so. But there is two hard things: that is, 40  
to bring the moonlight into a chamber; for, you know,  
Pyramus and Thisbe meet by moonlight.

CUNHA

20 Bem, farei esse prólogo em versos com oito e seis sílabas.

NOVELO

Não, faça com mais duas: escreva em oito por oito.

BICO

As damas não temerão o leão?

FAMINTO

Eu temerei, prometo.

NOVELO

Mestres, devem considerar que trazer – Deus nos proteja!  
– um leão para junto das damas é uma coisa das mais  
terríveis; e não há nada mais aterrorizante e selvagem que  
um leão vivo. Temos que pensar nisso.

BICO

Então outro prólogo deve dizer que ele não é um leão.

NOVELO

30 Não, você tem que nomeá-lo e a metade de sua face tem  
que ser vista através do pescoço do leão<sup>39</sup> e ele mesmo  
deve dizer, falando assim ou para o mesmo defeito:  
“Damas” ou “Belas damas, desejo-lhes” ou “solicito-lhes”,  
ou “suplico-lhes que não tenham temor, não tremam:  
minha vida pelas suas. Se pensarem que vim até aqui como  
um leão, seria uma desgraça na minha vida. Não, não sou  
tal coisa: sou um homem, igual aos outros homens” – e  
aí o deixe nomear seu nome e dizer-lhes que ele é Justo, o  
marceneiro.

CUNHA

40 Bem, será assim. Mas há duas coisas difíceis: isto é, trazer  
o luar ao aposento, pois, como sabem, Píramo e Tisbe  
encontram-se ao luar.

3.1 SNOOT

Doth the moon shine that night we play our play?

BOTTOM

A calendar, a calendar! Look in the almanac – find out moonshine, find out moonshine!

QUINCE

Yes, it doth shine that night.

BOTTOM

Why, then may you leave a casement of the great chamber window, where we play, open, and the moon may shine in at the casement.

QUINCE

Ay; or else one must come in with a bush of thorns and a lantern, and say he comes to disfigure, or to present the person of Moonshine. Then there is another thing: we must have a wall in the great chamber; for Pyramus and Thisbe, says the story, did talk through the chink of a wall.

50

SNOOT

You can never bring in a wall. What say you, Bottom?

BOTTOM

Some man or other must present Wall; and let him have some plaster, or some loam, or some rough-cast about him, to signify Wall; and let him hold his fingers thus, and through that cranny shall Pyramus and Thisbe whisper.

QUINCE

If that may be, then all is well. Come, sit down every mother's son, and rehearse your parts. Pyramus, you begin. When you have spoken your speech, enter into that brake, and so everyone according to his cue.

60

*Enter* PUCK

BICO

A lua brilhará na noite em que apresentaremos a peça?

NOVELO

Um calendário, um calendário! Veja no almanaque – procure por luar, procure por luar!

CUNHA

Sim, brilhará nessa noite.

NOVELO

Ora, então você pode deixar uma folha aberta da janela do salão onde atuaremos e a lua brilhará através da janela aberta.

CUNHA

50 Sim, ou alguém trará alguns gravetos e uma lanterna e dirá que veio para desfigurar ou representar a pessoa de Luar. Ainda há outra coisa: teremos que ter um muro no salão, pois Píramo e Tisbe, diz a história, falavam através de uma fenda no muro.

BICO

Jamais poderá trazer um muro. O que pensa, Novelo?

NOVELO

Algum homem ou outro tem que representar o Muro; cubra-o com argamassa, argila ou pedrisco, para significar Muro; e deixe-o colocar os dedos assim e, através dessa fenda, Píramo e Tisbe poderão murmurar.

CUNHA

60 Se puder ser assim, fica tudo bem. Venham, sentem-se, cada filho da mãe, e ensaiem suas partes. Píramo, você começa. Quando terminar a sua fala entre naquele arbusto e assim os demais de acordo com as suas deixas.

*Entra* PUCK

3.1 PUCK

What hempen homespuns have we swaggering here  
 So near the cradle of the Fairy Queen?  
 What, a play toward? I'll be an auditor,  
 An actor too perhaps, if I see cause.

QUINCE

Speak, Pyramus! Thisbe, stand forth!

BOTTOM (*as Pyramus*)

Thisbe, the flowers of odious savours sweet –

QUINCE

Odours – ‘odorous’!

BOTTOM (*as Pyramus*)

...odours savours sweet.

70

So hath thy breath, my dearest Thisbe dear.  
 But hark, a voice! Stay thou but here awhile,  
 And by and by I will to thee appear.

*Exit*

PUCK

A stranger Pyramus than e'er played here.

*Exit*

FLUTE

Must I speak now?

QUINCE

Ay, marry must you; for you must understand he goes but  
 to see a noise that he heard, and is to come again.

FLUTE (*as Thisbe*)

Most radiant Pyramus, most lilywhite of hue,  
 Of colour like the red rose on triumphant briar,  
 Most brisky juvenal, and eke most lovely Jew,  
 As true as truest horse that yet would never tire,  
 I'll meet thee, Pyramus, at Ninny's tomb –

80

PUCK

Que bando de vagabundos é este  
Tão perto do leito da Fada Rainha?  
O que, uma peça? Serei um ouvinte,  
Talvez um ator, se tiver motivo.

CUNHA

Fale, Píramo! Tisbe, fique em frente!

NOVELO (*como Píramo*)

Tisbe, as flores têm um odioso aroma –

CUNHA

Odores – “odoroso”!

NOVELO

70 ...odoroso aroma.

Como o seu hálito, Tisbe querida.  
Ouça, uma voz! Fique aqui, bem calma,  
Logo voltarei para a despedida.

Sai

PUCK

Nunca vi um Píramo tão estranho a atuar.

Sai

FLAUTA

Tenho que falar agora?

CUNHA

Sim, tem; você precisa entender que ele foi verificar um  
barulho que viu<sup>40</sup> e logo voltará.

FLAUTA (*como Tisbe*)

80 Radiante Píramo, branco tal lírio,  
E vermelho como rosa a brilhar,  
Jovem, adorável judeu,<sup>41</sup> um colírio,  
Fiel como um cavalo sempre a trotar,  
O encontrarei na tumba do Nono –

## QUINCE

'Ninus' tomb, man! – Why, you must not speak that yet; that you answer to Pyramus. You speak all your part at once, cues and all. Pyramus, enter – your cue is past. It is 'never tire'.

## FLUTE

O –

(*As Thisbe*)

As true as truest horse, that yet would never tire.

*Enter [Puck, and] Bottom with the ass head [on]*

BOTTOM (*as Pyramus*)

If I were fair, fair Thisbe, I were only thine.

90

## QUINCE

O monstrous! O strange! We are haunted! Pray, masters, fly, masters! Help!

*Exeunt Quince, Snug, Flute, Snout and Starveling*

## PUCK

I'll follow you: I'll lead you about a round,  
Through bog, through bush, through brake, through briar;  
Sometime a horse I'll be, sometime a hound,  
A hog, a headless bear, sometime a fire,  
And neigh, and bark, and grunt, and roar, and burn,  
Like horse, hound, hog, bear, fire at every turn.

*Exit*

## BOTTOM

Why do they run away? This is a knavery of them to make me afeard.

100

*Enter Snout*

## SNOUT

O Bottom, thou art changed. What do I see on thee?

## BOTTOM

What do you see? You see an ass head of your own, do you?

CUNHA

Na tumba de Nino,<sup>42</sup> homem! Ora, não tem que falar isso ainda; isso você responderá a Píramo. Você está dizendo toda sua parte de uma só vez, as deixas e tudo. Píramo, entre – sua deixa já passou: é “a trotar”.

FLAUTA

Ó –

*(Como Tisbe)*

Fiel como um cavalo sempre a trotar.

*Entra [Puck e] Novelo com a cabeça de asno<sup>43</sup>*

NOVELO *(como Píramo)*

90 Se eu fosse belo, Tisbe, seria seu.

CUNHA

Oh, monstro estranho! Assombração! Rezem, mestres!

Fujam! Socorro!

*Saem Cunha, Justo, Flauta, Bico e Faminto*

PUCK

Fá-los-ei rodar a esmo em confusão,

Através dos espinhos e da lama;

Ora serei um cavalo, ora um cão,

Um porco, um urso ou uma chama:

Relincho, lato, grunho, rujo e ardo,

Em corcel, cão, porco, urso e fogo, eu mudo.

*Sai*

NOVELO

100 Por que fugiram? É alguma patifaria para me meter medo.

*Entra Bico*

BICO

Oh, Novelo, como mudou. O que vejo em você?

NOVELO

O que vê? Vê a sua própria cabeça de asno,<sup>44</sup> não é?



*Enter Quince*

QUINCE

Bless thee, Bottom, bless thee! Thou art translated!

*Exit*

BOTTOM

I see their knavery. This is to make as ass of me, to fright me, if they could; but I will not stir from this place, do what they can. I will walk up and down here, and will sing, that they shall hear I am not afraid.

*(sings)*

The ousel cock so black of hue,  
With orange-tawny bill,  
The throstle with his note so true,  
The wren with little quill –

110

TITANIA *(waking)*

What angel wakes me from my flowery bed?

BOTTOM *(sings)*

The finch, the sparrow, and the lark,  
The plainsong cuckoo grey,  
Whose note full many a man doth mark  
And dares not answer nay –  
For indeed, who would set his wit to so foolish a bird?  
Who would give a bird the lie, though he cry ‘cuckoo’  
never so?

TITANIA

I pray thee, gentle mortal, sing again;  
Mine ear is much enamoured of thy note.  
So is mine eye enthralled to thy shape,  
And thy fair virtue’s force perforce doth move me  
On the first view to say, to swear, I love thee.

120

*Entra Cunha*

CUNHA

Benza-se, Novelo, benza-se! Está transformado!

Sai

NOVELO

Percebo o ardil deles. Querem me fazer de asno, assustar-me, como se pudessem; mas não saio deste lugar, façam o que fizerem. Andarei de um lado ao outro e cantarei, assim ouvirão que não tenho medo.

*(canta)*

O melro é tão escuro,

De bico alaranjado,

110 O tordo é obscuro,

O pardal obstinado –

TITANIA *(acordando)*

Que anjo me acorda do leito florido?

NOVELO *(canta)*

A corruíra, a cotovia

E o canto do cuco,

Ao ouvir tal melodia

Quem não fica maluco –

Pois, na verdade, quem daria atenção a um pássaro tão bobo? Quem diria que um pássaro mente, mesmo que grite “cuco” como nunca?

TITÂNIA

120 Rogo-lhe, gentil mortal, cante mais;

Meu ouvido enamorou-se de sua voz,

Meus olhos brilham ao ver seu semblante,

Suas virtudes me forçam a dizer

E a jurar súbito, que eu o amo.

## BOTTOM

Methinks, mistress, you should have little reason for that. And yet, to say the truth, reason and love keep little company together nowadays; the more the pity that some honest neighbours will not make them friends. Nay, I can gleek upon occasion.

## TITANIA

Thou art as wise as thou art beautiful.

130

## BOTTOM

Not so neither; but if I had wit enough to get out of this wood, I have enough to serve mine own turn.

## TITANIA

Out of this wood do not desire to go:  
 Thou shalt remain here, whether thou wit or no.  
 I am a spirit of no common rate;  
 The summer still doth tend upon my state,  
 And I do love thee. Therefore go with me.  
 I'll give thee fairies to attend on thee,  
 And they shall fetch thee jewels from the deep,  
 And sing, while thou on pressed flowers dost sleep;  
 And I will purge thy mortal grossness so  
 That thou shalt like an airy spirit go.  
 Peaseblossom, Cobweb, Moth, and Mustardseed!

140

*Enter four Fairies*

## PEASEBLOSSOM

Ready.

## COBWEB

And I.

## MOTH

And I.

## MUSTARDSEED

And I.

## NOVELO

Penso, senhora, que possuí pouca razão para tanto. E, para falar a verdade, razão e amor têm pouco em comum hoje em dia; por maior que seja a compaixão entre vizinhos, isso não os fará amigos. Mais ainda, posso fazer graça sobre tal coisa.

## TITÂNIA

130 É, de fato, tão sábio quanto belo.

## NOVELO

Nem tanto; mas, se for esperto o suficiente para sair deste bosque, terei o bastante para me virar.

## TITÂNIA

140 Fora deste bosque não queira ir:  
Ficará aqui, deseje ou não sair.  
Não sou um mero espírito qualquer,  
O verão fica onde eu bem quiser;  
Amo-o e aqui permanecerá em sigilo.  
Dar-lhe-ei muitas fadas para servi-lo,  
Para trazer-lhe joias raras, querido,  
E cantar, ao dormir no leito florido;  
Purgarei a sua reles mortalidade,  
Dos espíritos terá as qualidades.  
Florervilha, Teiaranha, Mariposa, Semostarda!  
*Entram quatro Fadas*

## FLORERVILHA

Pronta.

## TEIARANHA

E eu.

## MARIPOSA

E eu.

## SEMOSTARDA

E eu.

3.1 ALL

Where shall we go?

TITANIA

Be kind and courteous to this gentleman:  
 Hop in his walks and gambol in his eyes;  
 Feed him with apricocks and dewberries,  
 With purple grapes, green figs, and mulberries;  
 The honey-bags steal from the humble-bees,  
 And for night-tapers crop their waxen thighs,  
 And light them at the fiery glow-worms' eyes  
 To have my love to bed, and to arise;  
 And pluck the wings from painted butterflies  
 To fan the moonbeams from his sleeping eyes.  
 Nod to him, elves, and do him courtesies.

150

PEASEBLOSSOM

Hail, mortal!

160

COBWEB

Hail!

MOTH

Hail!

MUSTARDSEED

Hail!

BOTTOM

I cry your worship's mercy, heartily. I beseech your  
 worship's name.

COBWEB

Cobweb.

BOTTOM

I shall desire you of more acquaintance, good Master  
 Cobweb; if I cut my finger I shall make bold with you.  
 Your name, honest gentleman?

TODAS

Aonde devemos ir?

TITÂNIA

Tratem-no com carinho e cortesia:  
 150 Abram-lhe caminho, façam folia,  
 Deem-lhe abricós e cerejas frias,  
 Uvas púrpuras, figos e iguarias;  
 E façam, com o favo da colmeia,  
 Uma candeia que se incendeia  
 Na luz que nos vagalumes luzia,  
 Para no leito provar da ambrosia;  
 E a asa da borboleta fugidia  
 Ocultará o luar que se irradia.  
 Saúdem-no e prestem-lhe, elfos, honrarias.

FLORERVILHA

160 Salve, mortal!

TEIARANHA

Salve!

MARIPOSA

Salve!

SEMOSTARDA

Salve!

NOVELO

Peço perdão aos senhores,<sup>45</sup> de coração. Qual é o seu nome?

TEIARANHA

Teiaranha.

NOVELO

Queria conhecê-lo melhor, bom Mestre Teiaranha; se cortar meu dedo, poderei fazer um curativo.<sup>46</sup> E o seu nome, honesto cavalheiro?

## 3.1 PEASEBLOSSOM

Peaseblossom.

170

## BOTTOM

I pray you commend me to Mistress Squash, your mother, and to Mister Peascod, your father. Good Master Peaseblossom, I shall desire you of more acquaintance, too. – Your name, I beseech you, sir?

## MUSTARDSEED

Mustardseed.

## BOTTOM

Good Master Mustardseed, I know your patience well. That same cowardly, giant-like ox-beef hath devoured many a gentleman of your house. I promise you, your kindred hath made my eyes water ere now. I desire you of more acquaintance, good Master Mustardseed.

180

## TITANIA

Come, wait upon him. Lead him to my bower.  
The moon methinks looks with a watery eye,  
And when she weeps, weeps every little flower,  
Lamenting some enforcèd chastity.  
Tie up my lover's tongue; bring him silently.

*Exeunt*

## 3.2 Enter OBERON, King of Fairies

## OBERON

I wonder if Titania be awaked;  
Then what it was that next came in her eye,  
Which she must dote on, in extremity.  
Here comes my messenger. How now, mad spirit?  
What night-rule now about this haunted grove?

## FLORERVILHA

170 Florervilha.

## NOVELO

Peço que me recomende à Senhora Vagem, sua mãe, e ao Senhor Grão, seu pai. Bom Mestre Florervilha, queria conhecê-lo melhor também. – Seu nome, eu lhe peço, senhor?

## SEMOSTARDA

Semostarda.

## NOVELO

Bom Mestre Semostarda, sei bem de sua paciência. Aquele covarde, o bife bovino gigante, devorou muitos cavalheiros de sua estirpe.<sup>47</sup> Asseguro-lhe, seus parentes fizeram meus olhos lacrimejar até agora. Desejo conhecê-lo melhor, bom  
180 Mestre Semostarda.

## TITÂNIA

Cuidem dele. Levem-no ao meu recanto.  
Creio que a lua está com o olhar úmido  
E, ao chorar, cada flor tem seu pranto,  
A lamentar o recato violado.  
Atem-lhe a língua; tragam-no calado.

*Saem*

3.2 *Entra OBERON, Rei das Fadas*

## OBERON

Fico a imaginar se Titânia acordou;  
E o que estiver próximo ao seu olhar  
Ela amará apaixonadamente.  
Aí está o arauto: espírito aluado, e então?  
Encontrou no bosque algum espectro?



## PUCK

My mistress with a monster is in love.  
 Near to her close and consecrated bower,  
 While she was in her dull and sleeping hour,  
 A crew of patches, rude mechanicals,  
 That work for bread upon Athenian stalls, 10  
 Were met together to rehearse a play  
 Intended for great Theseus' nuptial day.  
 The shallowest thick-skin of that barren sort,  
 Who Pyramus presented, in their sport  
 Forsook his scene and entered in a brake,  
 When I did him at this advantage take:  
 An ass's nole I fixèd on his head.  
 Anon his Thisbe must be answerèd,  
 And forth my mimic comes. When they him spy –  
 As wild geese that the creeping fowler eye, 20  
 Or russet-pated choughs, many in sort,  
 Rising and cawing at the gun's report,  
 Sever themselves and madly sweep the sky –  
 So at his sigh away his fellows fly,  
 And at our stamp here oèr and oèr one falls;  
 He 'Murder!' cries, and help from Athens calls.  
 Their sense thus weak, lost with their fears thus strong,  
 Made senseless things begin to do them wrong,  
 For briars and thorns at their apparel snatch,  
 Some sleeves, some hats; from yielders all things catch. 30  
 I led them on in this distracted fear,  
 And left sweet Pyramus translated there;  
 When in that moment, so it came to pass,  
 Titania waked, and straightway loved an ass.

## OBERON

This falls out better than I could devise.  
 But hast thou yet latched the Athenian's eyes  
 With the love juice, as I did bid thee do?

## PUCK

A minha senhora ama um monstro.  
 Contíguo ao seu leito consagrado,  
 Quando ela estava em sono profundo,  
 Um bando de palhaços, maus atores,  
 10 Que vivem em Atenas de favores,  
 Ensaiaava uma peça em meio ao breu  
 Para o dia de núpcias de Teseu.  
 Tão logo o pior canastrão dessa corja –  
 Que interpretava Píramo, ou o que seja –  
 Terminou sua cena e foi ao camarim,<sup>48</sup>  
 Para ajudá-lo em sua arte, fiz assim:  
 Fixei-lhe uma cabeça de asno;  
 Voltou quando Tisbe lhe deu um aceno  
 E, ao perceberem tal forma estranha –  
 20 Como gansos selvagens na montanha  
 Ou qual codornas reunidas em bando,  
 Ao ouvirem a arma engatilhando,  
 Revoam ligeiro em busca de abrigo –  
 Tal visão fez fugir os seus amigos.  
 Todos correram a gritar apenas  
 “Morte!”, pedindo ajuda de Atenas.  
 Os sentidos fracos, mas cheios de medo,  
 Topavam feito loucos nos penedos,  
 Os espinhos todos neles se enfiavam  
 30 E nos galhos, em pavor, se enganchavam.  
 Deixei-os nessa aflição distraídos  
 E o doce Píramo lá transmutado;  
 Bem nesse momento, não fique pasmo,  
 Titânia acordou e na hora amou o asno.

## OBERON

Isso saiu melhor do que eu previa.  
 Pôs no olho do ateniense, todavia,  
 O sumo do amor como lhe ordenei?

## PUCK

I took him sleeping – that is finished too –  
 And the Athenian woman by his side,  
 That when he waked, of force she must be eyed.

40

*Enter DEMETRIUS and HERMIA*

## OBERON

Stand close: this is the same Athenian.

## PUCK

This is the woman, but not this the man.

## DEMETRIUS

O, why rebuke you him that loves you so?  
 Lay breath so bitter on your bitter foe.

## HERMIA

Now I but chide; but I should use thee worse,  
 For thou, I fear, hast given me cause to curse.  
 If thou hast slain Lysander in his sleep,  
 Being o'er shoes in blood, plunge in the deep,  
 And kill me too.

The sun was not so true unto the day  
 As he to me. Would he have stol'n away  
 From sleeping Hermia? I'll believe as soon  
 This whole earth may be bored, and that the moon  
 May through the centre creep, and so displease  
 Her brother's noontide with th'Antipodes.  
 It cannot be but thou hast murderer him:  
 So should a murderer look; so dead, so grim.

50

## DEMETRIUS

So should the murdered look, and so should I,  
 Pierced through the heart with your stern cruelty;  
 Yet you, the murderer, look as bright, as clear,  
 As yonder Venus in her glimmering sphere.

60

PUCK

Encontrei-o dormindo e o sumo pinguei;  
E a mulher ateniense ao seu lado,  
40 Ao acordar, por certo ele a terá olhado.  
*Entram DEMÉTRIO e HÉRMIAS*

OBERON

Permaneça oculto: este é o tal jovem.

PUCK

Esta é a mulher, mas este não é o homem.

DEMÉTRIO

Oh, por que rejeita aquele que a ama?  
Esse amargor não é digno de uma dama.

HÉRMIAS

Eu só posso repreendê-lo; mas, temo  
Que me fará destilar mais veneno.  
Se matou Lisandro enquanto dormia,  
Besuntando-se no sangue que saía,  
Mate-me também.  
50 O sol não era tão fiel ao dia  
Como ele a mim. Será que fugiria  
De HérmiAS adormecida? Só creio  
Se a terra se abrir e pelo seu meio  
A lua passar, para o desgosto  
Que aos antípodas seria imposto.  
Foi você quem o matou, isto é certo,  
Sua aparência põe a descoberto.

DEMÉTRIO

De fato, assim pareceria o morto,  
Com o coração transpassado e roto,  
60 Mas você, bela assassina, reluz  
Tão ou mais resplandecente que Vênus.<sup>49</sup>

HERMIA

What's this to my Lysander? Where is he?  
Ah, good Demetrius, wilt thou give him me?

DEMETRIUS

I had rather give his carcass to my hounds.

HERMIA

Out, dog! Out, cur! Thou driv'st me past the bounds  
Of maiden's patience. Hast thou slain him then?  
Henceforth be never numbered among men.  
O, once tell true; tell true, even for my sake:  
Durst thou have looked upon him being awake?  
And hast thou killed him sleeping? O, brave touch!  
Could not a worm, an adder do so much?  
An adder did it; for with doubler tongue  
Than thine, thou serpent, never adder stung.

70

DEMETRIUS

You spend your passion on a misprised mood.  
I am not guilty of Lysander's blood,  
Nor is he dead, for aught that I can tell.

HERMIA

I pray thee, tell me then that he is well.

DEMETRIUS

And if I could, what should I get therefor?

HERMIA

A privilege, never to see me more;  
And from thy hated presence part I so.  
See me no more, whether he be dead or no.

80

*Exit*

DEMETRIUS

There is no following her in this fierce vein;  
Here therefore for a while I will remain.  
So sorrow's heaviness doth heavier grow

HÉRMIA

E então, o meu Lisandro, onde está?  
Ah, bom Demétrio, devolva-o já.

DEMÉTRIO

Prefiro dar aos cães a sua carcaça.

HÉRMIA

Fora, cão! Fora, covarde! A ameaça  
Passou dos limites. Então o matou?  
Nada de hombridade lhe restou.  
Diga a verdade, por caridade:  
Você o viu a dormir fora da cidade?  
70 Matou-o enquanto dormia? Que coragem!  
Uma víbora não faria tão bem.  
E uma víbora o fez e ainda mente  
Com sua língua dupla, você, serpente!<sup>50</sup>

DEMÉTRIO

Gasta sua arrebatada paixão à toa.  
Agir dessa forma de mim destoa,  
Nem ele está morto, é o que digo.

HÉRMIA

Peço, jure que ele está vivo.

DEMÉTRIO

E se jurar, o que ganho em troca?

HÉRMIA

Não ouvir mais palavra de minha boca;  
Afasto-me de sua presença odiosa.  
80 E não me procure, língua enganosa.

DEMÉTRIO

Nessa sua irritação, não a seguirei;  
Aqui por um instante ficarei.  
O pesar da tristeza aumenta a dor

For debt that bankrupt sleep doth sorrow owe,  
Which now in some slight measure it will pay,  
If for his tender I make some stay.

*He lies down and sleeps*

OBERON

What hast thou done? Thou hast mistaken quite,  
And laid the love juice on some true love's sight.  
Of thy misprision must perforce ensue  
Some true love turned, and not a false turned true.

90

PUCK

Then fate o'errules, that, one man holding troth,  
A million fail, confounding oath on oath.

OBERON

About the wood go swifter than the wind,  
And Helena of Athens look thou find.  
All fancy-sick she is and pale of cheer  
With sights of love, that costs the fresh blood dear.  
By some illusion see thou bring her here;  
I'll charm his eyes against she do appear.

PUCK

I go, I go, look how I go!  
Swifter than arrow from the Tartar's bow.

100

*Exit*

OBERON

*Squeezing the juice on Demetrius's eyes*  
Flower of this purple dye,  
Hit with Cupid's archery,  
Sink in apple of his eye.  
When his love he doth espy,  
Let her shine as gloriously  
As the Venus of the sky.  
When thou wak'st, if she be by,

E ao sono debita seu maior valor,  
 Que então pagarei um pouco agora,  
 Pois para dormir chegar a hora.

*Deita e dorme*

OBERON

O que você fez? Está tudo errado,  
 Pois colocou o sumo enganado.

O seu erro acabou por fazer

90 O amor de verdade se inverter.

PUCK

O destino prevaleceu e as juras  
 Logo se tornaram descomposturas.

OBERON

Voe e vá mais rápido que o vento,  
 Busque Helena de Atenas, atento,  
 Que está eivada por tristes fantasias  
 E por suspiros de amor amargos.  
 Vá e traga-a aqui pela sua magia  
 E o sumo deixe a meu encargo.

PUCK

Estou indo, que nada me impeça,  
 100 Muito mais ligeiro que uma flecha.

*Sai*

OBERON

*Espreme o sumo nos olhos de Demétrio*

Flor tingida de púrpura tintura,  
 Pelo arco de Cupido tocada,  
 No seu olho atinja a nervura.  
 Ao pousar o olhar na amada criatura,  
 Que ela brilhe quando for avistada  
 Tal como Vênus no céu em candura.  
 Ao acordar, com toda a ternura,



Beg of her for remedy.

*Enter Puck*

PUCK

Captain of our fairy band,  
 Helena is here at hand,  
 And the youth mistook by me,  
 Pleading for a lover's fee.  
 Shall we their fond pageant see?  
 Lord, what fools these mortals be!

110

OBERON

Stand aside. The noise they make  
 Will cause Demetrius to awake.

PUCK

Then will two at once woo one –  
 That must needs be sport alone;  
 And those things do best please me  
 That befall prepos'trously.

120

*Enter LYSANDER and HELENA*

LYSANDER

Why should you think that I should woo in scorn?  
 Scorn and derision never come in tears.  
 Look when I vow, I weep; and vows so born,  
 In their nativity all truth appears.  
 How can these things in me seem scorn to you,  
 Bearing the badge of faith to prove them true?

HELENA

You do advance your cunning more and more.  
 When truth kills truth, O devilish-holy fray!  
 These vows are Hermia's. Will you give her o'er?  
 Weigh oath with oath, and you will nothing weigh;  
 Your vows to her and me, put in two scales,  
 Will even weigh, and both as light as tales.

130

Fique logo por ela cativada.

*Entra Puck*

PUCK

Capitão do nosso bando de fadas  
 110 A bela Helena já foi encontrada,  
 E o jovem que encantei equivocado,  
 Implorava por ela ser amado.  
 Temos que ver esse teatro animado?  
 Os mortais são mesmo abobalhados!

OBERON

Fique de lado. Esse ruído no ar  
 Fará Demétrio por certo acordar.

PUCK

Então os dois uma só irão cortejar –  
 É alegria que não posso recusar;  
 Pois as coisas que tanto me agradam  
 120 São as que naturalmente degradam.  
*Entram LISANDRO e HELENA*

LISANDRO

Por que pensa que eu lhe escarneço?  
 Lágrimas não acompanham o escárnio.  
 Veja que ao jurar, choro; meu apreço  
 Na sua origem demonstra seu desígnio.  
 Como isso pode escarnecê-la,  
 Se eu sou todo verdade ao vê-la?

HELENA

Persiste em avançar com sua astúcia.  
 Ao faltar com a verdade me enerva!  
 Não são juras a Hérmia, até as minúcias?  
 130 Então as pese e nada se conserva;  
 Suas juras, dispostas numa balança,  
 Pesam igual, leves como lembranças.

LYSANDER

I had no judgment when to her I swore.

HELENA

Nor none, in my mind, now you give her o'er.

LYSANDER

Demetrius loves her, and he loves not you.

DEMETRIUS (*waking*)

O Helen, goddess, nymph, perfect, divine!

To what, my love, shall I compare thine eyne?

Crystal is muddy! O, how ripe in show

Thy lips, those kissing cherries, tempting grow!

That pure congealèd white, high Taurus' snow,

Fanned with the eastern wind, turns to a crow

When thou hold'st up thy hand. O, let me kiss

This princess of pure white, this seal of bliss!

140

HELENA

O spite! O Hell! I see you all are bent

To set against me for your merriment.

If you were civil, and knew courtesy,

You would not do me thus much injury.

Can you not hate me, as I know you do,

But you must join in souls to mock me too?

If you were men, as men you are in show,

You would not use a gentle lady so,

To vow, and swear, and superpraise my parts,

When I am sure you hate me with your hearts.

You both are rivals, and love Hermia;

And now both rivals to mock Helena.

A trim exploit, a manly enterprise,

To conjure tears up in a poor maid's eyes

With your derision! None of noble sort

Would so offend a virgin, and extort

A poor soul's patience, all to make you sport.

150

160

LISANDRO

Se a ela jurava, me faltava juízo.

HELENA

Nem agora parece ter mais siso.

LISANDRO

Mas Demétrio não lhe dá um sorriso.

DEMÉTRIO (*acorda*)

Ó Helen, deusa, perfeita, divina!

Por que, amor, seu olhar me fascina?

O cristal é opaco! Estão maduros

Esses seus lábios cereja-escuro!

140 A pele tão branca, que nem a neve

Dos altos picos comparar se atreve.

Oh, deixe-me beijar a mão tão alva

Dessa clara princesa sem ressalva!

HELENA

Que inferno! Estão todos unidos

A troçar de mim e acham divertido.

Se soubessem o que é cortesia,

Não cometeriam essa heresia.

Sei que me odeiam de maneira injusta,

Mas por que riem tanto à minha custa?

150 Se fossem homens, como assim parecem,

Que sou uma moça gentil se esquecem,

Pois fazem juras e me elogiam muito,

Mas se me odeiam, não sei com qual intuito.

Se pelo amor de Hérnia são rivais,

Com Helena fazem jogos triviais.

Que bravo feito, façanha viril,

Ofender-me de um modo tão vil

Com seu desdém! Não, ninguém desse porte

Faria a uma moça coisas dessa sorte,

160 Só para ofendê-la por esporte.

## LYSANDER

You are unkind, Demetrius: be not so,  
 For you love Hermia – this you know I know –  
 And here with all good will, with all my heart,  
 In Hermia's love I yield you up my part;  
 And yours of Helena to me bequeath,  
 Whom I do love, and will do till my death.

## HELENA

Never did mockers waste more idle breath.

## DEMETRIUS

Lysander, keep thy Hermia; I will none.  
 If e'er I loved her, all that love is gone.  
 My heart to her but as guest-wise sojourned,  
 And now to Helen is it home returned,  
 There to remain.

170

## LYSANDER

Helen, it is not so.

## DEMÉTRIO

Disparage not the faith thou dost not know,  
 Lest to thy peril thou aby it dear.  
 Look where thy love comes: yonder is thy dear.  
*Enter Hermia*

## HERMIA

Dark night, that from the eye his function takes,  
 The ear more quick of apprehension makes;  
 Wherein it doth impair the seeing sense  
 It pays the hearing double recompense.  
 Thou art not by mine eye, Lysander, found;  
 Mine ear, I thank it, brought me to thy sound.  
 But why unkindly didst thou leave me so?

180

## LYSANDER

Why should he stay whom love doth press to go?

LISANDRO

Você é cruel, Demétrio, não seja assim,  
 Se amar Hérnia, não esconda isso de mim,  
 Pois aqui de boa vontade nego  
 O amor de Hérnia e ela lhe entrego;  
 E o seu por Helena a mim pertence,  
 Pois o verdadeiro amor sempre vence.

HELENA

Falam à toa e a ninguém convencem.

DEMÉTRIO

Fique com Hérnia, que eu não ficarei.  
 Todo o amor se foi, se é que um dia a amei.  
 170 Meu coração nela se hospedava,  
 Mas em Helen encontrou o que buscava,  
 Para aí permanecer.

LISANDRO

Helen, não é verdade.

DEMÉTRIO

Não faça pouco de minha lealdade,  
 A menos que queira arriscar a vida.  
 Seu amor chegou: olhe, lá vem sua querida.  
*Entra Hérnia*

HÉRMIA

Noite escura, que rouba a luz do olhar,  
 E ao ouvido aumenta o poder de captar;  
 Enquanto obsta o sentido da visão,  
 180 Da escuta dobra a amplidão.  
 Lisandro, meus olhos não o encontraram;  
 Os ouvidos até sua voz me guiaram.  
 Por que tão rudemente me deixou?

LISANDRO

Quem ficaria se o amor o levou?

HERMIA

What love could press Lysander from my side?

LYSANDER

Lysander's love, that would not led him bide,  
Fair Helena – who more engilds the night  
Than all yon fiery oes and eyes of light.

*(To Hermia)*

Why seek'st thou me? Could not this make thee know  
The hate I bare thee made me leave thee so?

190

HERMIA

You speak not as you think; it cannot be.

HELENA

Lo, she is one of the confederacy!  
Now I perceive they have sport in spite of me.  
Injurious Hermia, most ungrateful maid,  
Have you conspired, have you with these contrived  
To bait me with this foul derision?

Is all the counsel that we two have shared,  
The sisters' vows, the hours that we have spent  
When we have chid the hasty-footed time  
For parting us – O, is all forgot?

200

All schooldays' friendship, childhood innocence?

We, Hermia, like two artificial gods  
Have with our needles created both one flower,  
Both on one sampler, sitting on one cushion,  
Both warbling of one song, both in one key,  
As if our hands, our sides, voices, and minds  
Had been incorporate. So we grew together  
Like to a double cherry, seeming parted,  
But yet an union in partition,

Two lovely berries moulded on one stem;

210

So with two seeming bodies but one heart,

HÉRMIA

Que amor o levaria do meu lado?

LISANDRO

O de Lisandro, que ficou abalado

Por Helena – que a noite doura

A iluminar a alegria vindoura.

(*A Hérmia*)

Por que me procura? Ainda não percebeu

190 Que a odeio e por isso sumi no breu?

HÉRMIA

Você não fala como pensa, é certo.

HELENA

Mais uma conspiradora por perto!

Agora entendo como são espertos.

Que injúria Hérmia, moça ingrata,

Com eles conspirou nessa bravata

Para trocar de mim feito brinquedo?

E todos os segredos que trocamos,

As horas que passamos como irmãs

A lastimar o andar ágil do tempo

200 Que nos separaria – tudo esquecido?

A amizade da infância inocente?

E nós, Hérmia, como deusas da arte

Com as agulhas criamos uma flor

Bordada na mesma tela, as duas juntas,

Cantando uma só canção em harmonia,

Como se nossas mãos, vozes e mentes

Se amalgamassem. Crescemos unidas

Como uma cereja dupla, partida

Em aparência, mas que é uma só,

210 Duas formosas frutas da mesma haste;

Dois corpos partilhando um coração,



Two of the first, like coats in heraldry,  
 Due but to one, and crownèd with one crest.  
 And will you rent our ancient love asunder,  
 To join with men in scorning your poor friend?  
 It is not friendly, 'tis not maidenly.  
 Our sex, as well as I, may chide you for it,  
 Though I alone do feel the injury.

HERMIA

I am amazèd at your passionate words.  
 I scorn you not; it seems that you scorn me.

220

HELENA

Have you not set Lysander, as in scorn,  
 To follow me, and praise my eyes and face?  
 And made your other love, Demetrius,  
 Who even but now did spurn me with his foot,  
 To call me goddess, nymph, divine and rare,  
 Precious, celestial? Wherefore speaks he this  
 To her he hates? And wherefore doth Lysander  
 Deny your love, so rich within his soul,  
 And tender me, forsooth, affection,  
 But by your setting on, by your consent?  
 What though I be not so in grace as you,  
 So hung upon with love, so fortunate,  
 But miserable most, to love unloved:  
 This you should pity rather than despise.

230

HERMIA

I understand not what you mean by this.

HELENA

Ay, do! Persever, counterfeit sad looks,  
 Make mouths upon me when I turn my back,  
 Wink each at other, hold the sweet jest up.  
 This sport, well carried, shall be chronicled.

Duas em uma, tais quais brasões heráldicos  
 Sob a égide de uma única coroa.  
 E você quebrará esse antigo amor  
 Unindo-se a quem troça de sua amiga?  
 Isso não é amigável, nem feminino.  
 Nosso sexo, tal como eu, a repreendemos,  
 Embora só eu sinta a injúria.

HÉRMIA

Estou atônita com as suas palavras.  
 220 Não lhe faço troça; é você quem faz.

HELENA

Você não enviou Lisandro, por zombaria,  
 Para elogiar meus olhos e face?  
 E fez seu outro amado, Demétrio,  
 Que até agora me pisoteava,  
 Chamar-me deusa, divina e rara,  
 Preciosa, celestial? Falaria isso  
 A quem ele odeia? E por que Lisandro  
 Renegaria seu amor, tão caro à sua alma,  
 Para me oferecer plena afeição,  
 230 Sem seu incentivo e consentimento?  
 Não sou como você, agraciada  
 Pelo amor que lhe dedicam, feliz,  
 Mas miserável pelo amor em vão:  
 Isso inspira mais dó do que riso.

HÉRMIA

Eu não sei o que quer dizer com isso.

HELENA

Sim, sabe! Mantenham esse olhar sério,  
 Riam de mim quando eu virar as costas,  
 Pisquem um ao outro, continuem a brincar.  
 Esse jogo, ensaiado, daria uma crônica.

If you have any pity, grace, or manners,  
 You would not make me such an argument.  
 But fare ye well. 'Tis partly my own fault,  
 Which death or absence soon shall remedy.

LYSANDER

Stay, gentle Helena: hear my excuse,  
 My love, my life, my soul, fair Helena!

HELENA

O, excellent!

HERMIA (*to Lysander*)

Sweet, do not scorn her so.

DEMETRIUS

If she cannot entreat, I can compel.

LYSANDER

Thou canst compel no more than she entreat;  
 Thy threats have no more strength than her weak prayers. 250  
 Helen, I love thee, by my life, I do:  
 I swear by that which I will lose for thee  
 To prove him false that says I love thee not.

DEMETRIUS

I say I love thee more than he can do.

LYSANDER

If thou say so, withdraw, and prove it too.

DEMETRIUS

Quick, come.

HERMIA

Lysander, whereto tends all this?

LYSANDER

Away, you Ethiop!

Se tivessem compaixão ou cortesia,  
Nunca se prestariam a tal desfeita.  
Passem bem. É em parte minha culpa,  
Que a morte ou a ausência logo irão remediar.

LISANDRO

Fique, Helena: ouça minha desculpa,  
Meu amor, minha vida, bela Helena!

HELENA

Oh, excelente!

HÉRMIA (*a Lisandro*)

Meu doce, não troce assim com ela.

DEMÉTRIO

Se ela não o convence, posso obrigá-lo.

LISANDRO

Não me convence, nem serei obrigado;  
São ameaças vãs como o lamento dela.  
Helen, por minha vida, eu a amo:  
Juro por aquilo que arrisco a perder  
Que ele erra ao dizer que não a amo.

DEMÉTRIO

Digo que a amo mais do que ele.

LISANDRO

Se diz isso, então arme-se e prove.

DEMÉTRIO

Venha, depressa.

HÉRMIA

Lisandro, qual a intenção disso tudo?

LISANDRO

Fora, etíope!<sup>51</sup>

DEMETRIUS

No, no, sir.

Seem to break loose, take on as you would follow,

But yet come not. You are a tame man, go.

260

LYSANDER

Hang off, thou cat, thou burr! Vile thing, let loose,

Or I will shake thee from me like a serpent.

HERMIA

Why are you grown so rude? What change is this,

Sweet love?

LYSANDER

Thy love? – out, tawny Tartar, out;

Out, loathed medicine! O hated potion, hence!

HERMIA

Do you not jest?

HELENA

Yes, sooth, and so do you.

LYSANDER

Demetrius, I will keep my word with thee.

270

DEMETRIUS

I would I had your bond, for I perceive

A weak bond holds you. I'll not trust your word.

LYSANDER

What? Should I hurt her, strike her, kill her dead?

Although I hate her, I'll not harm her so.

HERMIA

What? Can you do me greater harm than hate?

Hate me? Wherefore? O me, what news, my love?

Am not I Hermia? Are not you Lysander?

I am as fair now as I was erewhile.

DEMÉTRIO

Não, não, senhor.

260

Parece que vai explodir, ameaça  
Mas não ataca. Covarde, vá embora.

LISANDRO

Dê o fora, gata, restolho! Me larga  
Senão a arranco como uma serpente.

HÉRMIA

Por que tão grosseiro? O que mudou,  
Meu amor?

LISANDRO

Seu amor? – fora, tártara escura;  
Fora, remédio ruim, veneno, fora!

HÉRMIA

Está brincando?

HELENA

Sim, como você.

LISANDRO

270

Demétrio, mantereí minha palavra.

DEMÉTRIO

Eu prefiro um contrato escrito,  
Pois não confiarei só na sua palavra.

LISANDRO

Quer que a machuque ou que a mate?  
Mesmo que a odeie, não lhe faria mal.

HÉRMIA

O quê? Mais mal que o seu ódio já fez?  
Odiar-me? Por quê? O que fiz, meu amor?  
Eu não sou Hérnia? Você não é Lisandro?  
Sou ainda tão bela quanto era antes.

Since night you loved me; yet since night you left me.  
 Why then, you left me – O, the gods forbid! –  
 In earnest, shall I say?

LYSANDER

Ay, by my life;  
 And never did desire to see thee more.  
 Therefor be out of hope, of question, of doubt;  
 Be certain, nothing truer – 'tis no jest  
 That I do hate thee and love Helena.

HERMIA (*to Helena*)

O me, you juggler, you canker-blossom,  
 You thief of love! What, have you come by night  
 And stol'n my love's heart from him?

HELENA

Fine, i'faith!  
 Have you no modesty, no maiden shame,  
 No touch of bashfulness? What, will you tear  
 Impatient answers from my gentle tongue?  
 Fie, fie, you counterfeit, you puppet, you!

HERMIA

'Puppet'? Why so? – Ay, that way goes the game.  
 Now I perceive that she hath made compare  
 Between our statures; she hath urged her height,  
 And with her personage, her tall personage,  
 Her height, forsooth, she hath prevailed with him.  
 And are you grown so high in his esteem  
 Because I am so dwarfish and so low?  
 How low am I, thou painted maypole? Speak!  
 How long am I? I am not yet so low  
 But that my nails can reach unto thine eyes.

HELENA

I pray you, though you mock me, gentlemen,  
 Let her not hurt me. I was never curst;

280 Ontem me amava e depois me deixou.  
 Ora, então me abandonou – Oh, deuses! –  
 Isso é mesmo a sério?

LISANDRO

Sim, juro por minha vida;  
 E eu não quero vê-la nunca mais.  
 Assim perca a esperança, não duvide;  
 Fique bem certa – não é brincadeira  
 Que eu a odeie e ame Helena.

HÉRMIA (*a Helena*)

Ai, sua trapaceira, flor carcomida,  
 Ladra de amor! O que, veio de noite  
 E roubou o coração do meu amado?

HELENA

290 Muito bem, de verdade!  
 Não tem mesmo decência, nem vergonha,  
 Nenhum traço de pudor? Quer arrancar  
 Respostas iradas de minha língua?  
 Fora, fora, falsa, fantoche, fora!

HÉRMIA

“Fantoche”? Por que isso? – Sim, é o jogo.  
 Agora percebo que ela comparou  
 Nossos tamanhos; realçou sua altura,  
 E foi com a sua altivez, sua alta altivez,  
 Com a sua estatura que ela o seduziu.  
 300 E cresceu tanto na estima dele  
 Porque sou minúscula de tão baixa?  
 Quão baixa sou, poste pintado?<sup>52</sup> Fala!  
 Quão comprida sou? Porém não tão baixa  
 Que minhas unhas não alcancem seus olhos.

HELENA

Apesar de zombarem de mim, peço  
 Que não a deixem me ferir. Sou dócil;



I have no gift at all in shrewishness.  
 I am a right maid for my cowardice;  
 Let her not strike me. You perhaps may think  
 Because she is something lower than myself  
 That I can match her.

HERMIA

Lower? Hark, again!

HELENA

Good Hermia, do not be so bitter with me.  
 I evermore did love you, Hermia,  
 Did ever keep your counsels, never wronged you,  
 Save that in love unto Demetrius  
 I told him of your stealth unto this wood.  
 He followed you; for love I followed him,  
 But he hath chid me hence, and threatened me  
 To strike me, spurn me, nay, to kill me too.  
 And now, so you will let me quiet go,  
 To Athens will I bear my folly back,  
 And follow you no further. Let me go;  
 You see how simple and how fond I am.

HERMIA

Why, get you gone! Who is't that hinders you?

HELENA

A foolish heart that I leave here behind.

HERMIA

What, with Lysander?

HELENA

With Demetrius.

LYSANDER

Be not afraid; she shall not harm thee, Helena.

Não tenho vocação para megera.  
Minha covardia é a da donzela;  
310 Não deixem que ela me bata. Não pensem  
Que ela, por ser um pouco mais baixa,  
Não seja páreo para mim.

HÉRMIA

Mais baixa? Ouçam, de novo!

HELENA

Hérmia, não seja tão amarga comigo.  
Eu sempre a amei de verdade, Hérmia,  
Guardei seus segredos, nunca a enganei,  
Exceto que, por amor a Demétrio,  
Contei-lhe de sua fuga a este bosque.  
Ele a seguiu; por amor eu o segui,  
320 Mas ele me repreendeu e ameaçou  
Me bater, me chutar, até me matar.  
E agora, deixe-me voltar em paz  
A Atenas com a minha loucura,  
Que não a seguirei mais. Deixe-me ir;  
Veja como sou sincera e boba.

HÉRMIA

Ora, dê o fora! Quem a impede?

HELENA

Um coração tolo que deixo aqui.

HÉRMIA

O quê, com Lisandro?

HELENA

Com Demétrio.

LISANDRO

Não tenha medo; ela não irá feri-la.

DEMETRIUS

No, sir. She shall not, though you take her part.

330

HELENA

O, when she is angry she is keen and shrewd;  
She was a vixen when she went to school,  
And though she be but little, she is fierce.

HERMIA

Little again? Nothing but low and little?  
Why will you suffer her to flout me thus?  
Let me come to her.

LYSANDER

Get gone, you dwarf,  
You minimus of hindering knot-grass made,  
You bead, you acorn.

DEMETRIUS

You are too officious  
In her behalf that scorns your services.  
Let her alone: speak not of Helena,  
Take not her part; for if thou dost intend  
Never so little show of love to her,  
Thou shalt aby it.

340

LYSANDER

Now she holds me not –  
Now follow, if thou dur'st, to try whose right,  
Of thine or mine, is most in Helena.

DEMETRIUS

Follow? Nay, I'll go with thee, cheek by jowl.

*Exeunt Lysander and Demetrius*

HERMIA

You, mistress, all this coil is long of you.  
Nay, go not back.

350

DEMÉTRIO

330 Não irá, mesmo que você a ajude.

HELENA

Quando enraivece ela é mordaz;  
Já era rude nos tempos de escola  
E embora seja pequena, é feroz.

HÉRMIA

De novo? Só isso, baixa e pequena?  
Tolera que ela me ofenda assim?  
Deixe-me alcançá-la.

LISANDRO

Dê o fora, sua anã,  
Sua minúscula criatura daninha,  
Sua borbulha, sua bolota.

DEMÉTRIO

340 Você está afoito demais  
Para amparar aquela que o rejeita.  
Deixe-a em paz: não fale por Helena,  
Não a defenda, pois se tem a intenção  
De lhe expor o menor sinal de amor,  
Pagará caro por isso.

LISANDRO

Ela agora não me prende –  
Siga-me, então, se é capaz de duelar,  
Para ver a quem Helena pertence.

DEMÉTRIO

Segui-lo? Vamos juntos, cara a cara.

*Saem Lisandro e Demétrio*

HÉRMIA

350 A confusão é toda por sua culpa.  
Não, não se afaste daqui.

HELENA

I will not trust you, I,  
 Nor longer stay in your curst company.  
 Your hands than mine are quicker for a fray;  
 My legs are longer, though, to run away!

*Exit*

HERMIA

I am amazed, and know not what to say.

*Exit*

*Oberon and Puck come forward*

OBERON

This is thy negligence. Still thou mistak'st,  
 Or else committ'st thy knaveries wilfully.

PUCK

Believe me, King of Shadows, I mistook.  
 Did not you tell me I should know the man  
 By the Athenian garments he had on?  
 And so far blameless proves my enterprise  
 That I have 'nointed an Athenian's eyes;  
 And so far am I glad it so did sort,  
 As their jangling I esteem a sport.

360

OBERON

Thou seest these lovers seek a place to fight:  
 Hie therefore, Robin, overcast the night;  
 The starry welkin cover thou anon  
 With drooping fog as black as Acheron,  
 And lead these testy rivals so astray  
 As one come not within another's way.  
 Like to Lysander sometime frame thy tongue,  
 Then stir Demetrius up with bitter wrong,  
 And sometime rail thou like Demetrius;  
 And from each other look thou lead them thus,  
 Till o'er their brows death-counterfeiting sleep

370

HELENA

Não confiarei em você,  
 Não ficarei mais em sua companhia.  
 As suas mãos são mais rápidas na briga,  
 Mas minhas pernas são boas de corrida!

Sai

HÉRMIA

Estou atônita e nem sei o que dizer.

Sai

*Oberon e Puck aparecem*

OBERON

Isso resultou da sua negligência:  
 Ou foi engano ou foi só patifaria.

PUCK

360 Cria-me, Rei das Sombras, eu me enganei.  
 Não me disse que distinguiria o homem  
 Pela roupa ateniense que portava?  
 Não posso ser acusado de nada,  
 Pois pinguei o sumo na pessoa errada;  
 Mas fiquei feliz com o resultado,  
 Essa confusão me deixou animado.

OBERON

370 Os dois amantes saíram para a briga:  
 Amplie a escuridão que a noite abriga;  
 Cubra as estrelas do alto até o horizonte  
 Com névoa mais negra que o Aqueronte,<sup>53</sup>  
 Faça com que esses rivais se percam  
 E na frente um do outro não apareçam.  
 Imite a voz de Lisandro ao gritar,  
 Ofenda Demétrio e o incite a lutar,  
 Imite então Demétrio e aja igual;  
 Assim afaste-os de forma gradual,  
 Até que um sono mortal os domine

With leaden legs and batty wings doth creep.  
 Then crush this herb into Lysander's eye,  
 Whose liquor hath this virtuous property,  
 To take from thence all error with his might, 380  
 And make his eyeballs roll with wonted sight.  
 When they next wake, all this derision  
 Shall seem a dream and fruitless vision,  
 And back to Athens shall the lovers wend  
 With league whose date till death shall never end.  
 Whiles I in this affair do thee employ  
 I'll to my Queen and beg her Indian boy;  
 And then I will her charmèd eye release  
 From monster's view, and all things shall be peace.

## PUCK

My fairy lord, this must be done with haste, 390  
 For night's swift dragons cut the clouds full fast,  
 And yonder shines Aurora's harbinger,  
 At whose approach ghosts wandering here and there  
 Troop home to churchyards. Damnèd spirits all,  
 That in crossways and floods have burial,  
 Already to their wormy beds are gone.  
 For fear lest day should look their shames upon,  
 They wilfully themselves exile from light,  
 And must for aye consort with black-browed night.

## OBERON

But we are spirits of another sort. 400  
 I with the morning's love have oft made sport,  
 And like a forester the groves may tread  
 Even till the eastern gate, all fiery-red,  
 Opening on Neptune with fair blessèd beams,  
 Turns into yellow gold his salt green streams.  
 But notwithstanding, haste, make no delay;  
 We may effect this business yet ere day.

E a visão suavemente decline.  
No olho de Lisandro esprema esta erva,  
Cujos sumo a propriedade conserva  
380 De erradicar todo erro que exista,  
Para que a clareza volte à sua vista.  
Quando acordarem, essa confusão  
Será qual um sonho, etérea visão,  
E de volta a Atenas irão os amantes,  
Aí o amor eterno reinará radiante.  
A você essa tarefa eu destino  
E irei à Rainha obter o menino;  
Liberarei seu olhar enfeitiçado  
Pelo monstro e a paz terá retornado.

#### PUCK

390 Meu senhor das fadas, aja depressa  
Pois o dragão da noite já se apressa  
E o arauto da aurora se anuncia;  
O fantasma errante silencia  
E retorna à tumba. O danado,  
Que na encruzilhada está enterrado,  
Volta ligeiro aos vermes de seu leito,  
Antes que o dia ilumine seus defeitos.  
Por isso fica exilado da luz,  
Noivo da noite negra que o conduz.

#### OBERON

400 Somos espíritos de outro meio.  
Ao amanhecer já fiz meus passeios,  
E percorri os belos bosques nativos  
Até o nascente todo vermelho-vivo,  
Que verte em Netuno o raio abençoado,  
Tingindo a água verde de dourado.  
Apreste-se, não tarde em demasia,  
Resolva tudo antes que seja dia.



PUCK

Up and down, up and down,  
I will lead them up and down;  
I am feared in field and town.  
Goblin, lead them up and down.  
Here comes one.

410

*Enter Lysander*

LYSANDER

Where art thou, proud Demetrius? Speak thou now.

PUCK

Here, villain, drawn and ready! Where art thou?

128

LYSANDER

I will be with thee straight.

PUCK

Follow me then  
To plainer ground.

*Exit Lysander*

*Enter Demetrius*

DEMETRIUS

Lysander, speak again.  
Thou runaway, thou coward, art thou fled?  
Speak! In some bush? Where dost thou hide thy head?

420

PUCK

Thou coward, art thou bragging to the stars,  
Telling the bushes that look'st for wars,  
And wilt not come? Come, recreant, come, thou child,  
I'll whip thee with a rod. He is defiled  
That draws a sword on thee.

DEMETRIUS

Yea, art thou there?

PUCK

Para cima, para baixo,  
Os levarei em cima, em baixo;  
410 Eu deixo todos perplexos.  
Duende, em cima, em baixo.  
Aí vem um.

*Entra Lisandro*

LISANDRO

Onde está, Demétrio? Fale agora.

PUCK

Aqui, vilão, esteja pronto! Onde está?

LISANDRO

Logo estarei com você.

PUCK

Siga-me então  
Até o plano.

*Entra Demétrio*

DEMÉTRIO

Lisandro, fale de novo.  
Correu, covarde, para onde fugiu?  
420 Fale! Está numa moita? Sumiu?

PUCK

Covarde, insano, que às estrelas berra,  
Vocífera ao mato que quer guerra,  
E não se apresenta? Fraco, infantil,  
Basta um ramo como chicote, é inútil  
Usar a espada em você.

DEMÉTRIO

Você está aí, em que lugar?

PUCK

Follow my voice. We'll try no manhood here.

*Exeunt*

*Enter Lysander*

LYSANDER

He goes before me, and still dares me on;  
 When I come where he calls, then he is gone.  
 The villain is much lighter-heeled than I; 430  
 I followed fast, but faster he did fly,  
 That fallen am I in dark uneven way,  
 And here will rest me. (*Lies down*) Come, thou gentle day,  
 For if but once thou show me thy grey light  
 I'll find Demetrius and revenge this spite. (*Sleeps*)

*Enter Puck and Demetrius*

PUCK

Ho, ho, ho! Coward, why com'st thou not?

DEMETRIUS

Abide me if thou dar'st, for well I wot  
 Thou runn'st before me, shifting every place,  
 And dar'st not stand nor look me in the face.  
 Where art thou now? 440

PUCK

Come hither; I am here.

DEMETRIUS

Nay then, thou mock'st me. Thou shalt buy this dear  
 If ever I thy face by daylight see.  
 Now, go thy way; faintness constraineth me  
 To measure out my length on this cold bed.  
 By day's approach look to be visited. (*Sleeps*)

*Enter Helena*

HELENA

O weary night, O long and tedious night,  
 Abate thy hours, shine comforts from the east,

PUCK

Siga minha voz, se quer mesmo lutar.

Saem

*Entra Lisandro*

LISANDRO

Vai à frente, e ainda me desafia;

Quando chego, ele foge da porfia.

430 O vilão é bem mais veloz que eu;

Sigo-o, mas ele desapareceu.

Neste caminho escuro tropeço,

Então aqui descansarei. (*Deita-se*) O começo

Do dia trará a luz de que necessito

Para achar Demétrio e entrar em conflito. (*Dorme*)

*Entram Puck e Demétrio*

PUCK

Eh, eh, eh! Covarde, por que não vem?

DEMÉTRIO

Espere aí por mim se tem coragem,

Pois bem sei que corre na minha frente,

Não me aguarda e evita que eu o enfrente.

440 Onde você está agora?

PUCK

Vem cá, que eu estou aqui por perto.

DEMÉTRIO

Vai lhe custar caro ser tão esperto,

Se à luz do dia estiver a minha vista.

Vá em frente; a fraqueza me incita

A deitar-me neste leito gelado.

De manhã, espere ser visitado. (*Dorme*)

*Entra Helena*

HELENA

Noite cansativa, longa e tediosa,

Finde logo, que brilhe a luz do leste,

That I may back to Athens by daylight  
 From these that my poor company detest;  
 And sleep, that sometimes shuts up sorrow's eye,  
 Steal me awhile from mine own company. (*Sleeps*)

450

PUCK

Yet but three? Come one more,  
 Two of both kinds makes up four.  
 Here she comes, curst and sad.  
 Cupid is a knavish lad  
 Thus to make poor females mad.

*Enter Hermia*

HERMIA

Never so weary, never so in woe,  
 Bedabbled with the dew, and torn with briars –  
 I can no further crawl, no further go;  
 My legs can keep no pace with my desires.  
 Here will I rest me till the break of day.  
 Heavens shield Lysander, if they mean a fray. (*Sleeps*)

460

PUCK

On the ground  
 Sleep sound.  
 I'll apply  
 To your eye,  
 Gentle lover, remedy.  
*Squeezes the juice on Lysander's eyes*

When thou wak'st  
 Thou tak'st  
 True delight  
 In the sight  
 Of thy former lady's eye;  
 And the country proverb known  
 That every man should take his own,  
 In your waking shall be shown.

470

450 Voltarei a Atenas pela manhã airosa,  
 Longe deles, mesmo que só me reste  
 Dormir e cerrar os olhos da tristeza,  
 Escapar da minha própria presença. (*Dorme*)

PUCK

Mas, só três? Falta ainda outro,  
 Pois dois casais perfazem quatro.  
 Aí vem ela, olhar possesso.  
 Cupido é um garoto travesso,  
 Pois revira o amor pelo avesso.

*Entra Hérnia*

HÉRMIA

460 Eu nunca antes tive tanto pesar,  
 Úmida, ferida pelos espinhos –  
 Não consigo seguir, nem me arrastar;  
 Minhas pernas se perdem nos caminhos.  
 Aqui descansarei até o raiar do dia.  
 Lisandro, peço aos céus misericórdia. (*Dorme*)

PUCK

Que neste solo  
 Busque consolo.  
 Molho  
 Seu olho,  
 Com a cura.

*Espreme o sumo nos olhos de Lisandro*

470 Ao acordar  
 Irá prezar  
 O prazer  
 Em rever  
 Seu bem-querer;  
 Como o provérbio diz,  
 A cada o que lhe condiz,  
 Disso será aprendiz.

Jack shall have Jill,  
 Naught shall go ill:  
 The man shall have his mare again, and all shall be well.  
*Exit Puck; the lovers remain on stage, asleep*

**4.1** Enter TITANIA, *Queen of Fairies*, and BOTTOM, and Fairies, including PEASEBLOSSOM, COBWEB and MUSTARDSEED; and the King OBERON behind them

TITANIA

Come, sit thee down upon this flowery bed  
 While I thy amiable cheeks do coy,  
 And stick musk-roses in thy sleek smooth head,  
 And kiss thy fair large ears, my gentle joy.

BOTTOM

Where's Peaseblossom?

PEASEBLOSSOM

Ready.

BOTTOM

Scratch my head, Peaseblossom. Where's Mounsiour  
 Cobweb?

COBWEB

Ready.

BOTTOM

Monsieur Cobweb, good Monsieur, get you your weapons 10  
 in your hand, and kill me a red-hipped humble-bee on  
 the top of a thistle; and, good Monsieur, bring me the  
 honey-bag. Do not fret yourself too much in the action,  
 Monsieur; and, good Monsieur, have a care the honey-bag  
 break not; I would be loath to have you overflow with a  
 honey-bag, signor. Where's Monsieur Mustardseed?

Mário terá Maria,  
Acabou-se a ironia.  
E cada qual com a sua montaria.

*Sai Puck; os amantes ficam no palco, dormentes*

**4.1** Entram TITÂNIA, Rainha das Fadas, e NOVELO, e Fadas, incluindo FLORERVILHA, TEIARANHA e SEMOSTARDA; e o Rei OBERON atrás deles

TITÂNIA

Sente-se aqui neste leito florido,  
Enquanto acaricio o seu rosto,  
Ponho rosas na sua cabeça, querido,  
E beijo sua grande orelha com gosto.

NOVELO

Diga, onde está Florervilha?

FLORERVILHA

Pronto.

NOVELO

Coce minha cabeça, Florervilha. Onde está *Monsieur* Teiaranha?

TEIARANHA

Pronto.

NOVELO

- 10 *Monsieur* Teiaranha, bom *Monsieur*, pegue suas armas e mate-me uma abelha de barriga vermelha no topo de uma flor; e, bom *Monsieur*, traga-me um favo de mel. Não se afobe demais nessa ação, *Monsieur*; e, bom *Monsieur*, tenha cuidado para que o favo de mel não se rompa; não me agradaria vê-lo encharcado por um favo de mel, *signor*. Onde está *Monsieur* Semostarda?



MUSTARDSEED

Ready.

BOTTOM

Give me your neaf, Monsieur Mustardseed. Pray you, leave your courtesy, good Mounsieur.

MUSTARDSEED

What's your will?

20

BOTTOM

Nothing, good Monsieur, but to help Cavalieri Peaseblossom to scratch. I must to the barber's, Monsieur, for methinks I am marvellous hairy about the face. And I am such a tender ass, if my hair do tickle me, I must scratch.

TITANIA

What, wilt thou hear some music, my sweet love?

BOTTOM

I have a reasonable good ear in music. Let's have the tongs and the bones.

TITANIA

Or say, sweet love, what thou desir'st to eat.

BOTTOM

Truly, a peck of provender, I could munch your good dry 30  
oats. Methinks I have a great desire to a bottle of hay.  
Good hay, sweet hay hath no fellow.

TITANIA

I have a venturous fairy that shall seek  
The squirrel's hoard, and fetch thee new nuts.

BOTTOM

I had rather have a handful or two of dried peas. But, I pray you, let none of your people stir me; I have an exposition of sleep come upon me.

SEMOSTARDA

Pronto.

NOVELO

Dê-me seu punho, *Monsieur* Semostarda. Peço-lhe, deixe de lado os cumprimentos, bom *Monsieur*.

SEMOSTARDA

20 Qual o seu desejo?

NOVELO

Nenhum, bom *Monsieur*, apenas ajudar o Cavalheiro<sup>54</sup> Florervilha a me coçar. Tenho que ir ao barbeiro, *Monsieur*, pois estou uma maravilha de peludo na cara. Sou um asno delicado, pois se o pelo me faz cócegas, tenho que coçar.

TITÂNIA

Gostaria de ouvir música, meu amor?

NOVELO

Tenho um ouvido razoável para música. Toquem sua toada.

TITÂNIA

Diga, amor, o que deseja comer.

NOVELO

30 Na verdade, um monte de forragem e mastigar uma boa aveia seca. Tenho um grande desejo por um bocado de feno. Um bom feno não tem igual.

TITÂNIA

Tenho uma fada aventureira  
Que roubará as nozes dos esquilos.

NOVELO

Preferiria um punhado ou dois de ervilhas secas. Mas, peço, não deixe que a sua gente me perturbe; sinto-me tomado por uma vontade de dormir.

4.1 TITANIA

Sleep thou, and I will wind thee in my arms.  
Fairies be gone, and be all ways away.

*Exeunt Fairies*

So doth the woodbine the sweet honeysuckle  
Gently entwist; the female ivy so  
Enrings the barky fingers of the elm.  
O, how I love thee! How I dote on thee!

40

*They sleep*

*Enter PUCK*

OBERON (*coming forward*)

Welcome, good Robin. Seest thou this sweet sight?  
Her dotage now I do begin to pity;  
For, meeting her of late behind the wood  
Seeking sweet favours for this hateful fool,  
I did upbraid her and fall out with her,  
For she his hairy temples then had rounded  
With coronet of fresh and fragrant flowers;  
And that same dew, which sometime on the buds  
Was wont to swell like round and orient pearls,  
Stood now within the pretty flowerets' eyes  
Like tears that did their own disgrace bewail.  
When I had at my pleasure taunted her,  
And she in mild terms begged my patience,  
I then did ask of her her changeling child,  
Which straight she gave me, and her fairy sent  
To bear him to my bower in Fairyland.  
And now I have the boy, I will undo  
This hateful imperfection of her eyes.  
And, gentle Puck, take this transformèd scalp  
From off the head of this Athenian swain,  
That, he awaking when the other do,  
May all to Athens back again repair,  
And think no more of this night's accidents

50

60

## TITÂNIA

Durma que eu o aninho em meus braços.  
Saíam logo fadas e dispersem-se.

*Saem Fadas*

40 Assim se enlaçam as madressilvas  
Com gentileza; a hera feminina  
Afaga os dedos nodosos do olmo.  
Oh, quanto amor tenho por você!

*Dormem*

*Entra PUCK*

OBERON (*avançando*)

Olá, Robin. Já viu cena mais linda?  
Desse seu louco amor tenho pena;  
Pois quando a encontrei no bosque  
A colher flores para esse idiota,  
Eu a repreendi e nos desentendemos,  
Pois ela adorna a cabeça peluda dele  
50 Com uma coroa de flores fragrantas;  
E o orvalho que nos botões de flor  
Antes repousava como uma pérola,  
É agora como um pingente nos olhos  
Das flores, como lágrima de pudor.  
Quando dela escarneci à vontade  
E ela, amável, implorou paciência,  
Então lhe pedi sem mais o garoto,  
Que ela logo me enviou por uma fada  
Para o meu retiro encantado.  
60 E agora que ele é meu, desfarei  
Essa odiosa imperfeição de seus olhos.  
Gentil Puck, retire essa mutação  
Da cabeça desse moço ateniense,  
Que, quando ele e os outros acordarem,  
Possam todos retornar a Atenas  
Sem lembrar os eventos desta noite

But as the fierce vexation of a dream.  
But first I will release the Fairy Queen.

*Squeezing a herb on Titania's eyes*

Be as thou wast wont to be;

See as thou wast wont to see.

Dian's bud o'er Cupid's flower

Hath such force and blessèd power.

Now, my Titania, wake you, my sweet Queen!

70

TITANIA (*starting up*)

My Oberon, what visions have I seen!

Methought I was enamoured of an ass.

OBERON

There lies your love.

TITANIA

How came these things to pass?

O, how mine eyes do loathe his visage now!

OBERON

Silence awhile: Robin, take off his head.

Titania, music call, and strike more dead

Than common sleep of all these five the sense.

80

TITANIA

Music, ho, music such as charmeth sleep!

*Soft music plays*

PUCK (*to Bottom, removing the ass's head*)

Now when thou wak'st, with thine own fool's eyes peep.

OBERON

Sound, music! Come, my Queen, take hands with me,

And rock the ground whereon these sleepers be.

*They dance*

Now thou and I are new in amity,

And will tomorrow midnight solemnly

A não ser como um sonho agitado.  
Mas primeiro liberarei a Rainha.

*Espreme o sumo nos olhos de Titânia*

Volte a ser como você antes era;

70 Volte a ver e a visão se altera.

O sumo de Diana, flor de Cupido,

É desse dom e do poder provido.

Titânia, minha doce Rainha, acorde!

TITÂNIA (*despertando*)

Meu Oberon, que visão é essa que me acode!

Pensei estar enamorada de um asno.

OBERON

Ali está deitado o seu amor.

TITÂNIA

Isso não é de deixar qualquer um pasmo?

Meus olhos odeiam essa visão agora!

OBERON

Silêncio: Robin tire a cabeça.

80 Titânia, ordene música, depressa,

Deixe esses cinco mortos de sono.

TITÂNIA

Música, aquela que faz dormir logo!

*Toca uma música suave*

PUCK (*a Novelo, removendo a cabeça de asno*)

Volte a ser bobo, acabou o jogo.

OBERON

Venha minha Rainha, me dê a mão

Dancemos no chão em que eles estão.

*Dançam*

Agora estamos de bem de novo,

E iremos amanhã solenemente

Dance in Duke Theseus' house triumphantly,  
 And bless it to all fair prosperity.  
 There shall the pairs of faithful lovers be  
 Wedded, with Theseus, all in jollity.

90

PUCK

Fairy King, attend, and mark:  
 I do hear the morning lark.

OBERON

Then, my Queen, in silence sad,  
 Trip we after night's shade;  
 We the globe can compass soon,  
 Swifter than the wandering moon.

TITANIA

Come, my lord, and in our flight  
 Tell me how it came this night  
 That I sleeping here was found  
 With these mortals on the ground.

100

*Exeunt Oberon, Titania and Puck*

*Wind horns. Enter THESEUS with HIPPOLYTA,  
 EGEUS, and all his train*

THESEUS

Go, one of you, find out the forester;  
 For now our observation is performed,  
 And since we have the vaward of the day,  
 My love shall hear the music of my hounds.  
 Uncouple in the western valley; let them go:  
 Dispatch, I say, and find the forester.

*Exit an Attendant*

We will, fair Queen, up to the mountain's top,  
 And mark the musical confusion  
 Of hounds and echo in conjunction.

110

Dançar para o Duque triunfalmente,  
 Para que em seu enlace não haja estorvo.  
 90 Lá irão se casar todos os amantes,  
 Que a felicidade reine ora em diante.

PUCK

Rei das Fadas, ouça, já se anuncia  
 A manhã no canto da cotovia.

OBERON

Vamos minha Rainha, em harmonia,  
 Atrás da noite que se distancia;  
 Vamos correr o globo num instante,  
 Bem mais rápido que a lua errante.

TITÂNIA

E ao voarmos explique-me a artimanha,  
 Diga-me como nesta noite estranha  
 100 Fui encontrada dormindo em lugar tal,  
 No chão, com toda essa gente mortal.

*Saem Oberon, Titânia e Puck*

*Trompas soam. Entram TESEU com HIPÓLITA,  
 EGEU e séquito*

TESEU

Alguém encontre o guarda-florestal;  
 Até agora se cumpriu o ritual,  
 E como estamos no início do dia,  
 Meu amor ouvirá o som de meus cães.  
 Soltem-nos no vale ao leste, soltem  
 Logo e encontrem o guarda-florestal!

*Sai um Serviçal*

Vamos subir ao topo da montanha,  
 Para ouvir a confusão musical  
 110 Dos meus cães ecoando em conjunção.



## HIPPOLYTA

I was with Hercules and Cadmus once,  
 When in a wood of Crete they bayed the bear  
 With hounds of Sparta: never did I hear  
 Such gallant chiding; for besides the groves,  
 The skies, the fountains, every region near  
 Seemed all one mutual cry. I never heard  
 So musical a discord, such sweet thunder.

## THESEUS

My hounds are bred out of the Spartan kind,  
 So flewed, so sanded; and their heads are hung  
 With ears that sweep away the morning dew;  
 Crook-kneed, and dewlapped like Thessalian bulls;  
 Slow in pursuit, but matched in mouth like bells,  
 Each under each. A cry more tuneable  
 Was never hallooted to nor cheered with horn  
 In Crete, in Sparta, nor in Thessaly.  
 Judge when you hear. But soft, what nymphs are these?

120

## EGEUS

My lord, this is my daughter here asleep,  
 And this Lysander; this Demetrius is,  
 This Helena, old Nedar's Helena.  
 I wonder of their being here together.

130

## THESEUS

No doubt they rose up early to observe  
 The rite of May, and hearing our intent  
 Came here in grace of our solemnity.  
 But speak, Egeus; is not this the day  
 That Hermia should give answer of her choice?

## EGEUS

It is, my lord.

## HIPÓLITA

Eu estava com Hércules e Cadmo<sup>55</sup>  
 Quando em Creta acuaram um urso  
 Com cães de Esparta: eu nunca ouvi  
 Uivos tão belos; pois, além dos bosques,  
 Os céus, as fontes, toda a região próxima,  
 Pareciam um só grito. Nunca escutei  
 Caos tão melódico, um suave trovão.

## TESEU

120 Meus cães são de linhagem espartana,  
 Suas mandíbulas, sua cor, as orelhas  
 Roçando o solo ainda úmido de orvalho:  
 Parecem mesmo touros da Tessália;  
 Lentos, mas possuem bocas como sinos,  
 Em tons diversos. Ruído tão afinado  
 Jamais trombeteou tão sacro e ditoso  
 Em Creta, em Esparta, nem na Tessália.  
 Julgue ao ouvi-los. Que ninfas são estas?

## EGEU

130 Senhor, esta é minha filha que dorme,  
 Este é Lisandro, aquele é Demétrio  
 E esta é Helena, filha de Nedar.  
 Surpreendo-me ao vê-los todos juntos.

## TESEU

Sem dúvida acordaram cedo para  
 Os ritos de maio e, ao ouvir nosso intento,  
 Aqui vieram honrar a nossa festa.  
 Mas diga, Egeu, não é este o dia  
 Que Hérnia decidiria a sua escolha?

## EGEU

É sim, meu senhor.

## THESEUS

Go, bid the huntsmen wake them with their horns.

*Shout within; wind horns; all start up*

Good morrow, friends. Saint Valentine is past;

Begin these woodbirds but to couple now?

*The lovers kneel*

## LYSANDER

Pardon, my lord.

140

## THESEUS

I pray you all, stand up.

I know you two are rival enemies:

How comes this gentle concord in the world,

That hatred is so far from jealousy

To sleep by hate, and fear no enmity?

## LYSANDER

My lord, I shall reply amazedly,

Half sleep, half waking; but as yet, I swear,

I cannot truly say how I came here.

But as I think, for truly would I speak,

And now I do bethink me, so it is –

I came with Hermia hither. Our intent

Was to be gone from Athens, where we might

Without the peril of the Athenian law –

150

## EGEUS

Enough, enough, my lord; you have enough –

I beg the law, the law upon his head!

They would have stol'n away, they would, Demetrius,

Thereby to have defeat you and me,

You of your wife, and me of my consent,

Of my consent that she should be your wife.

## DEMETRIUS

My lord, fair Helen told me of their stealth,

Of this their purpose hither to this wood;

160

TESEU

Soem as cornetas para acordá-los.

*Gritos; toque de cornetas; todos acordam*

Bom dia. São Valentino<sup>56</sup> já passou;

Esses pombinhos vão se acasalar?

*Os amantes ajoelham-se*

LISANDRO

140 Perdão, meu senhor.

TESEU

Peço a todos que se ponham de pé.

Sei que os dois são inimigos rivais:

Como se explica essa concórdia,

Que afasta tanto o rancor do ciúme,

Que faz dormir junto ao ódio sem temor?

147

LISANDRO

Senhor, devo dizer do meu espanto,

Meio dormindo, meio acordado, mas juro,

Não sei responder como cheguei aqui.

Mas penso, para falar a verdade,

150 E agora me lembro de como foi –

Vim com Hérnia até aqui. Nosso intento

Era fugir de Atenas para onde

A lei ateniense não nos ameaçasse –

EGEU

Chega, chega, senhor; isso já basta –

Peço que a lei se abata sobre ele!

Eles teriam escapado, Demétrio,

E assim espoliado a você e a mim,

Você de sua esposa e eu de minha anuência,

De minha anuência em ela ser sua esposa.

DEMÉTRIO

160 Helena me contou o segredo deles,

Do propósito de aqui se encontrarem;

And I in fury hither followed them,  
 Fair Helena in fancy following me.  
 But, my good lord, I wot not by what power –  
 But by some power it is – my love to Hermia,  
 Melted as the snow, seems to me now  
 As the remembrance of an idle gaud  
 Which in my childhood I did dote upon;  
 And all the faith, the virtue of my heart,  
 The object and the pleasure of mine eye,  
 Is only Helena. To her, my lord,  
 Was I betrothed ere I saw Hermia;  
 But like a sickness did I loathe this food.  
 But, as in health come to my natural taste,  
 Now I do wish it, love it, long for it,  
 And will for evermore be true to it.

170

## THESEUS

Fair lovers, you are fortunately met.  
 Of this discourse we more will hear anon.  
 Egeus, I will overbear your will;  
 For in the temple, by and by, with us  
 These couples shall eternally be knit.  
 And, for the morning now is something worn,  
 Our purposed hunting shall be set aside.  
 Away with us to Athens. Three and three,  
 We'll hold a feast in great solemnity.  
 Come, Hippolyta.

180

*Exit Theseus with Hippolyta, Egeus and his train*

## DEMETRIUS

These things seem small and undistinguishable,  
 Like far-off mountains turnèd into clouds.

## HERMIA

Methinks I see these things with parted eye,  
 When everything seems double.

Eu, furioso, segui-os até aqui,  
 E Helena seguiu-me por amor.  
 Mas, meu senhor, não sei qual foi a força  
 Que fez com que o meu amor por Hérnia  
 Derretesse como a neve, parece-me  
 Agora a lembrança de um jogo à toa  
 Que na minha infância me deleitou;  
 E toda a fé, o amor de meu coração,  
 O objeto e o prazer de meu olhar,  
 170 É só Helena. Com ela, meu senhor,  
 Comprometi-me antes de ver Hérnia,  
 E, como uma doença, odiei esse alimento.  
 Mas, já saudável, meu gosto voltou,  
 Agora a quero, amo e desejo,  
 E a ela eu sempre serei fiel.

## TESEU

Bons amantes, a fortuna os uniu.  
 Sobre isso ouviremos mais tarde.  
 Egeu, irei contrariar sua vontade;  
 Pois no templo, logo em breve, conosco  
 180 Esses casais se unirão eternamente.  
 Como a manhã está prestes a findar,  
 Nossa caçada será postergada.  
 Vamos juntos a Atenas, três a três,  
 Para uma festa sem mesquinhez.  
 Venha, Hipólita.

*Saem Teseu, Hipólita, Egeu e séquito*

## DEMÉTRIO

Tudo parece pequeno e indistinto,  
 Como montanhas, ao longe, enevoadas.

## HÉRMIA

Vejo essas coisas fora de foco,  
 Quando tudo parece estar dobrado.

HELENA

So methinks;  
 And I have found Demetrius, like a jewel.  
 Mine own, and not mine own.

190

DEMETRIUS

Are you sure  
 That we are awake? It seems to me  
 That yet we sleep, we dream. Do not you think  
 The Duke was here, and bid us follow him?

HERMIA

Yea, and my father.

HELENA

And Hippolyta.

LYSANDER

And he did bid us follow to the temple.

DEMETRIUS

Why, then, we are awake. Let's follow him,  
 And by the way let us recount our dreams.

200

*Exeunt lovers**Bottom wakes*

BOTTOM

When my cue comes, call me, and I will answer. My  
 next is 'Most fair Pyramus.' Heigh ho! Peter Quince?  
 Flute the bellows-mender? Snout the tinker? Starveling?  
 God's my life! Stolen hence and left me asleep! I have  
 had a most rare vision. I have had a dream, past the wit  
 of man to say what dream it was. Man is but as ass if  
 he go about to expound this dream. Methought I was  
 – there is no man can tell what. Methought I was – and  
 methought I had – but man is but a patched fool if he  
 will offer to say what methought I had. The eye of man  
 hath not heard, the ear of man hath not seen, man's

210

HELENA

190 Assim penso eu;  
E encontrei Demétrio, como uma joia,  
Que é minha, e ainda não é minha.

DEMÉTRIO

Tem certeza  
De que estamos acordados? Parece-me  
Que ainda estamos a dormir e a sonhar.  
O Duque veio aqui e ordenou que o seguíssemos?

HÉRMIA

Sim, junto com o meu pai.

HELENA

E Hipólita.

LISANDRO

E nos disse para segui-lo ao templo.

DEMÉTRIO

200 Então estamos despertos. Vamos já,  
No caminho contemos nossos sonhos.

*Saem os amantes*

*Novelo acorda*

NOVELO

Quando chegar a minha deixa, chamem-me, que eu responderei.<sup>57</sup> Minha próxima fala é “Belíssimo Píramo”. Ahhh, ió!<sup>58</sup> Pedro Cunha? Flauta, o remendão de foles? Bico, o funileiro? Faminto? Meu Deus! Deram o fora daqui e me deixaram dormindo! Tive uma visão raríssima. Tive um sonho além do conhecimento humano. Um homem teria que ser um asno para expor esse sonho. Pensei que era – não há homem que possa dizer o que era. Pensei que era – e pensei que tinha – mas um homem teria que ser um bobo estampado para dizer o que penso que tinha. O olho do homem não ouviu, o ouvido não viu, a mão não

210



hand is not able to taste, his tongue to conceive, nor his heart to report what my dream was! I will get Peter Quince to write a ballad of this dream; it shall be called 'Bottom's Dream', because it hath no bottom; and I will sing it in the ladder end of a play, before the Duke. Peradventure, to make it the more gracious, I shall sing it at her death.

*Exit*

#### 4.2 *Enter* QUINCE, FLUTE, SNOOT *and* STARVELING

QUINCE

Have you sent to Bottom's house? Is he come home yet?

STARVELING

He cannot be heard of. Out of doubt he is transported.

FLUTE

If he come not, then the play is marred. It goes not forward. Doth it?

QUINCE

It is not possible. You have not a man in Athens able to discharge Pyramus but he.

FLUTE

No, he hath simply the best wit of any handicraft-man in Athens.

QUINCE

Yea, and the best person, too; and he is a very paramour for a sweet voice.

FLUTE

You must say 'paragon.' A paramour is, God blesses us, a thing of naught.

*Enter* SNUG *the joiner*

é capaz de saborear, a língua de conceber, nem o coração de dizer o que foi meu sonho!<sup>59</sup> Pedirei a Pedro Cunha para escrever uma balada sobre esse sonho: será chamada “O Sonho de Novelo”, pois é um sonho enrolado, e irei cantá-la ao final da peça, diante do Duque. Porventura, para torná-la mais graciosa, poderei cantá-la na hora que ela morrer.

*Sai*

#### 4.2 *Entram* CUNHA, FLAUTA, BICO e FAMINTO

CUNHA

Mandou alguém à casa do Novelo? Ele já voltou?

FAMINTO

Não há notícia dele. Sem dúvida foi transportado.<sup>60</sup>

FLAUTA

Se não aparecer, a peça está perdida, não irá adiante.  
Não é?

CUNHA

Será impossível. Não há homem em Atenas capaz de interpretar Píramo como ele.

FLAUTA

Não, ele é simplesmente o artesão mais destro que há em Atenas.

CUNHA

10 Nem de melhor aparência também, um verdadeiro amásio do belo canto.

FLAUTA

Você quer dizer “amante”. Amásio, Deus nos livre, é algo ruim.

*Entra* JUSTO, o *marceneiro*

## SNUG

Masters, the Duke is coming from the temple, and there is two or three lords and ladies more married. If our sport had gone forward, we had all been made men.

## FLUTE

O, sweet bully Bottom! Thus hath he lost sixpence a day during his life: he could not have 'scaped sixpence a day. And the Duke had not given him sixpence a day for playing Pyramus, I'll be hanged. He would have deserved it. Sixpence a day in Pyramus, or nothing.

20

## BOTTOM

Where are these lads? Where are these hearts?

## QUINCE

Bottom! O most courageous day! O most happy hour!

## BOTTOM

Masters, I am to discourse wonders – but ask me not what; for if I tell you, I am not true Athenian. I will tell you everything, right as it fell out.

## QUINCE

Let us hear, sweet Bottom.

## BOTTOM

Not a word of me. All that I will tell you is – that the Duke hath dined. Get your apparel together, good strings to your beards, new ribbons to your pumps: meet presently at the palace, every man look o'er his part. For the short and the long is, our play is preferred. In any case, let Thisbe have clean linen; and let not him that plays the lion pare his nails, for they shall hang out for the lion's claws. And, most dear actors, eat no onions nor garlic; for we are to utter sweet breath, and I do not doubt but to hear them say it is a sweet comedy. No more words. Away! Go, away!

30

*Exeunt*

JUSTO

Mestres, o Duque está chegando do templo e haverá mais dois ou três casais a contrair núpcias. Se a nossa diversão tivesse ido em frente, estaríamos todos feitos.

FLAUTA

Oh, caro amigo Novelo! Perdeu seis moedas por dia<sup>61</sup> para o restante da vida: ele não deixaria passar seis moedas por dia. E se o Duque não lhe desse seis moedas por dia pela interpretação de Píramo, quero que me enforcem. Ele  
20 mereceria isso. Seis moedas por Píramo ou nada.

NOVELO

Onde estão os rapazes? Onde estão esses bons companheiros?

CUNHA

Novelo! Oh, que dia mais esplêndido! Que hora mais feliz!

NOVELO

Mestres, discorrerei maravilhas – mas não me perguntem sobre o que, pois se contasse não seria um verdadeiro ateniense. Contarei tudo, tal como ocorreu.

CUNHA

Deixe-nos ouvir, caro Novelo.

NOVELO

Nem uma palavra. Tudo o que lhes direi é que o Duque já  
jantou. Peguem seus trajes, laços para prender as barbas e  
cordões novos para os sapatos: vamos nos reunir depressa no  
30 palácio e que cada um repasse o seu papel. Resumindo, nossa  
peça foi a escolhida. Em todo caso, Tisbe deve ter roupas  
limpas e não deixem quem faz o leão cortar as unhas, pois  
devem parecer garras. E, caríssimos atores, não comam nem  
cebola nem alho, pois temos que exalar um hálito agradável e  
aí não duvidarei que os ouviremos dizer que foi uma comédia  
deliciosa. Sem mais palavras, vão! Vão embora!

*Saem*

5.1 *Enter THESEUS, HIPPOLYTA, PHILOSTRATE, Lords  
and Attendants*

HIPPOLYTA

'Tis strange, my Theseus, that these lovers speak of.

THESEUS

More strange than true. I never may believe  
 These antique fables, nor these fairy toys.  
 Lovers and madmen have such seething brains,  
 Such shaping fantasies, that apprehend  
 More than cool reason ever comprehends.  
 The lunatic, the lover, and the poet  
 Are of imagination all compact:  
 One sees more devils than vast hell can hold;  
 That is the madman. The lover, all as frantic, 10  
 Sees Helen's beauty in a brow of Egypt.  
 The poet's eye, in a fine frenzy rolling,  
 Doth glance from heaven to earth, from earth to heaven;  
 And as imagination bodies forth  
 The forms of things unknown, the poet's pen  
 Turns them to shapes, and gives to airy nothing  
 A local habitation and a name.  
 Such tricks hath strong imagination  
 That if it would but apprehend some joy,  
 It comprehends some bringer of that joy; 20  
 Or in the night, imagining some fear,  
 How easy is a bush supposed a bear?

HIPPOLYTA

But all the story of the night told over,  
 And all their minds transfigured so together,  
 More witnesseth than fancy's images,  
 And grows to something of great constancy;  
 But howsoever, strange and admirable.

5.1 *Entram TESEU, HIPÓLITA, FILÓSTRATO, Nobres e  
Serviçais*<sup>62</sup>

5.1

HIPÓLITA

É estranho, meu Teseu, o que eles falaram.

TESEU

Estranho, de verdade. Nunca cri  
Nessas fábulas antigas ou em fadas.  
Loucos e amantes têm mentes ardentes,  
Criam imagens tão instigantes que excedem  
Aquilo que a razão pode apreender.

O lunático,<sup>63</sup> o amante e o poeta

São todos plenos de imaginação:

Um vê mais diabos do que há no inferno;

10 Esse é o louco. O amante, tão insano quanto,

Vê a linda Helena numa egípcia.<sup>64</sup>

O olho do poeta, em sublime delírio,

Vai do céu à terra e da terra ao céu;

Como a imaginação dá contorno

Ao desconhecido, a pena do poeta

Dá-lhe forma, e o nada etéreo

Ganha um lugar certo e um nome.

São os truques da imaginação

Que fazem apreender a alegria

20 Por meio do que causa a alegria;

Como à noite, estando com medo,

Um arbusto é, de um urso, arremedo.

HIPÓLITA

Os relatos dos eventos noturnos

Todas as suas mentes transfiguradas,

Atestam ser mais do que fantasia,

Parecem, sim, ter muita consistência,

Embora de um modo estranho e admirável.

*Enter the lovers:* LYSANDER, DEMETRIUS, HERMIA  
and HELENA

THESEUS

Here come the lovers, full of joy and mirth.  
Joy, gentle friends, joy and fresh days of love  
Accompany your hearts!

30

LYSANDER

More than to us  
Wait in your royal walks, your board, your bed!

THESEUS

Come now: what masques, what dances shall we have  
To wear away this long age of three hours  
Between our after-supper and bedtime?  
What revels are in hand? Is there no play  
To ease the anguish of a torturing hour?  
Call Philostrate.

158

PHILOSTRATE

Here, mighty Theseus.

THESEUS

Say, what abridgement have you for this evening?  
What masque, what music? How shall we beguile  
The lazy time if not with some delight?

40

PHILOSTRATE (*giving him a paper*)

There is a brief how many sports are ripe.  
Make choice of which your highness will see first.

THESEUS (*reading*)

‘The battle with the Centaurs, to be sung  
By an Athenian eunuch to the harp’ –  
We’ll none of that; that have I told my love  
In glory of my kinsman, Hercules.  
(*reading*) ‘The riot of the tipsy Bacchanals,

TESEU

Ali vêm os amantes cheios de júbilo.  
Que a alegria, gentis amigos, e o amor  
30 Acompanhem sempre seus corações!

LISANDRO

Mais do que nos nossos,  
Que estejam em seu entorno, mesa e cama!

TESEU

Agora, que danças e mascaradas<sup>65</sup>  
Teremos para ocupar as três horas  
Entre a sobremesa e a cama?  
E o mestre de festas? Não há uma peça  
Para aliviar a agonia dessa hora?  
Chamem Filóstrato.

FILÓSTRATO

Aqui, poderoso Teseu.

TESEU

40 Qual o programa para esta noite?  
Que peça ou música para passar  
O tempo ocioso com algum prazer?

FILÓSTRATO (*dando-lhe um papel*)

Eis aqui o sumário das diversões.  
Senhor, escolha qual quer ver primeiro.

TESEU (*lendo*)

“A luta com os Centauros, cantada  
Por um eunuco ateniense com harpa” –  
Nada disso; já a contei à minha amada  
Em louvor de meu bom parente Hércules.  
(*lendo*) “A orgia das Bacantes embriagadas,



Tearing the Thracian singer in their rage' – 50  
 That is an old device, and it was played  
 When I from Thebes came last a conqueror.  
*(reading)* 'The thrice three Muses mourning of the death  
 Of learning, late deceased in beggary' –  
 That is some satire keen and critical,  
 Not sorting with a nuptial ceremony.  
*(reading)* 'A tedious brief scene of young Pyramus  
 And his love Thisbe, very tragical mirth' –  
 Merry and tragical? Tedious and brief?  
 That is hot ice and wondrous strange snow! 60  
 How shall we find the concord of this discord?

#### PHILOSTRATE

A play there is, my lord, some ten words long,  
 Which is as 'brief' as I have known a play,  
 But by ten words, my lord, it is not too long,  
 Which makes it 'tedious.' For in all the play  
 There is not one world apt, one player fitted.  
 And 'tragical', my noble lord, it is,  
 For Pyramus therein doth kill himself,  
 Which when I saw rehearsed, I must confess,  
 Made mine eyes water; but more 'merry' tears 70  
 The passion of loud laughter never shed.

#### THESEUS

What are they that do play it?

#### PHILOSTRATE

Hard-handed men that work in Athens here,  
 Which never laboured in their minds till now;  
 And now have toiled their unbreathed memories  
 With this same play against your nuptial.

#### THESEUS

And we will hear it.

- 50 A dilacerar o cantor trácio em fúria” –  
 É uma peça antiga e já foi encenada  
 Quando voltei da conquista de Tebas.  
 (*lendo*) “As nove Musas lastimando a morte  
 Do saber que terminou na pobreza” –  
 Essa é uma sátira ácida e crítica  
 E é inadequada às nossas núpcias.  
 (*lendo*) “Cena breve e tediosa sobre Píramo  
 E seu amor Tisbe, uma tragédia alegre” –  
 Trágica e alegre? Breve e tediosa?  
 60 É gelo quente e uma neve estranha!  
 Existe concórdia nessa discórdia?

#### FILÓSTRATO

- Senhor, é uma peça com dez palavras,  
 Mais “breve” assim nunca havia visto,  
 Mas mesmo sendo breve é muito longa,  
 O que a faz “tediosa”. Em toda a peça  
 Não há ator nem palavra apropriados.  
 E “trágica”, meu senhor, de fato é,  
 Pois Píramo acaba por se matar;  
 Ao ver o ensaio, tenho que confessar,  
 70 Marejaram-me os olhos, de alegria,  
 De tanto gargalhar com muito ardor.

#### TESEU

Mas quem são os atores que a encenam?

#### FILÓSTRATO

Artesãos que trabalham em Atenas,  
 Que nunca antes cultivaram suas mentes;  
 Agora forcem a memória inábil  
 Para encenar essa peça em suas núpcias.

#### TESEU

E nós assistiremos a ela.

## 5.1 PHILOSTRATE

No my noble lord,  
 It is not for you. I have heard it over,  
 And is nothing, nothing in the world,  
 Unless you can find sport in their intents,  
 Extremely stretched, and conned with cruel pain,  
 To do you service.

80

## THESEUS

I will hear that play;  
 For never anything can be amiss  
 When simpleness and duty tender it.  
 Go bring them in; and take your places, ladies.

*Exit Philostrate*

## HIPPOLYTA

I love not to see wretchedness o'ercharged,  
 And duty in his service perishing.

## THESEUS

Why, gentle sweet, you shall see no such thing.

90

## HIPPOLYTA

He says they can do nothing in this kind.

## THESEUS

The kinder we, to give them thanks for nothing.  
 Our sport shall be to take what they mistake;  
 And what poor duty cannot do, noble respect  
 Takes it in might, not merit.  
 Where I have come, great clerks have purposèd  
 To greet me with premeditated welcomes,  
 Where I have seen them shiver and look pale,  
 Make periods in the midst of sentences,  
 Throttle their practised accent in their fears,  
 And in conclusion dumbly have broke off,  
 Not paying me a welcome. Trust me, sweet,  
 Out of this silence yet I picked a welcome,

100

## FILÓSTRATO

Não, meu nobre senhor,  
 Não é para os senhores. Eu assisti a ela  
 80 E ela não vale nada, nada mesmo,  
 A menos que lhe agrade o intento deles,  
 Que com muito esforço a decoraram,  
 Para poder servi-lo.

## TESEU

Assistirei a essa peça;  
 Pois nada pode ser inapropriado  
 Quando é singelo e fruto do zelo.  
 Vá e traga-os. Senhoras, aos seus lugares.

*Sai Filóstrato*

## HIPÓLITA

Não me agrada ver a humilhação  
 De quem sofreu para tentar honrar.

## TESEU

90 Meu doce, isso você não verá.

## HIPÓLITA

Ele disse que não conseguirão.

## TESEU

Nossa cortesia será agradecer,  
 Divertir-nos ao desculpar seus erros;  
 E o que o zelo não consegue, o respeito  
 Considera o intento e não o mérito.  
 Por onde andei, os sábios me saudavam  
 Com discursos escritos de boas-vindas,  
 E os vi tremer e empalidecer,  
 Paralisados no meio das sentenças,  
 100 A tartamudear de medo em suas falas,  
 E afinal acabar em total mudez,  
 Sem dar-me as boas-vindas. Creia, doçura,  
 Desse silêncio ouvi uma saudação,

And in the modesty of fearful duty  
 I read as much as from the rattling tongue  
 Of saucy and audacious eloquence.  
 Love, therefore, and tongue-tied simplicity  
 In least speak most, to my capacity.

*Enter Philostrate*

PHILOSTRATE

So please your grace, the Prologue is addressed.

THESEUS

Let him approach.

110

*Flourish of trumpets*

*Enter QUINCE as Prologue*

QUINCE

If we offend, it is with our good will.  
 That you should think, we come not to offend,  
 But with good will. To show our simple skill,  
 That is the true beginning of our end.  
 Consider then, we come but in despite.  
 We do not come as minding to content you,  
 Our true intent is. All for your delight,  
 We are not here. That you should here repent you,  
 The actors are at hand; and by their show  
 You shall know all that you are like to know.

120

THESEUS

This fellow doth not stand upon points.

LYSANDER

He hath rid his prologue like a rough colt; he knows not  
 the stop. A good moral, my lord; it is not enough to speak,  
 but to speak true.

HIPPOLYTA

Indeed, he hath played on this prologue like a child on a  
 recorder – a sound, but not in government.

Na modéstia do dever temeroso,  
 Que escuto mais que a língua tagarela  
 Em eloquência impertinente e audaz.  
 O amor, na língua presa e temente,  
 Eu considero muito mais veemente.

*Entra Filóstrato*

FILÓSTRATO

Se lhe aprouver, o Prólogo está pronto.

TESEU

110 Que então se apresente.

*Toque de trombetas*

*Entra CUNHA como Prólogo*

CUNHA

Se ofendermos, será de boa vontade.  
 Não achem que viemos só ofender,  
 Mas de boa vontade. Pois na verdade  
 O início é a base do fim que vão ver.  
 Pensem que aqui viemos desacatar.  
 Sem qualquer intenção de contentá-los,  
 Nosso intuito é esse. Para agradar,  
 Nem estamos aí. Para entrevê-los,<sup>66</sup>  
 Atores estão prontos para atuar

120 E aí acharão tudo o que há de se achar.

TESEU

Ele não se atém muito aos detalhes.

LISANDRO

Ele cavalgou seu prólogo como um potro selvagem, sem  
 saber onde parar. Uma boa lição, senhor: não basta falar,  
 há que se saber falar.

HIPÓLITA

De fato, ele atuou no prólogo como uma criança a tocar  
 flauta – um som, mas sem melodia.

5.1 THESEUS

His speech was like a tangled chain, nothing impaired, but all disordered. Who is next?

*Enter with a Trumpeter before them* BOTTOM  
*as Pyramus*, FLUTE *as Thisbe*, SNOOT *as Wall*,  
STARVELING *as Moonshine* and SNUG *as Lion*

QUINCE (*as Prologue*)

Gentles, perchance you wonder at this show,  
But wonder on, till truth make all things plain. 130

This man is Pyramus, if you would know;

This beauteous lady Thisbe is, certain.

This man with lime and rough-cast doth present

Wall, that vile wall which did these lovers sunder;

And through Wall's chink, poor souls, they are content

To whisper – at the which let no man wonder.

This man with lanthorn, dog, and bush of thorn,

Presenteth Moonshine; for, if you will know,

By moonshine did these lovers think no scorn

To meet at Ninus's tomb, there, there to woo. 140

This grisly beast, which Lion hight by name,

The trusty Thisbe, coming first by night,

Did scare away, or rather did affright;

And as she fled, her mantle she did fall,

Which Lion vile with bloody mouth did stain.

Anon comes Pyramus, sweet youth and tall,

And finds his trusty Thisbe's mantle slain;

Whereat with blade, with bloody, blameful blade,

He bravely broached his boiling bloody breast;

And Thisbe, tarrying in mulberry shade, 150

His dagger drew, and died. For all the rest,

Let Lion, Moonshine, Wall, and lovers twain

At large discourse, while here they do remain.

*Exeunt Quince, Bottom, Flute, Snug and Starveling*

TESEU

Seu discurso foi como uma corrente emaranhada: os elos estão inteiros, mas desordenados. Quem é o próximo?

*Entram precedidos por um Trombeteiro, NOVELO como Píramo, FLAUTA como Tisbe, BICO como Muro, FAMINTO como Luar e JUSTO como Leão*

CUNHA (*como Prólogo*)

130 Talvez esta peça cause espanto,  
 Mas explico para haver clareza.  
 Este é Píramo, aqui no canto;  
 Esta dama é Tisbe, com certeza;  
 Este homem coberto de reboco  
 Representa o Muro entre os amantes;  
 E pela fresta do Muro, que é oco,  
 Eles murmuram. Quanto aos restantes,  
 Este com lanterna, cão e arbusto,  
 Como sabem, representa o Luar,  
 Pois foi ao luar que, para ser justo,  
 140 Na tumba de Nino iam namorar.  
 Esta fera, cujo nome é Leão,  
 Assustou Tisbe, que lá antes chegou,  
 Que ficou apavorada e escapou;  
 Quando fugiu, deixou cair o seu manto,  
 O qual o vil Leão com sangue manchou.  
 Píramo achou o manto, entretanto,  
 E que a sua Tisbe expirara pensou;  
 Com a espada, então, com muita fibra,  
 Varou com bravura seu peito ardente;  
 150 E Tisbe, escondendo-se na penumbra,  
 Puxou sua adaga e morreu de repente.  
 O resto os amantes, Leão, Muro e Luar,  
 Que por aqui ficam, irão explicar.

*Saem Cunha, Novelo, Flauta, Justo e Faminto*



5.1 THESEUS

I wonder if the lion be to speak?

DEMETRIUS

No wonder, my lord; one lion may, when many asses do.

SNOUT (*as Wall*)

In this same interlude it dot befall

That I, one Snout by name, present a wall;

And such a wall as I would have you think

That had in it a crannied hole or chink,

Through which the lovers, Pyramus and Thisbe,

Did whisper often, very secretly.

This loam, this rough-cast, and this stone doth show

That I am that same wall; the truth is so.

And this the cranny is, right and sinister,

Through which the fearful lovers are to whisper.

160

168

THESEUS

Would you desire lime and hair to speak better?

DEMETRIUS

It is the wittiest partition that ever I heard discourse, my lord.

*Enter Bottom as Pyramus*

THESEUS

Pyramus draws near the wall; silence!

BOTTOM (*as Pyramus*)

O grim-looking night, O night with hue so black,

O night which ever art when day is not!

O night, O night, alack, alack, alack,

I fear my Thisbe's promise is forgot!

And thou, O wall, O sweet, O lovely wall,

That stand'st between her father's ground and mine,

Thou wall, O wall, O sweet and lovely wall,

Show me thy chink, to blink through with mine eyne.

*Wall parts his fingers*

170

TESEU

Estou espantado, o leão irá falar?

DEMÉTRIO

Sem espanto, senhor; se asnos falam, um leão também o fará.

BICO (*como Muro*)

Cai bem, neste interlúdio tão coerente

Que eu, Bico, um muro represente;

E nesse muro queria que pensassem

Que numa fresta há uma passagem,

160 Na qual Píramo e Tisbe, com receio,

Sempre sussurravam por esse meio.

Como mostram a pedra e o reboco

Sou esse mesmo muro, embora oco.

E esta é a fresta, tão pequenina,

Pela qual encontraram a sua sina.

TESEU

Já viu cal e palha falarem tão bem?

DEMÉTRIO

É a parede mais sutil que já ouvi discorrer, senhor.

*Entra Novelo como Píramo*

TESEU

Píramo acerca-se ao muro: silêncio!

NOVELO (*como Píramo*)

Ó noite horrenda, ó noite escura,

170 Ó noite que está no lugar do dia!

Ó noite, ó noite, ai, ai que desventura,

Será que Tisbe se esqueceria?

E você, ó muro, doce e amável muro,

Mantém as terras paternas separadas,

Você, ó muro, doce e amável muro,

Mostre sua fresta, à minha mirada.

*Muro separa os dedos*

Thanks, courteous wall; Jove shield thee well for this!  
 But what see I? No Thisbe do I see.  
 O wicked wall, through whom I see no bliss,  
 Cursed be thy stones for thus deceiving me!

THESEUS

The wall, methinks, being sensible, should curse again.

BOTTOM

No, in truth sir, he should not. 'Deceiving me' is Thibe's cue. She is to enter now, and I am to spy her through the wall. You shall see it will fall pat as I told you. Yonder she comes.

*Enter Flute as Thisbe*

FLUTE (*as Thisbe*)

O wall, full often hast thou heard my moans,  
 For parting my fair Pyramus and me.  
 My cherry lips have often kissed thy stones,  
 Thy stones with lime and hair knit up in thee.

BOTTOM (*as Pyramus*)

I see a voice; now will I to the chink,  
 To spy and I can hear my Thisbe's face.  
 Thisbe!

FLUTE (*as Thisbe*)

My love! Thou art my love, I think?

BOTTOM (*as Pyramus*)

Think what thou wilt, I am thy lover's grace,  
 And like Limander am I trusty still.

FLUTE (*as Thisbe*)

And I like Helen, till the Fates me kill.

BOTTOM (*as Pyramus*)

Not Shafalus to Procrus, was so true.

Grato, muro, que Jove<sup>67</sup> o proteja!  
 Mas o que vejo? Tisbe não vejo.  
 Ó muro sombrio, tristeza me ensaja,  
 180 Maldito, contradita meu desejo!

TESEU

O muro, penso eu, sendo tão sensível, deveria maldizê-lo.

NOVELO

Não, na verdade senhor, ele não deveria. “Meu desejo” é a  
 deixa de Tisbe. Ela deveria entrar agora e eu a verei através  
 do muro. Vão ver que irá acontecer como eu disse. Lá vem  
 ela.

*Entra Flauta como Tisbe*

FLAUTA (*como Tisbe*)

Ó muro, que tanto ouviu meus gemidos,  
 Por separar meu Píramo de mim.  
 Já beijei suas pedras com lábios úmidos,  
 Presas por cal e palha no jardim.

NOVELO (*como Píramo*)

190 Vejo uma voz; vou até a fresta,  
 Para ver se ouço a face de Tisbe.  
 Tisbe!

FLAUTA (*como Tisbe*)

Meu amor! Você é meu amor, penso eu.

NOVELO

Pense o que quiser, sou o seu amor,  
 E, como Lemandro,<sup>68</sup> sou sempre fiel.

FLAUTA (*como Tisbe*)

Como Helen, diante do destino cruel.

NOVELO (*como Píramo*)

Nem Shafalo a Procro<sup>69</sup> foi assim tão leal.

FLUTE (*as Thisbe*)

As Shafalus to Procrus, I to you.

BOTTOM (*as Pyramus*)

O, kiss me through the hole of this vile wall!

FLUTE (*as Thisbe*)

I kiss the wall's hole, not your lips at all.

200

BOTTOM (*as Pyramus*)

Wilt thou at Ninny's tomb meet me straightway?

FLUTE (*as Thisbe*)

Tide life, tide death, I come without delay.

*Exeunt Bottom and Flute in different directions*

SNOUT (*as Wall*)

Thus have I, Wall, my part discharged so;  
And being done, thus Wall away doth go.

*Exit*

THESEUS

Now is the mural down between the two neighbours.

DEMETRIUS

No remedy, my lord, when walls are so wilful to hear  
without warning.

HIPPOLYTA

This is the silliest stuff that ever I heard.

THESEUS

The best in this kind are but shadows; and the worst are no  
worse, if imagination amend them.

210

HIPPOLYTA

It must be your imagination then, and not theirs.

THESEUS

If we imagine no worse of them than they of themselves,  
they may pass for excellent men. Here come two noble  
beasts in, a man and a lion.

FLAUTA (*como Tisbe*)

Tal Shafalo a Procro, amor sem igual.

NOVELO (*como Píramo*)

Beije-me através do oco do muro!

FLAUTA (*como Tisbe*)

200 Mas só consigo beijar o oco, juro.

NOVELO (*como Píramo*)

Vamos até a tumba do Nono agora?

FLAUTA (*como Tisbe*)

Venha o que vier, lá irei sem demora.

*Saem Novelo e Flauta em direções diferentes*

BICO (*como Muro*)

Assim eu, o Muro, acabei minha parte;

Estando feita, o Muro agora parte.

173

Sai

TESEU

Acabou-se o muro entre os dois vizinhos.

DEMÉTRIO

Não há remédio, senhor, quando os muros teimam em ouvir sem aviso.

HIPÓLITA

Essa é a peça mais tola que já vi.

TESEU

210 Os melhores são apenas sombras e, os piores não serão piores, se a imaginação os auxiliar.

HIPÓLITA

Aí será a sua imaginação e não a deles.

TESEU

Se não pensarmos deles pior do que eles de si mesmos, poderão passar por atores excelentes. Aí vêm duas nobres bestas, um homem e um leão.

*Enter Snug as Lion and Starveling as Moonshine*

SNUG (*as Lion*)

You ladies, you whose gentle hearts do fear  
 The smallest monstrous mouse that creeps on floor,  
 May now, perchance, both quake and tremble here,  
 When Lion rough in wildest rage doth roar.  
 Then know that I as Snug the joiner am  
 A lion fell, nor else no lion's dam;  
 For if I should as lion come in strife  
 Into this place, 'twere pity on my life.

220

THESEUS

A very gentle beast, and of a good conscience.

DEMETRIUS

The very best at a beast, my lord, that e'er I saw.

LYSANDER

This lion is a very fox for his valour.

THESEUS

True; and a goose for his discretion.

DEMETRIUS

Not so, my lord; for his valour cannot carry his discretion;  
 and the fox carries the goose.

THESEUS

His discretion, I am sure, cannot carry his valour; for  
 the goose carries not the fox. It is well: leave it to his  
 discretion, and let us listen to the moon.

230

STARVELING (*as Moonshine*)

This lanthorn doth the hornèd moon present –

DEMETRIUS

He should have worn the horns on his head.

JUSTO (*como Leão*)

Senhoras, corações gentis que temem  
Camundongos a correr pelo piso,  
Poderão agora, talvez, tremerem,  
Quando o Leão rugir de improviso.  
Saibam que sou eu, Justo, o marceneiro,  
220 Nem leão e muito menos carnicheiro;  
Se eu, como leão, tivesse que lutar  
Logo minha vida iria se acabar.

TESEU

Uma besta muito gentil e de boa consciência.

DEMÉTRIO

Uma beleza de besta assim, senhor, nunca vi igual.

LISANDRO

Esse leão é uma verdadeira raposa pela sua coragem.<sup>70</sup>

TESEU

É verdade, e um ganso pela sua astúcia.

DEMÉTRIO

Nem tanto, senhor; pois não há coragem em sua astúcia e a raposa torna-se um ganso.

TESEU

Sua astúcia, estou certo, não pode sobrepujar sua coragem,  
230 mas o ganso não vence a raposa. Muito bem, deixêmo-lo  
com a sua astúcia e vamos ouvir a lua.

FAMINTO (*como Luar*)

Esta lanterna representa os cornos da lua –

DEMÉTRIO

Deveria ter colocado os cornos em sua cabeça.



THESEUS

He is no crescent, and his horns are invisible within the circumference.

STARVELING (*as Moonshine*)

This lanthorn doth the hornèd moon present;  
Myself the man i'th'moon do seem to be –

THESEUS

This is the greatest error of all the rest; the man should be put into the lantern. How is it else the man i'th'moon?

DEMETRIUS

He dares not come there, for the candle; for you see it is already in snuff. 240

HIPPOLYTA

I am awearry of this moon. Would he would change!

THESEUS

It appears by his small light of discretion that he is in the wane; but yet in courtesy, in all reason, we must stay the time.

LYSANDER

Proceed, Moon.

STARVELING

All that I have to say is to tell you that the lanthorn is the moon, I the man i'the'moon, this thorn bush my thorn bush, and this dog my dog.

DEMETRIUS

Why, all these should be in the lantern, for all these are in the moon. But silence: here comes Thisbe. 250

*Enter Flute as Thisbe*

FLUTE (*as Thisbe*)

This is old Ninny's tomb. Where is my love?

TESEU

Ele não está em crescente e seus cornos são invisíveis na circunferência.

FAMINTO (*como Luar*)

A lanterna é como os cornos da lua;

E eu pareço o homem da lua –

TESEU

Este é o maior erro de todos. O homem deveria estar dentro da lanterna. Onde mais estaria o homem da lua?

DEMÉTRIO

240 Ele não se atreve a ir lá dentro, por causa da vela; note como está inflamado.

HIPÓLITA

Essa lua já me entediou. Gostaria que mudasse de fase!

TESEU

Parece que, pela pálida luz de seu discernimento, ele está mingando; mas, por delicadeza, em todo caso, temos que permanecer.

LISANDRO

Prossiga, Lua.

FAMINTO

Tudo que tenho a dizer é que esta lanterna é a lua, eu sou o homem da lua, este arbusto é o meu arbusto e este cão é o meu cão.<sup>71</sup>

DEMÉTRIO

250 Ora, tudo isso deveria estar dentro da lanterna, pois tudo está na lua. Mas, silêncio: aí vem Tisbe.

*Entra Flauta como Tisbe*

FLAUTA (*como Tisbe*)

Esta é a tumba. Onde está meu amor?

5.1 SNUG (*as Lion*)

O!

*Lion roars. Thisbe runs off dropping her mantle*

DEMETRIUS

Well roared, Lion!

THESEUS

Well run, Thisbe!

HIPOLLYTA

Well shone, Moon! Truly, the moon shines with a good grace.

THESEUS

Well moused, Lion!

DEMETRIUS

And then came Pyramus –

LYSANDER

And so the lion vanished.

*Lion worries Thisbe's mantle, and exit*

*Enter Bottom as Pyramus*

BOTTOM (*as Pyramus*)

Sweet moon, I thank thee for thy sunny beams;

260

I thank thee, moon, for shining now so bright;

For by thy gracious, golden, glittering gleams

I trust to take of truest Thisbe sight.

But stay – O spite!

But mark, poor knight,

What dreadful dole is here?

Eyes, do you see?

How can it be?

O dainty duck, O dear!

Thy mantle good –

270

What, stained with blood?

Approach, ye Furies fell!

JUSTO (*como Leão*)

Gggrrrr!

*O Leão ruga. Tisbe corre e deixa cair seu manto*

DEMÉTRIO

Bem rugido, Leão!

TESEU

Bem corrida, Tisbe!

HIPÓLITA

Bem brilhada, Lua! De fato, a lua brilha com graça.

TESEU

Bem brincado,<sup>72</sup> Leão!

DEMÉTRIO

E aí vem Píramo –

LISANDRO

E o leão desapareceu.

*O Leão brinca com o manto de Tisbe e sai*

*Entra Novelo como Píramo*

NOVELO (*como Píramo*)

260 Lua, agradeço por seu brilho solar;

Agradeço por luzir tão brilhante;

Pelos seus reflexos a dourar o ar,

Creio avistar Tisbe neste instante.

Mas, espere – ó desgraça!

Pobre cavaleiro, veja,

Este horror sem medida.

Olhos, vocês podem ver?

Pode isso acontecer?

Ó franguinha, ó querida!

270 Seu belo manto, rasgado –

E todo ensanguentado?

Venham, abatam-se Fúrias!<sup>73</sup>

O Fates, come, come,  
Cut thread and thrum,  
Quail, crush, conclude, and quell.

THESEUS

This passion, and the death of a dear friend, would go near  
to make a man look sad.

HIPPOLYTA

Beshrew my heart, but I pity the man.

BOTTON (*as Pyramus*)

O wherefore, Nature, didst thou lions frame,  
Since lion vile hath here deflowered my dear? 280  
Which is – no, no – which was the fairest dame  
That lived, that loved, that liked, that looked with cheer.

Come tears, confound!  
Out sword, and wound  
The pap of Pyramus,  
Ay, that left pap,  
Where heart doth hop:  
Thus die I, thus, thus, thus!

*Stabs himself*

Now am I dead,  
Now am I fled; 290  
My soul is in the sky.  
Tongue, lose thy light;  
Moon, take thy flight;

*Exit Starveling*

Now die, die, die, die, die.

*He dies*

DEMETRIUS

No die, but an ace for him; for he is but one.

LYSANDER

Less than an ace, man; for he is dead, he is nothing.

Ó Parcas,<sup>74</sup> que venham rápido,  
Cortem esses fios tecidos,  
Vinguem essa cruel injúria.

TESEU

Essa paixão e a morte de uma amiga querida quase fariam  
um homem parecer triste.

HIPÓLITA

Corta-me o coração, mas por pena do homem.

NOVELO (*como Píramo*)

Por que criou leões a Natureza,  
280 Se um vil leão violou a minha amada?  
Que é – não – que era a maior beleza  
Que viveu e amou imaculada.  
Lágrimas de ira!  
Fora espada e fira  
O peito de Píramo:  
No peito se abate,  
Onde o coração bate.  
E assim eu morro e amo!

*Apunhala-se*

Agora morri,  
290 Agora parti  
Minha alma está no céu.  
Cale-se a minha voz,  
Lua, escape veloz;

*Sai Faminto*

E então morreu, morreu.

*Ele morre*

DEMÉTRIO

Jogou com a morte nos dados e tirou um.

LISANDRO

Menos que um, pois, dado que morreu, é nada.

THESEUS

With the help of a surgeon he might yet recover, and yet  
prove an ass.

HIPPOLYTA

How chance Moonshine is gone before Thisbe comes back  
and finds her lover?

300

THESEUS

She will find him by starlight.

*Enter Flute as Thisbe*

Here she comes and her passion ends the play.

HIPPOLYTA

Methinks she should not use a long one for such a  
Pyramus; I hope she will be brief.

DEMETRIUS

A mote will turn the balance, which Pyramus, which  
Thisbe is the better: her for a man, God warrant us; she for  
a woman, God bless us.

LYSANDER

She hath spied him already, with those sweet eyes.

DEMETRIUS

And thus she means, videlicet –

FLUTE (*as Thisbe*)

Asleep, my love?

What, dead, my dove?

O Pyramus, arise.

Speak, speak! Quite dumb?

Dead, dead? A tomb

Must cover thy sweet eyes.

These lily lips,

This cherry nose,

These yellow cowslip cheeks

310

TESEU

Com o auxílio de um médico poderia se recuperar e provar que é um asno.

HIPÓLITA

300 O Luar saiu antes que Tisbe voltasse e encontrasse seu amante?

TESEU

Ela o encontrará à luz das estrelas.

*Entra Flauta como Tisbe*

Aí vem ela, e o seu lamento encerrará a peça.

HIPÓLITA

Penso que não deveria se lamentar tanto por esse Píramo; espero que ela seja breve.

DEMÉTRIO

Um grão fará a balança pender: quem é melhor, Píramo ou Tisbe. Ele como homem, que Deus nos salve, ou ela como mulher, que Deus nos acuda.

LISANDRO

Ela já o avistou com seus doces olhos.

DEMÉTRIO

E logo se lamenta, a dizer –

FLAUTA (*como Tisbe*)

310 Dormindo, meu amor?  
O que, morto, ó dor!  
Píramo, dê um pulo.  
Fale, fale! Mudo?  
Morto, morto? Todo?  
Terá um belo túmulo.  
Esses alvos lábios,  
Esse nariz róseo,  
Esse rosto túbio



Are gone, are gone.  
 Lovers, make moan;  
 His eyes were green as leeks.  
 O sisters three,  
 Come, come to me  
 With hands as pale as milk;  
 Lay them in gore,  
 Since you have shore  
 With shears his thread of silk.  
 Tongue, not a word!  
 Come, trusty sword,  
 Come blade, my breast imbrue!

320

*Stabs herself.*

330

And farewell, friends.  
 Thus Thisbe ends –  
 Adieu, adieu, adieu!

*Dies*

THESEUS

Moonshine and Lion are left to bury the dead.

DEMETRIUS

Ay, and Wall, too.

BOTTOM (*starting up, as Flute does also*)

No, I assure you, the wall is down that parted their fathers. Will it please you to see the epilogue, or to hear a Bergomask dance between two of our company?

THESEUS

No epilogue, I pray you; for your play needs no excuse. Never excuse; for when the players are all dead, there need none to me blamed. Marry, if he that writ it had played Pyramus and hanged himself in Thisbe's garter, it would have been a fine tragedy; and so it is, truly, and very notably discharged. But come, your Bergamask; let your epilogue alone.

340

Se foram, se foram.  
 320 Os amantes choram,  
 Verdes olhos cálidos.  
 Ó irmãs amargas,<sup>75</sup>  
 Sintam minha carga  
 Com seus dedos pálidos;  
 Toquem o seu sangue,  
 Pois ele está exangue,  
 Seu hálito gélido.  
 Já chega, mais nada!  
 Corte, fiel espada,  
 330 Este peito plebeu!  
     *Apunhala-se.*  
 Uma palavra ainda,  
 Aqui Tisbe finda –  
 Adeus, adeus, adeus!  
     *Morre*

TESEU

Luar e Leão ficaram para enterrar os mortos.

DEMÉTRIO

Sim, e o Muro também.

NOVELO (*levantando-se com Flauta*)

Não, posso lhes garantir que o muro que os separava  
 caiu. Gostariam de ver o epílogo ou ouvir<sup>76</sup> uma dança  
 bergamasca<sup>77</sup> com dois de nossa companhia?

TESEU

340 Sem epílogo, por favor, pois a sua peça não necessita  
 desculpas. Nunca se desculpe, pois quando os atores estão  
 todos mortos, não há ninguém para se culpar. Nossa, se  
 aquele que escreveu a peça tivesse representado Píramo  
 e se enforcado com a liga de Tisbe, seria uma excelente  
 tragédia, como de fato é, e muito bem encenada. Que  
 venha a bergamasca e deixe o epílogo de lado.

*Bottom and Flute dance a bergamask, then exeunt*

The iron tongue of midnight hath told twelve.  
 Lovers, to bed; 'tis almost fairy time.  
 I fear we shall outsleep the coming morn  
 As much as we this night have overwatched.  
 This palpable-gross play hath well beguiled 350  
 The heavy gait of night. Sweet friends, to bed.  
 A fortnight hold we this solemnity  
 In nightly revels and new jollity.

*Exeunt*

*Enter PUCK carrying a broom*

PUCK

Now the hungry lion roars,  
 And the wolf howls the moon,  
 Whilst the heavy ploughman snores,  
 All with weary task foredone.  
 Now the wasted brands do glow,  
 Whilst the screech-owl, screeching loud,  
 Puts the wretch that lies in woe 360  
 In remembrance of a shroud.  
 Now it is the time of night  
 That the graves, all gapind wide,  
 Every one lefts forth his sprite  
 In the church-way paths to glide.  
 And we fairies, that do run  
 By the triple Hecate's team  
 From the presence of the sun,  
 Following darkness like a dream,  
 Now are frolic; not a mouse 370  
 Shall disturb this hallowed house.  
 I am sent with broom before  
 To sweep the dust behind the door.

*Enter OBERON and TITANIA, the King and Queen of  
 Fairies, with all their train*

*Novelo e Flauta dançam uma bergamasca e saem*

A língua de ferro<sup>78</sup> soou à meia-noite.  
 Ao leito, amantes; já é hora das fadas.  
 Amanhã dormiremos até mais tarde,  
 Tanto quanto tardamos nesta noite.  
 350 Essa peça tosca nos fez suportar  
 O torpor noturno. Ao leito, amigos.  
 Ainda teremos quinze dias de festa  
 Em celebrações noturnas como esta.

*Saem**Entra PUCK carregando uma vassoura<sup>79</sup>*

PUCK

Agora ruge o leão com fome,  
 E o lobo trata de uivar para a lua,  
 O fatigado camponês dorme,  
 Já cumprida toda a tarefa sua.  
 Ainda cintila na lareira a brasa,  
 O grito da coruja se espalha,  
 360 E o malfeitor em culpa se abraça  
 Pela triste lembrança da mortalha.  
 Agora é o momento da noite densa,  
 No qual as tumbas vomitam seu bojo,  
 Cada uma o seu espírito dispensa  
 Para na igreja expor-se ao nojo.  
 E as fadas que escapam fugazes  
 Com Hécate<sup>80</sup> e seu séquito medonho,  
 De aturar a luz do sol são incapazes,  
 Seguindo a escuridão como um sonho;  
 370 Elas agora estão em festa e nada  
 Atrapalhará esta casa sagrada.  
 Com a vassoura, nesta hora morta,  
 Vim varrer a poeira atrás da porta.<sup>81</sup>

*Entram OBERON e TITÂNIA, o Rei e a Rainha das  
 Fadas, com todo seu séquito*

## OBERON

Through the house give glimmering light  
 By the dead and drowsy fire;  
 Every elf and fairy sprite  
 Hop as light as bird from briar,  
 And this ditty after me  
 Sing, and dance it trippingly.

## TITANIA

First rehearse your song by rote,  
 To each word a warbling note;  
 Hand in hand with fairy grace  
 Will we sing and bless this place.

380

*Song and dance*

## OBERON

Now until the break of day  
 Through this house each fairy stray.  
 To the best bride-bed will we,  
 Which by us shall blessed be;  
 And the issue there create  
 Ever shall be fortunate.

So shall all the couples three

390

Ever true in loving be,  
 And the blots of nature's hand  
 Shall not in their issue stand.

Never mole, harelip, nor scar,  
 Nor mark prodigious, such as are  
 Despisèd in nativity,

Shall upon their children be.

With this field-dew consecrate,

Every fairy take his gait,

And each several chamber bless

400

Through this palace with sweet peace;

And the owner of it blessed

## OBERON

Espalhem luz por toda esta casa  
 Avivem logo o fogo dormente;  
 Que cada elfo e fada pegue uma brasa  
 E executem uma dança fremente.  
 Cantem a melodia junto comigo,  
 Bailem leves neste ritmo antigo.

## TITÂNIA

380 Decorem a canção e cuidem do som,  
 Atribuindo a cada palavra um tom;  
 E de mãos dadas, a bailar com graça,  
 Afastaremos toda a desgraça.

*Cantam e dançam*

## OBERON

De agora até o raiar da aurora  
 Espalhem-se pela casa, sem demora.  
 Iremos até o leito nupcial  
 E o livraremos de todo o mal;  
 Que a descendência ali gerada  
 Seja de toda a forma afortunada.  
 390 Que os três casais aqui unidos  
 Fiquem sempre pelo amor reunidos,  
 E as máculas das mãos da natureza  
 Não furtarão de sua prole a beleza.  
 Nunca surjam manchas nem cicatrizes,  
 Nem marca nefasta, nenhum deslize  
 Que venha a deslustrar o nascimento,  
 Vilipendiará os seus nobres rebentos.  
 Deste orvalho campestre consagrado,  
 Que cada fada pegue um bocado,  
 400 Para aspergir a misericórdia  
 Neste palácio e a doce concórdia;  
 Que o seu dono seja abençoado

Ever shall in safety rest.  
 Trip away, make no stay;  
 Meet me all by break of day.

*Exeunt all but Puck*

PUCK (*to the audience*)

If we shadows have offended,  
 Think but this, and all is mended:  
 That you have but slumbered here  
 While these vision did appear;  
 And this weak and idle theme, 410  
 No more yielding but a dream,  
 Gentles, do not reprehend;  
 If you pardon, we will mend.  
 And, as I am an honest Puck,  
 If we have unearnèd luck  
 Now to 'scape the serpent's tongue  
 We will make amends ere long,  
 Else the Puck a liar call.  
 So, good nigh unto you all.  
 Give me your hands, if we be friends, 420  
 And Robin shall restore amends.

*Exit*

E em segurança durma descansado.  
 Mexam-se, então, não fiquem paradas,  
 Encontrem-me todas na alvorada.

*Saem todos menos Puck*

PUCK (*à plateia*)

Se nós, sombras, aqui os ofendemos,  
 Saibam que nem tudo é como queremos:  
 Pensem que vocês apenas dormiam  
 Enquanto essas visões apareciam;  
 410 E este débil tema enfadonho,  
 Não é nada mais que um mero sonho.  
 Senhores, por favor, não nos repreendam;  
 Peça que nos perdoem, que nos compreendam.  
 E, como sou um Puck muito honesto,  
 Se o nosso destino for funesto  
 E das justas vaias<sup>82</sup> não escaparmos,  
 Refaremos tudo até melhorarmos,  
 Ou podem chamar Puck de mentiroso.  
 A todos um fim de noite ditoso,  
 420 E aplaudam-nos, se formos amigos;  
 Se não, tirem satisfações comigo.

*Sai*





# Notas do tradutor

- 1 Teseu, Hipólita e Filóstrato são nomes dos personagens do *Conto do cavaleiro* (*Knight's Tale*) de Geoffrey Chaucer.
- 2 A ação da peça transcorre em dois dias e uma noite; a menção de Teseu aos “quatro dias” enfatizaria sua impaciência para concluir as cerimônias e “tomar posse” da noiva.
- 3 Primeira das diversas associações que surgem no transcurso da peça entre o sonho e a brevidade da existência humana.
- 4 O “arco prateado” é um dos atributos de Diana, deusa da lua e da castidade.
- 5 Esta frase complementa a anterior, formando um único verso metrificado em pentâmetros iâmbicos no original. Nas edições em inglês isso é assinalado pela formatação do texto, deslocando-se a frase para a direita da página. Por razões editoriais, preferiu-se manter o alinhamento à esquerda dessa frase e das demais com a mesma característica.
- 6 O nome Hérmia é possivelmente derivado de Hermione, filha de Helena de Troia, estabelecendo uma ligação com a sua companheira e posterior rival Helena; já o nome de seu amado Lisandro é uma variante de Alexandre, outro nome de Paris, amante de Helena de Troia.
- 7 A oposição entre a sensação, ligada à beleza exterior, e o juízo, que aufere a beleza interior ou anímica, na escolha amorosa é outro tema recorrente da peça. Essa antinomia remete ao ideal renascentista do equilíbrio entre a beleza física e as virtudes da alma, tal como corporificado por Laura no *Canzoniere* de Petrarca.
- 8 O silêncio de Hipólita indicaria uma identificação com Hérmia, em decorrência do casamento compulsório a que ambas estão submetidas devido à lei ateniense, que considera as mulheres

- como propriedade dos homens; a fala anterior de Egeu, “como é minha, dela posso dispor”, resume a questão.
- 9 Os rituais da primavera, nos quais eram trazidos para as cidades galhos verdes e flores como símbolos de renascimento, eram costumeiros na Inglaterra e correspondem aos ditirambos dos ritos dionisíacos em Atenas, precursores do teatro grego; esses rituais também são citados no *Conto do Cavaleiro* de Chaucer.
  - 10 Segundo as *Metamorfoses* de Ovídio, Cupido possuía dois tipos de flechas: uma com ponta dourada, ensejando o amor, e outra com ponta de chumbo, que provocaria a aversão.
  - 11 As pombas dedicadas a Vênus simbolizam a ternura e a fidelidade do amor.
  - 12 Na *Eneida* de Virgílio, Dido, rainha de Cartago, atea fogo a si mesma numa pira funerária quando observa o seu amado, o troiano Eneias, navegar para longe da costa. O “fogo” representa o amor devotado.
  - 13 Lisandro e Demétrio referem-se a Helena como Helen em algumas passagens.
  - 14 Outra denominação de Diana, designando a lua.
  - 15 Os editores R. A. Foakes (Cambridge) e P. Holland (Oxford) consideram que não existe fundamento seguro para se afirmar que o vocábulo inglês “*bottom*” fazia referência a “*ass*” – traseiro ou bunda, mas também asno – na época de Shakespeare; “*bottom*” possuía o sentido do centro a partir do qual se enrolava o fio para tecelagem formando um novelo, em concordância com a profissão do personagem, um tecelão. Novelos também possui na língua portuguesa, no sentido figurado, a acepção de algo confuso ou atrapalhado.
  - 16 A história de Píramo e Tisbe provém originalmente das *Metamorfoses* de Ovídio; aparece também em *Sobre mulheres famosas* (*De mulieribus claris*) de Boccaccio e ainda em *A lenda de Tisbe* (*The legend of Thisbe*) de Chaucer. Note-se a semelhança da denominação dessa peça dentro da peça com o título de *Romeu e Julieta*, como aparece no *Segundo Quarto* (Q2) publicado em 1599: A mais excelente e lamentável tragédia de *Romeu e Julieta* (*The most excellent and lamentable tragedy of Romeo and Juliet*).
  - 17 Hércules, na versão de Novelos.

- 18 Os alfaiates eram, à época, considerados magros e carentes de energia, por extensão, famintos.
- 19 Os pais de Tisbe e Píramo não aparecem na posterior representação da peça. Essa discrepância poderia sugerir uma desatenção de Shakespeare ou, talvez, uma referência à peça *Romeu e Julieta*, na qual as famílias dos amantes ocupam um papel central.
- 20 Outro erro de Novelo, trocando “moderarei” por “agravarei”; a “pomba a mamar”, que se segue, complementa a comicidade da fala, pois confunde “*sitting dove*” (pomba a chocar) com “*sucking dove*” (pomba mamando).
- 21 Alusão à sífilis, também conhecida na Inglaterra como a “doença francesa”, que provocava a queda dos cabelos dos infectados.
- 22 Novelo talvez queira dizer “conformidade”.
- 23 Na época de Shakespeare fadas e elfos eram sinônimos, embora o termo “elfo” originalmente designasse um diabrete. Assim, as fadas podiam ser tanto do gênero feminino como do masculino.
- 24 Titânia e Oberon, aparentemente, são deuses originários da Índia.
- 25 O personagem Puck, ou Robin Goodfellow, ou ainda Hobgoblin, é retirado do folclore e da literatura da época elisabetana, na qual era retratado como um mestre do engodo e dos ardis; seu epônimo “Bom-Companheiro” é uma espécie de salvaguarda para evitar suas artimanhas.
- 26 Titânia é citada nas *Metamorfoses* de Ovídio, sempre em conjunção com Diana e Ceres.
- 27 Corin e Filida são nomes convencionais para pastores; Corin também é o nome do pastor em *Do jeito que você gosta* (*As you like it*).
- 28 Oberon equivaleria no panteão hindu, eventualmente, ao deus Chandra, tomando-se em consideração os seguintes aspectos: vinculação com a lua, domínio das visões e dos sonhos, emprego do Soma (literalmente sumo) que possui propriedades mágicas.
- 29 Perigênia e as demais personagens femininas citadas na fala de Oberon são retiradas de “Vida de Teseu”, em *Vidas paralelas* de Plutarco; na tradução de North, Perigênia é denominada Perigônia (Perigouna).

- 30 Tabuleiro feito de grama com diferentes colorações para um jogo semelhante ao “jogo da velha” (*nine-men’s-morris*).
- 31 Os labirintos feitos com vegetação eram comuns na Inglaterra, remetendo ao labirinto de Knossos (Creta), do qual Teseu foi salvo por Ariadne. O labirinto é um símbolo da busca pelo autoconhecimento através da iniciação mística.
- 32 O inverno personificado como um velho, como nas *Metamorfoses* de Ovídio.
- 33 Titânia coloca-se como uma deusa que possui uma ordem de devotas na Índia; isso indicaria uma posição de destaque no panteão hindu. Desse modo, talvez pudesse ser comparada a Sarasvati, deusa da música e do canto, das águas e vinculada à lua, que também são atributos de Titânia, como se constata no texto da peça.
- 34 Provavelmente uma menção à Elizabeth I, a Rainha Virgem, pois “vestal” refere-se a uma mulher devotada à virgindade.
- 35 Monstro do mar identificado, no relato bíblico, com a baleia que tragou Jonas (Mateus 12:40).
- 36 Inversão da história clássica da perseguição de Apolo a Dafne, segundo as *Metamorfoses* de Ovídio.
- 37 Animal mitológico misto de água e leão.
- 38 Referência a Philomela, cuja transformação em um rouxinol é descrita nas *Metamorfoses* de Ovídio.
- 39 Subentende-se que a cabeça do ator ficava na altura do pescoço da fantasia de leão.
- 40 Cunha e Novelo têm tendência a confundir os sentidos.
- 41 Possivelmente uma incorreção de Flauta, trocando “joia” por “judeu”.
- 42 Nino (Ninus) era tido pelos gregos como um rei assírio, na verdade uma figura lendária.
- 43 Essa transformação é assimilada das *Metamorfoses* de Ovídio no episódio no qual Midas tem suas orelhas trocadas pelas de um asno; conecta-se também com a transformação de Lúcio em um asno nas *Metamorfoses* de Apuleio, texto também conhecido como o *Asno de Ouro* (*Asinus aureus*).
- 44 Dito jocoso popular à época; Novelo relata sua metamorfose sem percebê-la.

- 45 As fadas são do gênero masculino e Novelo as confunde com cavalheiros franceses ou italianos.
- 46 Era costume à época usar teias de aranha como curativos para cortes.
- 47 A mostarda era usada para condimentar as carnes.
- 48 O arbusto improvisado como camarim pela trupe.
- 49 Demétrio refere-se ao planeta nessa passagem.
- 50 Remete ao sonho de Hérnia ao acordar no bosque.
- 51 Como a pele clara era considerada um atributo de beleza, chamar uma mulher de “etíope” seria dizer que ela possui a pele escura, i.e., que é feia.
- 52 O insulto de Hérnia divide-se em duas partes: primeiro, diz que Helena é um “poste”, pois é magra e alta; segundo, diz que ela está “pintada”, quer dizer, maquiada, pois oculta os seus defeitos físicos por meio do uso de cosméticos. Esse é o primeiro emprego dicionarizado do vocábulo “*painted*” em língua inglesa, nesse sentido específico.
- 53 Um dos quatro rios do Hades.
- 54 Novelo emprega uma corruptela do italiano “*cavaliere*”.
- 55 Cadmo, fundador legendário de Tebas, não está associado mitologicamente nem com Teseu, nem com Hipólita.
- 56 O dia de São Valentim, 14 de fevereiro, era considerado na Inglaterra medieval o momento em que os pássaros se acasalavam.
- 57 Novelo acorda e crê que ainda interpreta Píramo no ensaio da peça (3.1), antes da sua transformação.
- 58 Novelo espreguiça-se, mas o seu bocejo ainda lembra o zurrar de um asno.
- 59 Confundem-se os sentidos novamente, mas a fala de Novelo remete a uma passagem bíblica deturpada: “Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus preparou para aqueles que o amam” (1 Coríntios 2.9).
- 60 Faminto poderia estar se referindo ao fato de Novelo ter sido “transportado” para outra esfera ou, de forma equivocada, querendo dizer que ele foi “transformado”.

- 61 As seis moedas – equivalentes a “*sixpense*” – correspondiam ao pagamento diário de um artesão qualificado na Inglaterra da época.
- 62 A peça retorna ao início, com Teseu e Hipólita nos seus tronos, acompanhados pelos cortesãos. Esta cena acontece depois do jantar até a meia-noite; a cena anterior ocupa brevemente o resto do dia que tem início com o despertar dos amantes em 4.1.
- 63 O vocábulo “lunático” ainda conserva a associação com as transformações psíquicas ocasionadas pelas fases da lua.
- 64 Teseu refere-se a Helena de Troia como um ideal de beleza e a contrapõe de modo pejorativo a uma egípcia, por causa da tez escura desta; com esse mesmo sentido, Lisandro chamou Hérnia de “etíope” em 3.2.
- 65 Espetáculos envolvendo danças com máscaras, muito apreciados pela corte inglesa.
- 66 Culminando esse prólogo desarrazoado, Cunha troca “entretê-los” por “entrevê-los”.
- 67 Júpiter.
- 68 Novelo confunde Leandro com “Lemandro”. Leandro, segundo a lenda, tentou atravessar o Helesponto a nado para encontrar-se com sua amada Hero e afogou-se. Pela lógica, é a Hero – e não a “Helen” – que Flauta deveria se referir em sua resposta.
- 69 Mais uma impropriedade de Novelo ao se referir à lenda de Céfalos e Prócris, na qual Prócris é acusada erroneamente de infidelidade pelo seu marido Céfalos e acaba morta por ele, conforme descrito nas *Metamorfoses* de Ovídio.
- 70 O leão é proverbial pela coragem, a raposa pela astúcia e o ganso pela estupidez.
- 71 O “homem da lua” é um relato folclórico, que inspira uma cantiga de ninar (*nursery rhyme*), na qual um homem que foi apanhar lenha durante o sabá, junto com seu cão, foi desterrado para a lua por Moisés.
- 72 O Leão brinca com o manto de Tisbe como um gato faria com um rato; Teseu considera a representação de Leão mais condizente com a de um gato doméstico.
- 73 Denominadas Erínias na mitologia grega, as Fúrias são as deusas ctônicas da vingança: Tisífone, Megera e Alecto.

- 74 Na mitologia grega as Parcas são conhecidas como Moiras e são a personificação do destino: Cloto, Láquesis e Átropos.
- 75 As três Parcas.
- 76 A última troca de sentidos por parte de Novelo.
- 77 Uma dança rústica associada à cidade italiana de Bérgamo (Lombardia).
- 78 O pêndulo do sino.
- 79 Robin Goodfellow era frequentemente representado portando uma vassoura.
- 80 A deusa Hécate é dita tríplice, pois representa Perséfone no submundo (Hades), Diana na terra e Luna, Cíntia ou Febe no céu.
- 81 Puck alude à superstição que postulava ser a sujeira de uma casa inversamente proporcional à sua riqueza. Varrer “atrás da porta” significaria limpar aquele lugar que normalmente não é varrido e, portanto, está sujo; simbolicamente, limpar aquilo que a consciência não percebe.
- 82 As vaias são comparadas ao sibilo de uma serpente (*serpent's tongue*).



Este livro foi editorado com as fontes Minion Pro e Chaparral Pro. Miolo em papel pólen soft 80 g; capa em cartão supremo 250 g. Impresso na Gráfica e Editora Copiart em sistema de impressão offset. Tiragem: 400 exemplares.

E, no fragrante ar noturno da Índia,  
Às vezes ficávamos a falar  
Nas areias amarelas de Netuno,  
Olhando as naus mercantes a singrar,  
E como ríamos das velas infladas,  
Grávidas do vendaval libertino;  
E ela, com um movimento suave  
Do útero enriquecido do menino,  
As imitava, a singrar a terra  
A me trazer mimos e retornar,  
Como de uma viagem, plena de dádivas.  
Mas, por ser mortal, faleceu no parto,  
E é por ela que cuido do menino,  
Por ela não me separarei dele.



9178853218075021